

Título: Virada 68/13 na EAV Parque Lage, Rio de Janeiro

Veículo: Cursos e Seminários

Página: Online

Colunista: Patricia Canetti

Seção: Home

Data: 27/06/2018

[Virada 68/13 na EAV Parque Lage, Rio de Janeiro](#)
Cursos e Seminários - 27/06/2018

TODOS BLOGS E-NFORMES PORTFOLIOS

« I Encontro A [complexa] tarefa do tradutor - Inscrições de comunicações | Home | Seminário Ponto de Fuga: Rosângela Rennó na Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre »

junho 27, 2018

Virada 68/13 na **EAV Parque Lage**, Rio de Janeiro

Na virada do dia 29 para o dia 30 de junho, a partir das 19h, o **Parque Lage** receberá o evento 68/13, uma programação de filmes com debate que se estenderá por toda a noite e se encerrará com café da manhã no dia seguinte. O evento faz referência ao aniversário de 50 anos das revoltas estudantis e operárias de 1968 e ao aniversário de cinco anos das mobilizações de junho de 2013, possivelmente as maiores da história do país.

29 de junho de 2018, sexta-feira, a partir das 19h

Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Rua Jardim Botânico 414, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ

A programação reúne curtas e longas de ambos os períodos, com uma ênfase especial em 1968, escolhidos por sua qualidade cinematográfica, sua relevância como documentos e sua raridade, bem como por oferecerem um panorama da pluralidade, do alcance global e dos diferentes desdobramentos destes momentos históricos.

Assim, os filmes vão desde o francês *Grands Soirs et Petits Matins* (William Klein, 1978), filmado nas ocupações estudantis que tomaram o Quartier Latin em maio de 68, ao brasileiro *Vida Provisória* (Maurício Gomes Leite, 1968), que esteve muitos anos esquecido -- passando pelo cubano *Memórias do Subdesenvolvimento* (Tomás Gutiérrez Alea, 1968), retrato altamente autorreflexivo do processo revolucionário na ilha, o norte-americano *Vanishing Point* (Richard Sarafian, 1971), que mostra o avesso niilista da contracultura, e o documentário *Panteras Negras* (Agnès Varda, 1968).

Representando 2013, *A Cidade É Uma Só?* (Adirley Queirós, 2013) encerra a virada deixando no ar a pergunta sobre quanto das causas dos protestos daquele ano ainda estão presentes, e que destino pode ser dado à memória e experiência deles.

Estas serão questões abordadas também no debate com o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, a crítica de cinema Andrea Ormond, a pesquisadora e ativista Alana Moraes e o filósofo Rodrigo Nunes, no dia 29 às 21h. Em pauta, as semelhanças e diferenças entre 1968 e 2013, suas diversas dimensões, seus saldos e lições, sua representação audiovisual, e aquilo que eles ainda podem significar para o futuro da política no Brasil e no mundo.

A ideia de concentrar toda a programação em 13 horas contínuas, varando a noite, remete tanto às ocupações de fábricas, universidade e prédios públicos ocorridas em 1968 e em 2013, quanto à intensa e politizada cultura cineclubística dos anos 60.

68/13 tem curadoria de Luisa Marques, Fabian Cantieri e Rodrigo Nunes.

PROGRAMAÇÃO

19h - Exibição dos filmes:

Actua I, de Philippe Garrel (1968, França, 6 min.)

Grands Soirs et Petits Matins, de William Klein (1978, França, 97 min.)

La Reprise du Travail aux Usines Wonder, de Jacques Willemont (1968, França, 10 min.)[UdMO1]

21h - Debate

Com Andrea Ormond, Eduardo Viveiros de Castro, Alana Moraes e Rodrigo Nunes (mediador)

23h em diante - Exibição dos filmes (haverá intervalos):

Memórias do Subdesenvolvimento, Tomás Gutiérrez Alea (1968, Cuba, 104 min.)

Black Panthers, de Agnès Varda (1968, França/EUA, 31 min.)

Vanishing Point, Richard C. Sarafian (1971, EUA, 99 min.)

Blabláblá, de Andrea Tonacci (1968, Brasil, 33 min.)

A Vida Provisória, Maurício Gomes Leite (1968, Brasil, 88 min.)

A Cidade é uma Só?, Adirley Queirós (2011, Brasil, 79 min.)

7h - Café da manhã

DEBATEDORES

Alana Moraes é antropóloga, feminista e ativista, interessada nas pistas de junho de 2013 e nas relações entre corpo, gênero e política. Atualmente desenvolve uma pesquisa (Museu Nacional-UFRJ) sobre a política sem-teto nas ocupações urbanas do Movimento de Trabalhadores Sem-Teto (MTST) fabricada entre cozinhas, curas e tempo livre.

Andrea Ormond é escritora, curadora e crítica de cinema. Autora da trilogia de livros *Ensaio de Cinema Brasileiro - Dos Filmes Silenciosos ao Século XXI*, mantém desde 2005 o blog *Estranho Encontro*, exclusivamente sobre cinema brasileiro, além de colaborar com diversos veículos, como a *Folha de São Paulo*. Na ficção publicou os livros *Longa Carta Para Mila* (2006) e *Rainha* (2017). Curadora da *Curta Circuito - Mostra de Cinema Permanente*.

Eduardo Viveiros de Castro é antropólogo e professor de etnologia no Museu Nacional/UFRJ. Foi professor visitante nas universidades de Cambridge, Manchester e Chicago, entre outras, e é doutor Honoris Causa pela Université de Paris - Nanterre La Défense. É autor de diversos artigos e livros, entre os quais *A Inconstância da Alma Selvagem* (2002), *Metafísicas Canibais* (2015) e, com Deborah Danowski, *Há Mundo Por Vir? Ensaio sobre os Medos e os Fins* (2014).

Rodrigo Nunes é filósofo e professor da PUC-Rio. Autor do livro *Organisation of the Organisationless. Collective Action After Networks* (2014) e diversos artigos, editou um dossiê sobre junho de 2013 e seus desdobramentos para a revista francesa *Les Temps Modernes*. Como organizador e educador popular, participou de diferentes iniciativas políticas, como as primeiras edições do Fórum Social Mundial. Seu novo livro, *Beyond the Horizontal. Rethinking the Question of Organisation*, será publicado em 2019.

Posted by Patricia Canetti at 10:07 AM

envio de conteúdo_ cadastre-se_ contato_ sobre o canal_

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

[Comunidade Parque Laje](#)
Secretaria de Cultura do RJ - 12/07/2018

Após inúmeras manifestações favoráveis vindas principalmente da classe artística, e da recusa momentânea da Sra Dinah Guimaraens, o secretário de cultura do Estado Leandro Monteiro optou por reconsiderar o ato de exoneração do Sr. Fabio do cargo de diretor do **Parque Laje**.

" infelizmente não poderei aceitar a indicação por parte da secretaria de cultura para o cargo por ser funcionária pública federal com dedicação exclusiva à universidade federal fluminense. Agradeço tal indicação e espero colaborar com a secretaria em outros projetos culturais futuros." - Dinah Guimaraens

"Fiquei honrado com as manifestações favoráveis e agradeço a reconsideração do secretário Leandro Monteiro que vem fazendo uma bela gestão. Agora é tocar o **Queermuseu** que está confirmado para o mês que vem e olhar para frente. Só tenho a agradecer." - Fabio Szwarcwlad

indique para amigo versão para impressão

permalink

Compartilhe:

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Secretaria do Rio reconvoça diretor do Parque Lage

Veículo: Bem Paraná

Página: Online

Seção: Home

Data: 12/07/2018

[Secretaria do Rio reconvoça diretor do Parque Lage](#)
Bem Paraná - 12/07/2018

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - Após exonerar o diretor Fábio Szwarcwald, nesta quarta-feira (11), do cargo de diretor do **Parque Lage**, o secretário de Cultura do Rio, Leandro Montei, voltou atrás e reconsiderou a sua decisão nesta quinta (12).

Em nota, a secretaria declarou que a reconsideração foi ocasionada por "inúmeras manifestações favoráveis vindas principalmente da classe artística, e da recusa momentânea de Dinah Guimaraens [nome indicado para o lugar de Szwarcwald]".

A tradicional **escola**, por onde passaram nomes importantes da arte brasileira contemporânea, como Beatriz Milhazes, Adriana Varejão e Ernesto Neto, é um equipamento estadual.

Recentemente, a **escola** realizou uma campanha de financiamento coletivo para abrigar a exposição "**Queermuseu** - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" --foi arrecadado mais de R\$ 1 milhão.

Com o sucesso do financiamento coletivo, foram iniciadas reformas no **Parque Lage** para abrigar a exposição, cuja previsão de abertura é agosto de 2018.

A mostra tem 270 obras de cerca de 80 artistas brasileiros e aborda o tema da sexualidade.

A iniciativa ganhou corpo após o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella (PRB), proibir a exposição de ser exibida no MAR (Museu de Arte do Rio), em outubro do ano passado.

O conselho curador do museu, ligado à Prefeitura do Rio, declarou à época discordar da decisão de Crivella, mas acatou a proibição.

Um mês antes, o Santander Cultural suspendeu a mostra em Porto Alegre após pressão de grupos que a consideraram ofensiva.

Contra recomendação do Ministério Público, a instituição decidiu não reabrir a exposição.

Até as 20h, a secretaria não informou o que ocasionou a exoneração de Szwarcwald.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Instagram LuLacerda Instagram

Veículo: Lu Lacerda

Página: Online

Seção: HOME

Data: 11/07/2018

[Instagram LuLacerda Instagram](#)
Lu Lacerda - 11/07/2018

"Quero saber se quem faz a coisa certa tem a cabeça a prêmio! Saio tranquilo, mas estou sofrido".

De Fabio Szwarcwald, diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, sobre a demissão do cargo, nesta quarta-feira (11/07).

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)



FERNANDO FRAZÃO/DIVULGAÇÃO

Férias animadas

Cinco programas para aproveitar os dias de boa vida antes da volta às aulas

Parquinho Lage Serão oferecidas duas atividades diárias no Parque Lage, entre Laboratório de Inventos, Mitologias Afro-Brasileiras, Arte Brasileira (foto) e o ateliê Livrinho de Artistas. Rec. a partir de 6 anos. Grátis, ☎ 2334-4088.

Tardes na Cozinha Ao som dos Beatles, em uma casa em Botafogo, a chef Gabriela Pompilio ensina a preparar fish & chips, cookies e o típico chá inglês. Rec. a partir de 6 anos. R\$ 125,00 (diária) a R\$ 600,00 (semana). Inscrições, ☎ 96922-3944.

Planetário da Gávea

A saga *Star Wars* inspira a criação de sabres de luz e o lançamento de foguetes, entre outras atrações. Rec. a partir de 6 anos. R\$ 140,00 (diária) a R\$ 540,00 (semana). Inscrições, ☎ 96907-2480.

Centro de Movimento Deborah Colker

Na sede, na Glória, e no Paissandu Atlético Clube, no Leblon, a programação inclui dança, música, teatro, circo e culinária. Rec. a partir de 4 anos. R\$ 360,00 a R\$ 460,00, ☎ 3806-0660.



CARI/DIVULGAÇÃO

Zico 10 Camp

O Club Med Rio das Pedras, em Mangaratiba, abriga a escolinha de futebol do Zico. O jogador (foto) estará presente no primeiro fim de semana de atividades. Rec. a partir de 6 anos. A partir de R\$ 2 280,00. Reservas, ☎ 4002-2582.



STAFF IMAGENS/DIVULGAÇÃO

Direção: Dra. Graça Tavares
CRM 52.51601-5



SAÚDE, BELEZA E TECNOLOGIA

- Preenchimento (facial, corporal e mãos)
- Toxina Botulínica • Peeling Químico e de Cristal
- Tratamentos de Celulite e Gordura Localizada
- Criolipólise • Carboxiterapia

Tratamentos a laser

- Depilação • Flacidez • Estrias • Manchas
- Celulite • Cicatrizes Cirúrgicas e Acne
- Rejuvenescimento (Rugas e Flacidez)

Convênios e particular

BARRA

☎ 2421-1221

☎ 99190-7213

RECREIO

☎ 2487-1717

☎ 99188-3448

www.dermobarra.com.br

DESIGN
Exclusivo
EM SEU AMBIENTE

www.ventali.com.br

0800 100 609
(17) 9 9772 4878
ventaliventiladores

Ventali
VENTILADORES

criado em 1994

A Solução para subir escadas

Escadas retas e curvas

Surimex
Stairlift

Stannah
Inglaterra

SP (11) 3168.6408/9137
outros estados: 0300 770 6408
R: Tabapuã, 826 - Itaim Bibi - SP

www.surimex.com.br



Evangélicos e adversários do prefeito Marcelo Crivella dividem espaço em frente à Prefeitura do Rio Silvio Izquierdo/Associated Press

Impeachment de Crivella é barrado por vereadores do Rio

Prefeito do PRB enfrenta acusação de privilegiar evangélicos em sua gestão

Italo Nogueira e Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A Câmara Municipal do Rio rejeitou nesta quinta (12) os dois pedidos de abertura de processo de impeachment contra o prefeito Marcelo Crivella (PRB).

Apesar da vitória, o prefeito ainda enfrenta denúncias por privilegiar evangélicos e questionamentos do Tribunal de Contas do Município sobre o rombo de R\$ 1,6 bilhão nas contas de 2017.

Na votação desta quinta, Crivella obteve 29 votos dos 45 vereadores presentes. A sessão ocorreu com as galerias divididas entre apoiadores e opositores do prefe-

to. Houve discussões e brigas na Cinelândia, em frente ao Palácio Pedro Ernesto.

A oposição tentou atrair vereadores indecisos usando o argumento de que a eventual abertura do processo não resultaria no afastamento imediato de Crivella.

"Crivella precisa ter a oportunidade de demonstrar à sociedade se houve irregularidade ou não", afirmou o vereador Tarcísio Motta (PSOL).

A base de Crivella, contudo, conseguiu derrubar as propostas, apresentadas pelo vereador Átila Nunes (MDB), o deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL) e a presidente do PSOL-RJ, Isabel Lessa. "Chega a ser um deboche

com a democracia tratar do impeachment do prefeito diante das atrocidades que vemos Brasil afora. É um abuso", afirmou o líder do governo, vereador Jairinho (MDB).

A oposição tenta ainda recolher assinaturas para instaurar duas CPIs sobre suposta irregularidade nas filas para cirurgias em hospitais públicos e na concessão de isenção de IPTU a igrejas.

Bispo licenciado da Igreja Universal, Crivella é acusado de oferecer ajuda para encaminhar fiéis a cirurgias e para agilizar processos de isenção da cobrança de IPTU das igrejas durante reunião com lideranças religiosas no Palácio da Cidade, uma das sedes

da prefeitura.

O prefeito nega favorecimento e diz que teve apenas o objetivo de prestar contas de sua gestão e apresentar aos presentes na reunião programas sociais da prefeitura.

O Ministério Público encaminhou ação civil pública contra o prefeito à Justiça, com a acusação de ferir a laicidade do Estado. O Tribunal de Justiça informou que ainda não há decisão sobre o prosseguimento da ação.

A reunião no palácio foi um dos nove casos relatados pela Procuradoria na ação. Além deste episódio, cita eventos da Universal em escolas públicas, a cessão gratuita de equipamentos da prefeitura

para eventos religiosos e dois censos religiosos entre guardas municipais usuários de academias de ginástica públicas, entre outros.

"A controvérsia, por óbvio, não se cinge na religião professada pelo prefeito, mas, sim, na interferência do poder público na vida privada das pessoas e na utilização da máquina pública para benefício de determinado segmento religioso", diz o Ministério Público.

Os conselheiros do Tribunal de Contas decidiram nesta quinta cobrar explicações do prefeito sobre a ausência de medidas para tentar evitar o déficit nas contas da prefeitura em 2017, o que fere a Lei de Responsabilidade Fiscal.

A sessão teve bate boca entre o conselheiro José Moraes e outros membros do colegiado, a quem acusa de tentarem aprovar as contas sob pressão externa. Um dos alvos das acusações, o presidente do tribunal, Thiers Montebello, suspendeu a sessão e ameaçou deixar o plenário.

Crivella terá 30 dias para explicar por que não tomou medidas de corte de custos. Caso contrário, corre o risco de ter as contas rejeitadas pelo tribunal.

A ameaça ao mandato é mais um capítulo de uma gestão que tem enfrentado dificuldades para superar a crise financeira do município, as brigas internas e o apetite por cargos de novos aliados, agregados ao governo com o objetivo de tentar sustentação mínima junto aos vereadores.

A coligação de Crivella elegeu apenas 4 dos 51 vereadores. Para conseguir apoio na Casa, teve de abrir espaço ao MDB, que atacou ao longo da campanha de 2016. Entregou a liderança do governo ao emedebista Jairinho, que ocupou o mesmo posto na gestão Eduardo Paes (hoje no DEM).

Contudo, há queixas de que o prefeito não cumpriu acordos. Vereadores veem o alcaide como um governante claudicante em suas decisões, o que provoca o vaivém de nomeações e exonerações no município. A suspensão do processo da Câmara para analisar o impeachment só foi possível após um grupo de vereadores que vinha apoiando o prefeito desembarcar da gestão.

Entenda a situação de Marcelo Crivella

O que motivou os pedidos de impeachment?

Acusações de favorecimento a grupos religiosos. No último dia 4, Crivella se reuniu a portas fechadas com 250 líderes evangélicos e ofereceu ajuda para encaminhar fiéis a cirurgias e para agilizar isenções de IPTU às igrejas

O que ele disse no encontro?

Segundo áudios obtidos pelo jornal O Globo:
- Sobre cirurgias de catarata: "É só conversar com a Márcia que ela vai anotar, vai encaminhar, e daqui a uma semana ou duas eles estão operando"
- Sobre tratamento de varizes e vasectomia: "É muito importante os irmãos ficarem com o telefone da Márcia ou do Marquinho porque às vezes ocorre um imprevisto"
- Sobre o IPTU: "Igreja não pode pagar IPTU. Mas, se você não falar com o doutor Milton, esse processo pode demorar e demorar"
- Sobre problemas viários próximos a igrejas: "Vamos botar sinal de trânsito. Vamos botar um quebra-molas. [...] Vamos trazer o ponto pra cá. Vamos aproveitar esse tempo que nós estamos na prefeitura para arrumar nossas igrejas"

Quem é Márcia?

Márcia da Rosa Pereira Nunes é assessora de Crivella desde a época em que ele era senador. Quando ele virou prefeito, ela assumiu cargo de confiança na Companhia Municipal de Limpeza Urbana. Já o "doutor Milton", segundo O Globo, é um advogado que presta serviços jurídicos a entidades religiosas na prefeitura

Favorecimento a grupos religiosos é crime?

A prática é vedada pela Constituição e pode configurar improbidade administrativa

O que Crivella diz sobre as acusações?

Nega favorecimento e afirma que objetivo na reunião era só prestar contas de sua gestão e apresentar programas sociais existentes

Secretaria do Rio reconvoça diretor do Parque Lage

SÃO PAULO Após exonerar o diretor Fábio Szwarcwald, nesta quarta-feira (11), do cargo de diretor do Parque Lage, o secretário de Cultura do Rio, Leandro Monte, voltou atrás e reconsiderou a sua decisão nesta quinta (12).

Em nota, a secretaria declarou que a reconsideração foi ocasionada por "inúmeras manifestações favoráveis vindas principalmente da classe artística, e da recusa momentânea de Dinah Guimarães [nome indicado para o lugar de Szwarcwald]".

A tradicional escola, por onde passaram nomes importantes da arte brasileira contemporânea, como Beatriz Milhazes, Adriana Vare-

lão e Ernesto Neto, é um equipamento estadual.

Recentemente, a escola realizou uma campanha de financiamento coletivo para abrigar a exposição "Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" —foi arrecadado mais de R\$ 1 milhão.

Com o sucesso do financiamento coletivo, foram iniciadas reformas no Parque Lage para abrigar a exposição, cuja previsão de abertura é agosto de 2018.

A mostra tem 270 obras de cerca de 80 artistas brasileiros e aborda o tema da sexualidade.

A iniciativa ganhou corpo após o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella (PRB),

proibir a exposição de ser exibida no MAR (Museu de Arte do Rio), em outubro do ano passado.

O conselho curador do museu, ligado à Prefeitura do Rio, declarou à época discordar da decisão de Crivella, mas acatou a proibição.

Um mês antes, o Santander Cultural suspendeu a mostra em Porto Alegre após pressão de grupos que a consideraram ofensiva.

Contra recomendação do Ministério Público, a instituição decidiu não reabrir a exposição.

Até a publicação desta reportagem, a secretaria não informou o que ocasionou a exoneração de Szwarcwald.



O diretor do Parque Lage, Fábio Szwarcwald Guito Moreno - 3.mar.2017/Agência O Globo



SPORTS HOUSE, RESIDÊNCIAS ASSINADAS PELA TRIPTYQUE PARA VOCÊ VIVER O ESPORTE TODOS OS DIAS.

Sports House é um projeto que une um completo parque esportivo e casas com arquitetura assinada pela **Triptyque**. Suas residências de **531 e 576m²**, em terrenos individuais a partir de **2.000m²**, têm acabamento de alto padrão e são integradas a um circuito de triathlon ininterrupto, com lago para treino e **Sports Club House** com equipamentos de última geração. As 10 primeiras casas vendidas serão entregues com cozinhas totalmente equipadas. **A partir de R\$ 4.700.000.**

Intermediação: **COELHO DA FONSECA** Imóveis e Negócios
Vendas 11 3702 2121 | boavista.com.br | @fazendaboavista
atendimento@centralevendasfbv.com.br | Showroom no km 102,5 Rod. Castello Branco

S P O R T S H O U S E
Fazenda Boa Vista

Lançamento Fazenda Boa Vista. Escritório de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Boituva - SP. Matrícula 7.573 - Loteamento registrado sob R.07 de 07/06/2013. Em conformidade com a legislação vigente, as fotos, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e podem sofrer alterações sem aviso prévio. Não há garantia de prazo ou consecução da totalidade das amenidades ou de qualquer outro elemento constantes deste material, em virtude da dependência de aprovação por órgãos públicos e entidades administrativas. Este material foi preparado com finalidade exclusivamente informativa, e não deve ser interpretado como uma recomendação de investimento. Os valores indicados são válidos para pagamento à vista, nesta data, e sujeitos à disponibilidade do produto e às especificações contidas no memorial descritivo.

Título: Artistas pedem a permanência de Fabio Szwarcwald

Veículo: O Globo - Blogs

Página: Online

Seção: Ancelmo.com

Data: 12/07/2018

[Artistas pedem a permanência de Fabio Szwarcwald](#)
O Globo - Blogs - Ancelmo.com - 12/07/2018

O Movimento #342Artes acaba de enviar ao secretário estadual de Cultura, Leandro Monteiro, uma carta (leia abaixo) em que manifestam preocupação com a notícia do afastamento de Fabio Szwarcwald da direção da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**.

A carta lembra que Szwarcwald também foi o responsável, ao lado da empresária Paula Lavigne, do grupo 342 e de um enorme e representativo grupo de artistas, críticos, curadores, pesquisadores e de vastas parcelas da sociedade brasileira, pela campanha de financiamento coletivo que assegurou a realização da exposição "**Queermuseu**" no Rio.

É aquela exposição censurada em Porto Alegre pelo Santander e no Rio pelo prefeito Marcelo Crivella (seria realizada no MAR) e que, agora, periga de novo não sair, desta vez no **Parque Lage**, por causa da saída de Fabio Szwarcwald.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Governo do Rio volta atrás em exoneração polêmica

UM DIA DEPOIS de anunciar afastamento do diretor do Parque Lage, que receberá "Queermuseu", Secretaria de Cultura reconsiderou decisão

ALEXANDRE LUCHESE

alexandre.lucchese@zerohora.com.br

A Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro voltou atrás na decisão de exonerar o diretor do Parque Lage, Fabio Szwarcwald. O anúncio do afastamento se deu na quarta-feira, mas, ontem, a assessoria de comunicação da secretaria emitiu comunicado afirmando que recuava da deliberação. A exoneração de Szwarcwald ocorreu horas após a data para abertura da *Queermuseu* no Parque Lage ser confirmada: a inauguração será em 18 de agosto.

No lugar dele, assumiria Dinah Guimaraens, que é arquiteta e urbanista. Por meio de uma campanha de financiamento coletivo, o diretor captou R\$ 1,08 milhão para levar a exposição ao Parque Lage, após o cancelamento em Porto Alegre pelo Santander Cultural, no ano passado.

O secretário de Cultura do Rio, Leandro Monteiro, garantiu que a exposição estaria mantida, mesmo com a saída de Szwarcwald, mas a classe artística reagiu com desconfiança.

— Eles (a Secretaria de Cultura) declararam na imprensa que não haveria risco de cancelamento, mas pode ser uma declaração *pro forma* — declarou Gaudêncio Fidelis, curador da *Queermuseu*, antes da secretaria divulgar o

“

Essa situação me pegou de surpresa. Minha exoneração teria sido por motivos administrativos, mas eu realmente não sei até agora que motivos administrativos são esses. Porém, não encarei como censura.



FABIO SZWARCWALD
Diretor do Parque Lage

recuo da exoneração.

— Não é rotineiro que se demita um diretor às vésperas da inauguração de um projeto dessa grandiosidade — ressaltou Fidelis.

NÃO FORAM APONTADOS OS MOTIVOS DA DECISÃO

Não foram divulgados os motivos da exoneração de Szwarcwald, mas ele não acredita que tenha sido uma tentativa de barrar uma nova montagem da *Queermuseu*:

— Essa situação me pegou de surpresa. Minha exoneração teria sido por motivos administrativos, mas eu realmente não sei até agora que motivos são esses. Porém, não encarei como censura. O secretário inclusive comentou no jornal que era a favor da exposição.

A nota emitida pela Secretaria

de Cultura na tarde de ontem afirma: “Após inúmeras manifestações favoráveis vindas principalmente da classe artística, e da recusa momentânea da Sra. Dinah Guimaraens, o secretário de Cultura do Estado Leandro Monteiro optou por reconsiderar o ato de exoneração do Sr. Fabio do cargo de diretor do Parque Lage”.

A Secretaria também divulgou uma fala creditada a Dinah Guimaraens, e outra, a Fabio Szwarcwald. “Infelizmente, não poderei aceitar a indicação por parte da Secretaria de Cultura para o cargo por ser funcionária pública federal com dedicação exclusiva à universidade federal fluminense. Agradeço tal indicação e espero colaborar com a Secretaria em outros projetos culturais futuros”, teria dito Dinah.

“Fiquei honrado com as manifestações favoráveis e agradeço a reconsideração do secretário Leandro Monteiro, que vem fazendo uma bela gestão. Agora, é tocar o *Queermuseu* que está confirmado para o mês que vem e olhar para frente. Só tenho a agradecer”, diz o trecho creditado a Szwarcwald.

A nova edição da mostra terá 223 obras, número inferior ao da montagem gaúcha, com 263 trabalhos. Porém, quase todos os artistas estarão representados, incluindo os que foram atacados nas redes sociais.

EDUCAÇÃO

Regras de convívio mais rígidas a estudantes da UFSM

MARCELO MARTINS

marcelo.martins@rdgaucha.com.br

Após quase dois anos das primeiras discussões, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) aprovou, na manhã de ontem, o Código de Ética e Convivência, documento que estabelece normas mais rígidas a alunos dentro da instituição. Esta foi a terceira tentativa de análise da matéria neste ano por parte do Conselho Universitário (Consu). Nas outras vezes, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) impediu que as discussões acontecessem. A pressa do reitor Paulo Burmann pela aprovação ocorreu na esteira dos últimos acontecimentos: manifes-

tações racistas e de casos de estupro a partir de 2017.

— A universidade não poderia seguir com uma situação dessas sem uma resposta efetiva à comunidade acadêmica. Não se pode achar normal que casos de racismo e de estupro, ocorridos dentro da nossa federal, não tenham um tratamento severo. Se somos enérgicos e rígidos com os servidores, em casos de eventuais delitos, o mesmo, obviamente, deve se dar com alunos — sentenciou.

Com a aprovação da matéria, fica prevista a aplicação de um conjunto de medidas, como advertência, repreensão por escrito e suspensão das aulas por um prazo que pode variar de três

dias a 90 dias, podendo chegar ao desligamento da instituição. Burmann afirma que a aplicação do código “representa um avanço” e que “não há qualquer risco de criminalização do movimento estudantil”:

— Não houve nenhum voto contrário (à aprovação) e é bom que se diga que o que fica estabelecido é um conjunto de regras com direitos e deveres aos alunos. Não tem nada de cerceamento à liberdade do aluno ou qualquer tipo de proibição às manifestações. Não há nada de excepcional. Mas, infelizmente, um grupo minoritário e, bem verdade, um tanto barulhento de estudantes, quis tumultuar e espalhar inverdades.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

RETIFICAÇÃO DE EDITAL PREGÃO PRESENCIAL Nº 149/2018

O PREFEITO MUNICIPAL DE GUAPORÉ/RS, no uso de suas atribuições legais RETIFICA o Edital de licitação na modalidade de PREGÃO PRESENCIAL nº 149/2018, para REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA AQUISIÇÃO DE LUMINÁRIAS DE LED PARA MANUTENÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM DIVERSAS RUAS, AVENIDAS, PRAÇAS E DEMAIS LOCAIS ONDE HÁ PRESENTE ILUMINAÇÃO PÚBLICA DE RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO DE GUAPORÉ-RS. Altera-se a data da sessão pública para o dia 07 de agosto de 2018, às 09 horas, na Secretaria Municipal da Administração - Setor de Licitações, junto ao prédio da Prefeitura Municipal, na Av. Silvío Sanson, 1.135. Cópia da Retificação e demais documentos pertinentes estarão à disposição no Setor de Licitações. Mais informações pelo fone (54) 3443-5717. VALDIR CARLOS FABRIS. Prefeito.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

GOVERNO
FEDERAL

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência nº 03/2018

Objeto: Venda de um imóvel: Complexo com edificações/equipamentos, Granelheiro fundo V cap. 6,7 mil t e Convencional cap. 2,19 mil t, terreno 40.000 m², localizado em Guarani das Missões – Abertura das Propostas: 21/08/2018, às 14h (horário de Brasília) – Local: Rua Quintino Bocaiuva, nº 57, Floresta – Porto Alegre/RS – Edital disponível no site da Conab (www.conab.gov.br) e na Sede da Conab RS - mais informações fone (51) 33266461.

Braulio Antonio Mocellin - Coordenador substituto da Comissão

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO: 26 de julho de 2018, às 14h30min *.
2º LEILÃO: 07 de agosto de 2018, às 14h30min *.
(*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua da Mooca, 3.508/3.547, Mooca, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto ao presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do instrumento particular com força de escritura pública de 14/05/2012, firmado com os Fiduciários EDERSON LUIS DA SILVA TEIXEIRA, CPF/MF nº 970.742.840-68 e sua esposa KEILE RODRIGUES NASCENTE, CPF/MF nº 983.887.620-87, em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 329.254,74 (Trezentos e Nove Mil Duzentos e Cinquenta e Quatro Reais e Setenta e Quatro Centavos - atualizado conforme disposições contratuais), os imóveis constituídos por A) Apartamento nº 701 da Torre 02, sexto andar, possuindo a área privativa de 59,51m² e área total de 93,72m² e B) Box Descoberto nº 293, localizado no pavimento térreo, possuindo a área privativa de 12,00m², e área total de 17,26m², do “EDIFÍCIO HAPPY VIBE”, no Condomínio Canoas Happiness, na Rua Doutor Barcelos, nº 97, na cidade de Canoas/RS, melhor descrito nas matrículas nºs 99770 e 100254 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Canoas/RS. Imóvel ocupado. Venda em caráter “ad corpus” e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 155.728,69 (Cento e Cinquenta e Cinco Mil Setecentos e Vinte Oito Reais e Nove Centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.frazaoleiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NO SITE: www.frazaoleiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066 (4350_08 Rm).



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PELOTAS

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO
FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas torna público que realizará as seguintes licitações para o Hospital Escola: Pregão Eletrônico 56/2018 (SRP), para Aquisição de Insumos de Infraestrutura e Pregão Eletrônico 59/2018 (SRP), para Aquisição de Caixas de Instrumental para Bucamaxilofacial.

As Aberturas das Propostas dos referidos pregões se darão nos dias 25/07/2018 e 26/07/2018 respectivamente, às 09h:00min no site www.comprasgovernamentais.gov.br.

Os editais encontram-se à disposição dos interessados nos sites www.ufpel.edu.br e www.comprasgovernamentais.gov.br. Pelotas, 13 de julho de 2018. Hadrisson Teixeira Cruz - Pregoeiro



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PORTO ALEGRE - REGISTRO DE IMÓVEIS DA 3ª ZONA

Nº 22/2018, 22-A/2018, 22-B/2018. Assunto: Intimação aos Devedores Fiduciários. O Espólio de DÉLIO OLIVEIRA CHRISTO, representado por MAGDA ROSELANE OLIVEIRA VARGAS E MAGDA ROSELANE OLIVEIRA VARGAS. Endereço para Intimação: 1) Rua Ney da Gama Ahrends, nº 295, Apto nº 140, Torre J, do Condomínio Rossi Viva Praças Residenciais, Bairro Morro Santana, CEP 91.450-345, Porto Alegre/RS. 2) Estrada BR-116, nº 43, Apto nº 01, Zona Rural, CEP 96.760-000, Tapes/RS. 3) Rua Visconde de Cabo Frio, nº 17, Apto nº 102, Bairro Barra da Tijuca, CEP 20.510-160, Rio de Janeiro/RJ. Senhores Fiduciários: 1. Na qualidade de Titular do Serviço de Registro de Imóveis da 3ª Zona da Comarca de Porto Alegre/RS, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pela instituição credora do Contrato de Financiamento Habitacional, nº 071055230000051, garantido por Instrumento Particular de Venda e Compra de Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária e Outras Avenças, datado de 20/12/2011, registrado sob o número R.7 das matrículas nºs 138.438 e 138.446, do Livro 2-Registro Geral, desta Serventia, referente ao Apartamento 140, Torre J, do Condomínio Rossi Viva Praças Residenciais, com entrada pelo nº 295 da Rua Ney da Gama Ahrends, do Bairro Morro Santana, Porto Alegre/RS – com saldo devedor de responsabilidade de V.S.s., venho intimar-lhe(s) para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) débito(s) inadimplido(s) da(s) parcela(s) nº(s) 62 a 71, que se encontra(m) vencida(s) desde 20/02/2017 a 20/11/2017, e não pagas. 2. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado em 01/12/2017, corresponde a R\$ 19.752,40 (Dezenove mil, setecentos e cinquenta e dois reais e quarenta centavos), sujeito a atualização monetária, a juros de mora até a data do efetivo pagamento e às despesas de cobrança, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. 3. Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.S.s., para que se dirija(m) a este Cartório de Registro de Imóveis, à Rua Cel. Genuíno nº 421, sala 502, Centro, para efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir desta data. 4. Na oportunidade, fica(m) V.S.s., cientificada(s) de que o descumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da instituição credora fiduciária – BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97. 5. Caso V.S.s., já tenha(m) efetuado o pagamento do débito antes do recebimento da presente notificação, gentileza desconsiderá-la, para todos os fins de direito. Atenciosamente, Porto Alegre RS, 08 de Janeiro de 2018. Moyses Marcelo de Sillios - Registrador.

Título: Fabio Szwarcwald volta a assumir a direção do Parque Lage

Veículo: Veja Rio

Página: Online

Seção: Cidades, Cultura & Lazer

Data: 12/07/2018

[Fabio Szwarcwald volta a assumir a direção do Parque Lage](#)
Veja Rio - Cidades, Cultura & Lazer - 12/07/2018

"Não guardo nenhuma mágoa ou ressentimento", afirma a VEJA RIO o economista, que havia sido exonerado na quarta (11). A exposição **Queermuseu** está mantida

Exonerado da direção do **Parque Lage**, na quarta (11), pelo secretário estadual de Cultura Leandro Monteiro, o economista Fabio Szwarcwald voltou a assumir a função na instituição ne indicada pela secretaria, Dinah Guimaraens, arquiteta e antropóloga, anunciou a sua desistência do posto alegando impossibilidade de conciliar a direção do **Parque Lage** com sua condição Federal Fluminense (UFF). O secretário Monteiro, por sua vez, voltou atrás e anunciou a permanência de Szwarcwald. "Foi uma surpresa para mim, até hoje não sei por que fui exonerado seguinte, me ligaram dizendo que o secretário havia reconsiderado, então 'bora' trabalhar. Não guardo nenhuma mágoa ou ressentimento", afirma o economista.

O caso teve enorme repercussão entre a classe artística. O Movimento #342Artes, comandado por Paula Lavigne, enviou ao secretário estadual de Cultura uma carta em que manifestava afastamento de Fabio Szwarcwald da direção da **EAV**. O documento lembra ainda que ele encabeçou a campanha de financiamento coletivo para a realização da exposição **Queermuseu** no censurada em Porto Alegre e sofreu tentativa de veto do prefeito Marcelo Crivella.

Além do #342Artes, o Museu de Arte Contemporânea (MAC) e os artistas Beatriz Milhazes e Ernesto Neto também apoiaram Szwarcwald. "Fiquei muito feliz com todas essas manifestações. T grande pela frente com a população, ao trazer essa exposição **Queermuseu** para o parque, e com os alunos e professores da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**. Minha meta, desde patamar e elevá-la à excelência", conta. "Deixei o mercado financeiro para mostrar que é importante a sociedade participar mais ativamente da gestão dos equipamentos públicos. É muito iniciativa privada".



Título: Fabio Szwarcwald é exonerado da Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: Paula Autran

Seção: Home

Data: 11/07/2018

Fabio Szwarcwald é exonerado da Escola de Artes Visuais do Parque Lage
O Globo - 11/07/2018

Em seu lugar, assume a arquiteta Dinah Guimaraes. **Queermuseu** está mantida, segundo secretário estadual de Cultura

RIO - O diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Fábio Szwarcwald, foi exonerado do cargo nesta quarta-feira. Colecionador de arte contemporânea e bastante atuante no mercado financeiro, Szwarcwald foi escolhido para assumir o cargo pelo então secretário estadual de Cultura, André Lazaroni, em março de 2017. Em seu lugar, segundo o Diário Oficial do estado do Rio, assume Dinah Guimaraens.

Segundo o secretário de Cultura, Leandro Monteiro, a exoneração foi por "motivos administrativos". Ele garante que a exposição "**Queermuseu**", marcada para 18 de agosto, está mantida:

- A gente lutou muito para trazer a "Queer". Isso começou quando eu ainda era subsecretário do Lazaroni. Foi ele quem me pediu para ligar para o Fábio e começar esta movimentação para trazê-la - diz Monteiro.

Publicidade

- A exposição foi planejada na época em que eu era secretário. Sofri pressão, sim, de políticos evangélicos. Mas nunca foi cogitado cancelá-la, assim como está fora de cogitação cancelá-la agora - acrescenta o deputado André Lazaroni (MDB).

SC Rio de Janeiro, RJ 03/03/2017 Fabio Szwarcwald, novo Diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**. Foto Guito Moreto / Agência O Globo - Guito Moreto / Agência O Globo

Dinah Guimaraes é arquiteta e urbanista, graduada pela Universidade Santa Úrsula, com mestrado em Antropologia Social e em História Antiga e Medieval, além de doutorado e pós-doutorado em Antropologia. Publicou com Lauro Cavalcanti "Arquitetura Kitsch Suburbana e Rural" (1979, 2006) e "Arquitetura de Motéis Cariocas: Espaço e Organização Social" (1980, 2007). Organizou livros "Estética Transcultural na Universidade Latino-Americana" (2016) e "Museu de Artes e Origens: Mapa das Culturas Vivas Guarani" (2003).

Técnica em museus desde 1983, Dinah é ex-vice-diretora do Museu Nacional de Belas Artes do Rio e foi arquiteta e antropóloga do Instituto Nacional do Folclore - Museu Edison Carneiro.



Animando sonhos

Avesso à ideia de que desenho é só para crianças, Wesley Rodrigues, homenageado do Anima Mundi 2018, firma-se como um dos maiores diretores do setor no país

RODRIGO FONSECA*
Especial para o JB

Goiânia vem se firmando como um polo nobre no planisfério da animação mundial à força de experiências narrativas entre o sonho, a poesia e o regionalismo que marcam a obra do diretor Wesley Rodrigues, laureado com cerca de 20 prêmios por filmes como "Violeiro Fantasma" e "Viagem na chuva". Capazes de encantar crianças, mas aptos a fascinar adultos pela delicadeza de seus traços e pela riqueza de sua investigação psicanalítica, esses dois curtas vão integrar uma retrospectiva que a maior maratona animada da América Latina dedicou a este cineasta e ilustrador goiano de 34 anos. Ele é o homenageado nacional do Anima Mundi 2018.

A 26ª edição do festival aporta no Rio de Janeiro de 21 a 29 de julho e, em São Paulo, de 1º a 5 de agosto. Em solo carioca, o evento vai ocupar o Cine Odeon, o Centro Cultural Justiça Federal, o Centro Cultural dos Correios, a Praça dos Correios, a Casa França-Brasil e o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), espalhando a obra de Wesley pela cidade, a partir de filmes de verve autoral como "Faroeste - Um autêntico western", premiado em mostra no Japão. De quebra, ele - que trabalha com animação desde os 19 anos - foi escolhido para ilustrar o cartaz e a arte da 9ª edição do Animage, festival que acontecerá entre 12 e 21 de outubro no Recife.

"Wesley é um ilustrador de primeira, dono de um trabalho maravilhoso. E quando resolveu colocar esse talento na animação, foi uma soma explosiva", elogia Aída Queiroz, uma das diretoras do Anima Mundi. "Desde então, ele tem produzidos curtas incríveis. Sua produção não para: ele dirige seus próprios curtas e ainda anima para outros diretores".

Na entrevista a seguir, Wesley - que, atualmente, mora parte do tempo em Tilcara, um povoado no meio das montanhas no Norte da Argentina, e outra parte em Aparecida de Goiânia, em Goiás - explica a gênese de seu cinema e comenta suas inquietações.

JB: Qual é a tônica central da sua obra animada?

Wesley Rodrigues: As pessoas sempre associaram animação a um tipo de entretenimento voltado para as crianças, mas, desde que me recorde, meu pensamento ia na direção contrária a esse conceito. Sempre achei que animação não tinha apenas este aspecto. Vi na animação um meio de expressar minhas ideias e sentimentos mais profundos, com um toque lúdico e de fantasia. Considero que meu trabalho carrega a substância de que os sonhos são feitos e busco agregar algo de poesia na hora de criar as imagens que serão parte de meus filmes. Fazer filmes animados é apenas um pretexto para o autoconhecimento, porque em cada filme tento mergulhar profundamente dentro da minha alma. É uma oportunidade que me dou de olhar em um espelho para refletir quem sou eu de verdade.



Wesley Rodrigues foi premiado por filmes como "Violeiro Fantasma" e "Viagem na chuva" (no detalhe)

O que há de goiano nos seus filmes?

Tento buscar referências que estão além dos limites de região, de lugar ou mesmo de época. Como nasci e cresci no Brasil, é natural que aquilo que eu expresso nos desenhos tenha algo a ver com essas raízes. Se eu desenhar um samurai, seguramente, ele terá algo de cangaceiro, porque a história do cangaceiro está mais perto de mim do que a dos samurais. Mas eu também tenho a consciência de que, se desenhar um samurai comendo pequi, talvez no Japão não saibam do que se trata, pois os japoneses conhecem um samurai, mas não sabem o que é pequi. Uma vez, pediram para que eu desenhasse um cenário que tivesse umas casinhas do subúrbio dos Estados Unidos. Fiz o desenho e mostrei a um amigo. Ele disse, contente: "Essa rua lembra a rua que a gente brincava quando éramos crianças e me faz lembrar um pouco de Pirenópolis também". Era para ser o subúrbio dos Estados Unidos, mas saiu uma mistura de imagens do Google, com o seriado "Todo mundo odeia o Chris" e com o clima das ruazinhas de pedra de Pirenópolis. Isso aconteceu porque, mesmo que eu tivesse uma ideia de como era essa imagem dos Estados Unidos, através da internet, da TV ou dos filmes, eu nunca fui lá. Não tenho isso interiorizado. Outra vez, tentei fazer um filme de caubói, o resultado foi meu filme "Faroeste - Um autêntico western". Então, o Brasil e Goiás estão presentes em tudo que faço simplesmente porque é o natural, é o que conheço e é de onde tiro a maior parte das minhas referências.

Como você avalia a atual realidade da animação no Brasil? Onde Goiás se encaixa nela?

Penso que o Brasil é um lugar onde existe muita diversidade e isso pode ser visto nas produções que estão saindo daqui. Estamos produzindo muito mais do que em anos anteriores. E vejo que a qualidade e a quantidade

de profissionais estão aumentando cada vez mais. Ainda hoje o nosso potencial está muito focado no autor, mesmo que mais estúdios estejam sendo criados para dar conta da demanda por séries de TV, comerciais, cinema e games. Mesmo não tendo a quantidade de produções que vemos em outros estados, como Rio e São Paulo, Goiás produz muito, e com uma qualidade que não deixa a desejar, se comparada com a produção de locais que já tem mais tradição, ao menos se comparado com a época em que comecei, em 2004.

Qual seria o lugar e o limite da fantasia em seu cinema?

Acho que a animação é a arte da fantasia por excelência. Penso que todos que decidem fazer animação se lançam nesse caminho sem volta porque a realidade em que vivem despertados já não basta mais. Uma vez li uma frase que dizia que nada grande pode ser feito com a tristeza. Através da animação, busco agregar algo mágico e luminoso em um ambiente que lança mão de todos os tipos de artifícios para te entristecer. Compartilhar essa dose de fantasia e de alegria com as pessoas que assistem a meus filmes é minha meta final.

Você é famoso no cinema por ser prolífico em sua produção. O que está produzindo agora?

Atualmente, estou preparando o lançamento de um livro em quadrinhos, meu, chamado "Imagário coletivo". O livro será lançado este ano no Anima Mundi pela editora Darkside. Estou desenvolvendo atualmente meu primeiro longa-metragem, "O reino dos pássaros", e estou produzindo dois novos curtas, "O astronauta de papel" e "O sonho de Alice", que pretendo lançar no ano que vem.

*Roteirista e presidente da Associação de Críticos do Rio de Janeiro (ACCRJ)

#Dicas Artes Visuais



Divulgação

Arte em movimento

A exposição que reúne 37 obras inéditas da escultora Mazeredo, inspiradas no universo do futebol se despede do Centro Cultural Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20 - Centro; Tel.: 2253-1580) este fim de semana. Os trabalhos, de diversas fases da artista, homenageiam grandes nomes do esporte, como Zico e Pelé, e fazem referências a estádios, como um tríptico com o Maracanã visto do alto. Na foto, o monumento "Tributo ao futebol", instalado na parte externa do centro cultural. Ter. a dom., das 12h às 19h. Entrada franca. Até 15/7.



Memória Lage/Divulgação

Celeida Tostes

As exposições de Celeida Tostes ("Artes do fogo") e Cinthia Marcelle ("Fonte 193 - foto - e "475 Volver") encerram temporada domingo nas galerias 1 e 2 da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (R. Jardim Botânico, 414 - Jardim Botânico; Tel.: 3257-1800). Entre as obras, estão fotos de Henri Stahl, que documentam a performance "Passagem" (1979), na qual Celeida envolve-se em argila, formando em torno de si uma ânfora (foto). Já Cinthia utiliza-se de tratores e caminhões para desenhar na paisagem formas que aludam ao infinito. Qua. e qui., das 9h às 19h. Sex, sáb e dom, das 9h às 17h. Entrada franca.



Francisco Moreira da Costa/Divulgação

Céu na Terra 20 anos

Há duas décadas incorporando em suas apresentações elementos da cultura brasileira, regados a música, dança e folguedos, o Núcleo de Cultura Popular Céu na Terra faz exposição no Parque das Ruínas (R. Murtinho Nobre, 169 - Sta. Teresa; Tel.: 2215-0621). Fotografias, estudos e elementos cênicos ligados às atividades do grupo, além do bloco de carnaval, estão em "Céu na Terra - 20 anos de Folias". O material apresenta sua ampla atuação, como o Pastoril, Cantoria de Reis, autos e brincadeiras de Boi, Cortejo da Paixão, Viva São João e a Orquestra Popular. Ter. a dom., das 10h às 16h. Entrada franca. Até 26/7.

Título: 'Foi uma surpresa total', diz Fabio Szwarcwald, exonerado da EAV do Parque Lage

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: Nelson Gobbi

Seção: Artes visuais

Data: 11/07/2018

'Foi uma surpresa total', diz Fabio Szwarcwald, exonerado da EAV do Parque Lage
O Globo - Artes visuais - 11/07/2018

Ex-diretor da **escola** disse que soube da demissão por uma de suas funcionárias

RIO — A exoneração da direção da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** pegou Fabio Szwarcwald de surpresa. Ele soube da demissão por sua secretária, que leu a decisão publicada no Diário Oficial do Estado do Rio desta quarta-feira.

— Não recebi nenhuma comunicação do Leandro ou do Lazaroni, foi uma surpresa total, ainda mais a quase um mês da abertura da exposição ("**Queermuseu**", cancelada em Porto Alegre e custeada, no Rio, após campanha de financiamento coletivo) — comenta Szwarcwald. — Não tenho ideia do motivo, uma vez que a Secretaria acompanhava de perto o trabalho e apoiava a gestão do **Parque Lage** e a realização da exposição. Sai do mercado financeiro para ganhar um décimo do que ganhava por entender que poderia dar uma contribuição à cidade. Fiz muito além do que me foi pedido. Em um ano e quatro meses conseguimos transformar o **Parque Lage** em uma referência em gestão, sem precisar recorrer apenas à dotação econômica do Estado, em um momento de crise nas finanças.

O ex-diretor da instituição garante sempre ter mantido bom trânsito com o atual e o antigo secretário, e não imagina que a decisão possa passar por algum incômodo em relação à projeção que a realização da exposição no **Parque Lage** possa ter lhe trazido:

— Sendo franco, minha atuação estava focada em criar um modelo de gestão para o **Parque Lage**. Nos últimos meses estava trabalhando dez horas por dia para resolver questões relacionadas à "Queer" e à **EAV**, temos uma série de outros projetos aqui dentro. E nunca deixamos de destacar o papel da Secretaria dentro deste processo. Se houve algum incômodo pela minha atuação, isso nunca me foi passado.

MANIFESTAÇÕES DE APOIO

Durante as horas em que recebeu O GLOBO no **Parque Lage**, nesta quarta-feira, Fabio Szwarcwald recebeu ligações e manifestações de apoio de conselheiros da instituição e de artistas. Um deles, Ernesto Neto, foi um dos que doaram obras para a realização da "**Queermuseu**", em março deste ano:

— Foi uma enorme surpresa esta substituição súbita, fico muito desconfiado. Não posso avaliar o trabalho da Dinah, que nem conheço, assim como suas propostas. Mas a **EAV** é um patrimônio cultural da sociedade carioca, e precisamos pensar como gerir um lugar tão importante. Acho que, para não dependermos de governos que mudam de quatro em quatro anos, o diretor da **escola** deveria ser escolhido por um conselho formado por artistas. Se não, ficamos à mercê de um secretário que nem o aval da classe artística tem.

A reportagem solicitou entrevista com Dinah Guimaraens, mas não obteve retorno.



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Secretário de Cultura fala sobre a polêmica do Parque Lage e é rebatido

Veículo: Veja Rio

Página: Online

Seção: Cidades, Cultura & Lazer

Data: 13/07/2018

[Secretário de Cultura fala sobre a polêmica do Parque Lage e é rebatido](#)
Veja Rio - Cidades, Cultura & Lazer - 13/07/2018

Leandro Monteiro questiona destino de recursos e assessoria responde: "De transparência, a associação não tem medo"

Após toda a polêmica dos últimos dias envolvendo a exoneração do economista Fabio Swarcwald da direção da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**, o secretário estadual de Cultura Leandro Monteiro finalmente se pronunciou sobre o caso. Em entrevista para o jornal O Globo, ele explicou o motivo: aparentemente haveria um conflito de posicionamentos em relação aos recursos obtidos com o aluguel do **Parque Lage** para eventos privados, que atualmente são revertidos diretamente para a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais (Ameav)**. "Há um entendimento dos órgãos estaduais de que este procedimento não deve ser feito assim. Estes aluguéis deveriam ser pagos ao Estado, para que depois estes recursos sejam repassados ao **Parque Lage**", disse ele ao veículo.

Em uma nota à imprensa, a assessoria do conselho da Ameav explica que os envolvidos emprestam seu tempo, sem qualquer retorno financeiro, para salvar a instituição de um "fim melancólico" a que estaria destinada por conta da crise. "O admirável trabalho de gestão de Fabio Swarcwald à frente da **EAV**, combinado com a credibilidade e respeitabilidade da administração da AMEAV, permitiu que se arrecadassem doações que permitiram que a **EAV** voltasse a dar bolsas de estudo, reformasse as cavalariças (que estão como novas), organizasse a mostra **Queermuseu** no Rio de Janeiro e voltasse a ter o merecido destaque no cenário nacional. É curioso, portanto, que o Secretário de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, com tantos problemas de gestão que há de ter em outras searas, volte seus olhos com cupidez para talvez o único equipamento que poderia ser considerado bem-sucedido em sua gestão, exatamente pelo fato de suas receitas e despesas estarem longe do caixa do Estado. As contas da AMEAV são enviadas de forma detalhada à Secretaria de Cultura, mensalmente, na forma do Acordo de Cooperação. Para que não parem quaisquer dúvidas, a AMEAV está contratando uma auditoria completa de suas finanças e fará publicar em seu site todas as contas enviadas ao Estado", afirma. A nota termina dizendo que a associação não teme a transparência.



(Alexandre Macieira/Riotur) (Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Fachadas das cavalações históricas do Parque Lage já estão com nova pintura

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: Simone Candida

Seção: Home

Data: 29/06/2018

Fachadas das cavalações históricas do Parque Lage já estão com nova pintura
O Globo - 29/06/2018

Reforma foi possível por causa do sucesso do financiamento coletivo para trazer à cidade a exposição "**Queermuseu**: cartografias da diferença na arte brasileira", que será aberta em agosto

RIO — Depois de quase um mês e meio de obras, as cavalações do **Parque Lage** já estão com fachadas novas. A construção histórica foi restaurada e voltou a exibir a pintura em tom rosado, com detalhes em bege. Como O Globo noticiou, a reforma foi possível por causa do sucesso do financiamento coletivo para trazer à cidade a exposição "**Queermuseu**: cartografias da diferença na arte brasileira". Com a sobra de dinheiro do crowdfunding, a direção da **Escola de Artes Visuais (EAV)** decidiu incrementar um projeto de melhorias para as históricas cavalações que irão abrigar o evento: além de reparos nas paredes internas, no piso, no telhado e na instalação elétrica, o conjunto de prédios ganhou uma pintura na fachada, e o calçamento da frente, antes cimentado, voltou a ter paralelepípedos. Como antecipou a colunista Marina Caruso, do GLOBO, a reforma custará R\$ 184 mil. A "**Queermuseu**" entrará em cartaz em agosto.

O objetivo da vaquinha on line era arrecadar R\$ 690 mil para trazer à cidade a exposição, que, após ser censurada em Porto Alegre, foi vetada no Museu de Arte do Rio pelo prefeito Marcelo Crivella. Mas, dois meses depois de lançado, o financiamento coletivo ultrapassou sua meta: 1.678 pessoas favoráveis à mostra (60% delas cariocas) doaram R\$ 1.081.176, permitindo que ela seja instalada na **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Jardim Botânico.

Finalizadas as obras de pintura e recuperação do prédio, os operários agora seguem realizando acabamentos. O próximo passo será a instalação de nova iluminação.

Em estilo neogótico, as cavalações são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Segundo o diretor do **Parque Lage**, Fábio Szwarcwald, a obra não se trata de uma restauração do conjunto, mas, sim, uma intervenção para deixá-lo mais apresentável e seguro. Os prédios costumam abrigar pequenos eventos e oficinas, mas pela beleza e importância histórica, foi o local escolhido para abrigar a "**Queermuseu**".



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage é exonerado

Veículo: Folha de S. Paulo

Página: Online

Seção: Ilustrada

Data: 11/07/2018

[Diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage é exonerado](#)
Folha de S. Paulo - ilustrada - 11/07/2018

A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** tem nova direção. Fábio Szwarcwald foi exonerado do cargo de diretor e será substituído por Dinah Tereza Papi de Guimarães.

A medida foi publicada na edição de quarta (11) do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

A tradicional **escola**, por onde passaram nomes importantes da arte brasileira contemporânea, como Beatriz Milhazes, Adriana Varejão e Ernesto Neto, é um equipamento estadual.

Recentemente, a **escola** realizou uma campanha de financiamento coletivo para abrigar a exposição "**Queermuseu** - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" — foram arrecadados mais de R\$ 1 milhão.

A iniciativa ganhou corpo após o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, proibir a exposição de ser exibida no MAR (Museu de Arte do Rio), em outubro de 2017.

Um mês antes, o Santander Cultural suspendeu a mostra em Porto Alegre após pressão de grupos que a consideraram ofensiva. Contra recomendação do Ministério Público, a instituição decidiu não reabrir a exposição.

Com o sucesso do financiamento coletivo, foram iniciadas reformas no **Parque Lage** para abrigar a exposição, cuja previsão de abertura é agosto de 2018.



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Arte em estado de efervescência

Parque Lage dá a volta por cima após a crise e celebra a melhor fase de sua história, voltando a conceder bolsas e recebendo o Queermuseu

PATRICIA DE PAULA
patricia.paula@infoglobo.com.br

Em entrevista ao GLOBO-Zona Sul há pouco mais de um ano, Fábio Szwarcwald, que havia recém-assumido a direção do Parque Lage, foi categórico ao afirmar que a instituição estava quase na bancarrota e que seria preciso uma estratégia agressiva para mudar o quadro. Hoje, o economista apaixonado por artes garante que o espaço vive um novo momento.

— O balanço é extremamente positivo. Quase tudo o que tinha planejado fazer consegui colocar em prática. Transformar a escola em pouco mais de um ano parece que é um sonho que se tornou realidade — comenta Szwarcwald sobre a Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV).

Para conseguir arcar com os custos anuais, foi preciso pensar em diversificar as formas



DIVULGAÇÃO

Lair Uaracy.
Artista e aluno da escola vai para Paris fazer intercâmbio

de captação para que a escola não dependesse somente do governo estadual. Pela primeira vez em sua história o Parque Lage está inscrito na Lei Roaunet, com possibilidade de captar até R\$ 8 milhões.

— Estamos fazendo reuniões e apresentando nosso plano anual, além de projetos para as empresas verem onde cada uma delas tem mais interesse

em investir — diz o diretor.

Ele afirma que a Secretaria de Cultura não faz repasses de verbas há mais de dois anos, mas vem bancando 60% do custo anual de manutenção da escola. Procurado, o órgão não confirmou a informação:

— Arca com um terço da folha dos funcionários e com as despesas de manutenção da segurança e da limpeza. Nos-



so custo é de pouco mais de R\$ 4 milhões anuais, e eles pagam R\$ 2,5 milhões. Com isso, tenho que gerar o saldo sem ajuda do estado para mantê-la funcionando.

Uma das iniciativas foi a realização de um jantar beneficente, no fim do ano passado, com ingressos a R\$ 1.200, e que arrecadou R\$ 238 mil para a EAV. Após pagar os custos de

produção, foi possível investir o restante em equipamentos e na reativação do programa de bolsas, paralisado havia três anos. Em 2018, foram 25 bolsas concedidas. Uma delas para o artista Lair Uaracy, de 38 anos, que, em setembro, passará quatro meses fazendo um intercâmbio em Paris, na École Nationale Supérieure des Beaux Art. O convênio faz parte

CENTRO DE ACUPUNTURA CHINESA PROF. LIU E JANE

Prof. Liu com 40 anos de experiência e Professora Cheng Jane acupunturistas conhecem as mais antigas terapias chinesas.

A ACUPUNTURA AUXILIA NOS TRATAMENTOS: * COLUNA * LOMBAR * CERVICAL * JOELHO * TENDINITE * ETC.

Está com dores? Excesso de peso?

- **ACUPUNTURA TRADICIONAL:** auxilia em tratamentos dos problemas de coluna (cervical e lombar), ombro, joelho, tendinite, nervo ciático, dor de cabeça.
- **ACUPUNTURA** com 5.000 anos de Medicina Chinesa também auxilia nos tratamentos de insônia, coração, pressão alta, diabetes, hemorroida, mau funcionamento do intestino, prisão do ventre, menopausa, stress, depressão, ansiedade, gravidez, estômago, tonteira, paralisia facial, entre outros.
- **EMAGRECIMENTO:** a Acupuntura do Emagrecimento é uma técnica eficaz, segura e confiável.
- **ACUPUNTURA FACIAL:** proporciona rejuvenescimento facial, redução de rugas e papos.
- **ACUPUNTURA AURICULAR**

www.acupunturaliuejane.com.br

Ipanema: R. Visconde de Pirajá, 550 / 327 - Tels.: 2540-6433 • 2239-7468 • 99674-1976

Barra: Av. Afonso Arinos de Melo Franco, 222 - Sala 319 - Bloco 2 B - Barra Prime • Tel.: 2429-3392



Acupunturista
Profª Cheng
Jane
Certificado
(WF CMS)
nº 00671

VENTOSATERAPIA

BRENNO CARVALHO

Novas estratégias.
O diretor Fábio Szwarcwald: "transformar a escola é um sonho que virou realidade"

cia onde trabalhava há dez anos para se dedicar integralmente às artes.

Szwarcwald afirma que essas e outras iniciativas são algumas das novidades que o público pode esperar. Ele cita o investimento em nomes internacionais, como o curador suíço Hans Ulrich, que palestrou para os alunos; o primeiro curso de pós-graduação lato sensu, em parceria com a Universidade Cândido Mendes; e a aposta no público infantil, com os programas Arte no Parque e Parquinho Lage, voltados para crianças até 12 anos. Este último, destinado a pais e filhos, terá programação gratuita aos sábados deste mês.

— Em 2017 o Parquinho Lage recebeu 600 crianças. Este ano foram cerca de 300 até agora. Nossa intenção é que esses encontros sejam permanentemente gratuitos — diz Szwarcwald.

Mas a menina dos olhos do diretor é a mostra "Queermuseu", prevista para agosto. Na maior campanha de financiamento coletivo do país, que tinha R\$ 700 mil como meta, a escola arrecadou R\$ 1.081.156.

— As pessoas entenderam que é muito mais do que uma exposição, é uma luta contra a censura — diz Szwarcwald. ●

Continua na página seguinte

de um acordo que o Parque Lage mantém com a instituição francesa para dar oportunidade aos artistas da EAV.

— Eu era aluno da turma de processo criativo e fui incentivado pelo professor Bob M a me inscrever no intercâmbio. Nem nos meus melhores sonhos imaginei estudar em Paris — conta Uaracy, que abandonou o escritório de advoca-

BEBA SEM MODERAÇÃO

Soft Fil



Água gelada e natural

Soft Star



Água gelada e natural

Soft by Everest



Filtro original p/ purificadores Everest

Baby Soft



Água natural



FILTRO CENTRAL

Filtra toda a água de residências, condomínios, restaurantes, hotéis, escolas, hospitais e indústrias.
Vazões de 500 a 50.000 l/h

Aqualar 3M



AP200F Vários utilidades



AP230F Vários utilidades



Bella Fonte p/ ponto de parede



AP 717B p/ geladeira



AquaTotal p/ ponto de entrada



AquaShine p/ máquina de lavar

mundifiltros

TECNOLOGIA EM FILTRAGEM DE ÁGUA

Instalamos em todo Rio e Grande Rio

TELEVENDAS: 2523-3232

Compre também pela internet

www.mundifiltros.com.br

23 ANOS

* Para Projetos consulte nosso deptº de engenharia

SHOWROOM EM IPANEMA

Rua Visc. de Pirajá, 281 - Lj. D

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

TODA MULHER MERECE TRATAMENTO ESPECIAL



DRENAGEM LINFÁTICA

5 sessões (1 hora cada) - R\$ 299,00

Combate a celulite, melhora circulação sanguínea, indicado para retenção de líquido.

Promoção válida até 10/06

Resultados que impressionam!

f Cleuza Pedro



Rua Visconde de Pirajá, 300
Sala 202

Certificado de capacitação

Ipanema - Tel.: 3547-3714 | Tel.: 21 97203-0475

Por uma vida mais sustentável

O Parque Lage será palco da segunda edição do LivMundi, um festival que reunirá diversas atividades gratuitas relacionadas à cidadania, à natureza e à educação. O evento será realizado sábado e domingo da semana que vem, das 9h às 17h. Segundo a idealizadora do projeto, Luciane Coutinho, o objetivo do LivMundi é buscar novos caminhos de desenvolvimento sustentável, estimulando o cidadão a se engajar em projetos que possam transformar as comunidades em que vivem.

— As atividades do LivMundi são gratuitas porque o objetivo é que todos possam participar. Acredito que consciência e cidadania são o caminho para a mobilização e a transformação social — diz Luciane.

O LivMundi vai abordar a sustentabilidade por meio de um formato multidisciplinar. Várias atividades, como de-



Integração. Luciane Coutinho (ao centro, de branco) e parte da equipe que faz o LivMundi acontecer

bates, oficinas, sessões de cinema e feiras aguardam o público ao longo do dia. Para participar, é preciso se inscrever no site do festival (www.livmundi.com).

No entorno do palacete do Parque Lage haverá também um encontro com produtores locais. Para a criançada, atrações como a Feira de Tro-

ca de Brinquedos, do Instituto Alana, oficinas de estruturas em bambu e de reciclagem de papel e mutirão de manejo florestal são três das atividades oferecidas.

Outro destaque da programação serão aulas gratuitas na Oca do Parque Lage, com práticas como ioga e meditação, e encontros para discutir

formas de promover melhorias na cidade, com metodologias lúdicas.

— Vamos mostrar como pessoas corajosas e inconformadas estão realizando, trazendo esperança e fazendo a diferença — diz Luciane, afirmando que o intuito é que cada indivíduo saia inspirado a fazer algo em relação aos

seus semelhantes, ao seu habitat e, principalmente, em relação a um espaço que é compartilhado.

No local dedicado ao cinema serão exibidos filmes e séries, alguns seguidos por debates. Entre eles, a estreia da produção “Ailton Krenak: o sonho da pedra”, de Marco Altberg, que conta a história do líder indígena nascido em Itabirinha, em Minas Gerais. Também haverá a exibição do programa “Como será”, da Rede Globo, que precederá a discussão sobre sustentabilidade na mídia, com participação dos repórteres Renato Cunha e Rogério Coutinho e do especialista em meio ambiente Sérgio Besserman. André Trigueiro, especializado em jornalismo ambiental, fará o encerramento do LivMundi.

A primeira edição do evento, em 2016, reuniu dez mil pessoas. Este ano, o LivMundi terá o apoio do Parque Nacional da Tijuca e da Associação Amigos do Parque, que abriu as portas do Parque Lage para receber o evento, que dará atenção especial à área, reforçando sua importância para a cidade. ●



EMERGÊNCIA
24h
98881-6013

**Dr. José Ribamar
de Almeida Cerqueira Filho**
CRO 25017

Implante dentário sem corte na gengiva e monitorado por computador. Seguro, rápido e imediato.

Pós-graduado em periodontia e implantodontia pela Loma Linda University – Califórnia
Membro da Academia Americana de Osseointegração
Mestrando em Biologia Oral.

- Especializado em Implantodontia
- Implante
- Prótese sobre Implante
- Reconstituição das Arcadas em Porcelana
- Tratamentos c/ Sedação ou Anestesia Geral (âmbito hospitalar)
- Clareamento a Laser em Sessão Única
- Tratamento com uso de Toxina Botulínica para uso terapêutico. Ex.: Tratamentos de bruxismo.

O Implante dentário de carga imediata é a colocação de um ou de todos os dentes no mesmo dia. O sistema de instalação de implante digital só traz vantagens ao paciente.

O Dr. José Ribamar Cerqueira Filho é um dos pioneiros da técnica no Brasil.

Laboratório próprio
Atendimento com hora marcada

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO

ATENDEMOS TAMBÉM EM DOMICÍLIO

Av. N. S. de Copacabana nº 978 - Subloja 102 – Copacabana - E-mail: joseribamar@me.com
Tels: 3208-3635 / 3208-3943 - www.joseribamar.com.br

Produção independente

Representantes da música independente nacional e internacional subirão ao palco do Galpão Ladeira das Artes, na sexta-feira, a partir das 18h. Luiz Gabriel Lopes, a banda Gragoatá e o argentino Julian Mourin são as atrações. Ingresso: R\$ 20. O galpão fica na Rua Conselheiro Lampreia 225, Cosme Velho.

Burburinho, o Festival

Entre os dias 8 e 10, o Jockey Club (Praça Santos Dumont 31, Gávea) sedia a 17ª edição do Burburinho — O Festival. O evento reunirá tendas de moda infantil e de gastronomia e contará ainda com espaço de recreação e shows. As atividades serão realizadas do meio-dia às 20h. Entrada franca.

seLecTs
Select - 19/04/2018

Agenda da semana (19/4/18)

RIO DE JANEIRO

Academia, Marcos Chaves

Estás Vendo Coisas, Barbara Wagner e Benjamin de Burca

De 24/4 a 27/5, **EAV Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414 | eavparquelage.rj.gov.br

Escola de Arte Visuais do **Parque Lage** recebe, com curadoria de Ulisses Carrilho, obras de Marcos Chaves e da dupla Barbara Wagner e Benjamin de Burca. Chaves exhibe a instalação Academia, constituída de esculturas em cimento, tubos de ferro, madeira e tupperwares. Já a dupla apresenta o filme Estás Vendo Coisas, um mergulho na paisagem da música brega do Recife.

Fotografia de Evandro Teixeira

SÃO PAULO

1968: A Passeata dos Cem Mil

Evandro Teixeira, de 21/4 a 26/5, Utópica, Rua Rodésia, 26 | utopica.photography

O fotógrafo Evandro Teixeira, em plena ditadura militar brasileira, trabalhava para o Jornal do Brasil. Ele foi encarregado de registrar a grande marcha que tomou o centro do Rio de Janeiro em 1968, conhecida como "a passeata dos cem mil". A galeria Utópica agora recebe vinte de suas imagens registradas na época. O fotógrafo estará presente na abertura da exposição, no sábado 21/4.

O túnel (1951) fotografia de José Oiticica Filho

SÃO PAULO

Mais Fotografia no MIS 2018

De 21/4 a 17/6, Museu da Imagem e do Som, Av. Europa, 158 | mis-sp.org.br

Todo ano o MIS dedica parte de sua agenda a um conjunto de exposições exclusivamente de fotografias. Em 2018, o museu recebe trabalhos de Walter Carvalho, José Oiticica Filho e Sandro Miller, além de mostra com obras de seu acervo e o resultado do edital Nova Fotografia 2018.

Partitura (2017), instalação de Carlos Garaicoa

SÃO PAULO

Ser Urbano

Carlos Garaicoa, até 6/5, Espaço Cultural Porto Seguro, Alameda Barão de Piracicaba, 610 | espacoculturalportoseguro.com.br

O artista cubano Carlos Garaicoa exhibe sete trabalhos na individual Ser Urbano, com curadoria de Rodolfo de Athayde. A exposição traz instalações, vídeos, fotografias, maquetes e desenhos, relacionados a contextos de urbanização.

Díptico Mystery Of The Two Triangles (1976), fotografias de Mac Adams

SÃO PAULO

Mens Rea: a Cartografia do Mistério

Mac Adams, até 8/7, Centro Cultural Fiesp, Av. Paulista, 1313 | centroculturalfiesp.com.br

Curada por Luiz Gustavo Carvalho e Anne-Céline Borey, exposição reúne seleção de obras do americano Mac Adams. É a primeira vez que o artista monta individual na América Latina. "Toda a produção do artista obriga a pessoa a interrogar a veracidade de elementos que transitam entre a realidade e a ficção", afirma Carvalho.

Please enable JavaScript to view the comments powered by Disqus.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Ainda dá tempo de colocar as crianças na colônia de férias

Veículo: Agenda Carioca

Página: Online

Colunista: Alessandra Carneiro

Seção: Home

Data: 11/07/2018

Ainda dá tempo de colocar as crianças na colônia de férias
Agenda Carioca - 11/07/2018

11 de julho de 2018 Agendinha, Programe-se na Home

A Copa está acabando, as festas juninas estão mais escassas e as opções para entreter as crianças vão diminuindo. Mesmo com as férias de julho mais curtinhas, muitos pais não dispõem uma boa colônia para gastar a energia dos pequenos. Já citamos por aqui as atividades da Minilabo, que você confere neste link, mas também há muitos outros locais com atividades começando na próxima semana, no dia 16 de julho, para crianças de todas as idades. Confira algumas opções:

CL VELAS:

A colônia de férias da CLVelas, na Marina da Glória, propõe misturar esporte com diversão. Com duração de oito dias, o curso traz atividades como barcos à vela, caiaque, stand up paddle, jet-ski, wakeboard, pescaria e piqueniques. Voltada para crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, a colônia de férias acontece entre os dias 16 e 25 de julho, das 8h30 às 12h. A única exigência é que os participantes saibam nadar. As inscrições são feitas na CL Vela, loja 17B, na Marina da Glória. Telefone: 2225-7486.

PARQUE LAGE:

Colônia de férias fazendo arte em meio à natureza: quem não quer? O **Parque Lage** está com uma série de oficinas e atividades para as crianças não ficarem paradas nas férias de julho. São experiências na **escola** de arte - no tradicional palacete - e também pela floresta, realizando atividades lúdicas em torno de práticas artísticas contemporâneas e tradicionais. As atividades - algumas gratuitas - incluem cursos de uma hora, um dia ou uma semana, e os temas variam da criação de um filme sem câmera, a arquitetar um jogo no parque e até estudos sobre a arte brasileira. Tudo de uma forma muito divertida. Para inscrições e visualizar a agenda completa, acesse o site do **Parque Lage**.

BODYTECH:

A Bodytech conta com aulas esportivas, artísticas, recreativas, educativas e culturais de forma bem divertida para a criançada. As aulas esportivas, claro, são as principais atrações, como natação, dança, judô, capoeira, futsal, vôlei, entre outras. Mas algumas unidades também abrem espaço para outras atividades, como oficina de arte, de culinária, pula-pula, cineminha e até artesanato. As colônias de férias estão disponíveis nas unidades BT 02, Città, Rio Sul, Botafogo, Tijuca e Norte Shopping. (Foto: Alexander Landau)

HAPPY CODE:

As oficinas de programação e tecnologia do Happy Code acontecem no segundo piso do shopping Fashion Mall, com o início do curso nas segundas-feiras e conclusão nas sextas, de 14h às 17h, durante todo o mês de julho. Crianças e adolescentes desenvolverão habilidades ao longo da semana que serão focadas em trabalho em equipe, foco, criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e raciocínio lógico. Entre as atividades, há iniciação à Robótica, Criação de Games 2D e 3D, Mods para o Minecraft, criação de roteiros para YouTube, Dicas sobre Segurança Digital e muito mais! As inscrições são feitas através do site da Symply e as vagas são limitadas.

CULTURA INGLESIA:

A colônia de férias "Space Camp" é voltada para crianças de 7 a 10 anos e acontecerão nas unidades Cultura Spot (Barra Novo Leblon, Botafogo e Leblon) e Cultura Inglesa da Barra - Parque Olímpico. As atividades serão de segunda a sexta-feira, de 16 a 20 de julho, de 14h30 às 18h. Na programação, exercícios para estimular a criatividade e aprender inglês, como gincanas, pesquisas sobre o espaço, entrevista por videoconferência com um expert no assunto, construção de um protótipo de transporte interplanetário, além de expedição virtual pelo universo e oficinas de stop motion. As inscrições são feitas nas secretarias das unidades com preço especial para alunos da Cultura Inglesa.

PARQUIN:

Voltada para crianças entre 3 e 10 anos, a casa de recreação de Niterói oferece diversas atividades durante as tardes de julho, como cinepipoca, oficinas, brinquedos e video games. O espaço fica na orla do bairro de São Francisco, no meio dos bares e restaurantes, sendo uma ótima opção para os pais que queiram aproveitar o circuito gastronômico do local enquanto as crianças se divertem. Pacotes diários ou semanais. (Av. Quintino Bocaiuva 291, loja 104 - São Francisco, Niterói. Tel. 99658-9055)

ESPAÇO CIÊNCIA VIVA:

A colônia acontece na semana de 23 a 27 de Julho, de 13h às 17h e no Sábado da Ciência - "Férias: venha brincar no Espaço Ciência Viva" do dia 28/07. As atividades são voltadas para as crianças que adoram um experimento científico. (Av. Heitor Beltrão 321, Tijuca. Tel. 2204-0599)

colônia de férias



(Foto:)



(Foto:)

Título: Fabio Szwarcwald é exonerado da Escola de Artes Visuais do Parque Lage por Paula Autran e Nelson Gobbi, O Globo

Veículo: Como atizar a brasa

Página: Online

Colunista: Patricia Canetti

Seção: Home

Data: 12/07/2018

Fabio Szwarcwald é exonerado da Escola de Artes Visuais do Parque Lage por Paula Autran e Nelson Gobbi, O Globo
Como atizar a brasa - 12/07/2018

TODOS BLOGS E-NFORMES PORTFOLIOS

« 'Foi uma surpresa total', diz Fabio Szwarcwald, exonerado da **EAV** do **Parque Lage** por Nelson Gobbi, O Globo | Home

julho 12, 2018

Fabio Szwarcwald é exonerado da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** por Paula Autran e Nelson Gobbi, O Globo

Fabio Szwarcwald é exonerado da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**

Matéria de Paula Autran e Nelson Gobbi originalmente publicada no jornal O Globo em 11 de julho de 2018.

Em seu lugar, assume a arquiteta Dinah Guimaraens. A mostra **'Queermuseu'** está mantida, segundo secretário estadual de Cultura

RIO — O diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, foi exonerado do cargo nesta quarta-feira. Colecionador de arte contemporânea e atuante no mercado financeiro, Szwarcwald foi escolhido para assumir o cargo pelo então secretário estadual de Cultura, André Lazaroni, em março de 2017.

Em seu lugar, de acordo com o Diário Oficial do Estado do Rio, assume Dinah Guimaraens, que é arquiteta e urbanista. Técnica em museus desde 1983, Dinah é ex-vice-diretora do Museu Nacional de Belas Artes do Rio e foi arquiteta e antropóloga do Instituto Nacional do Folclore — Museu Edison Carneiro.

LEIA MAIS: 'Foi uma surpresa total', diz Fabio Szwarcwald sobre exoneração

Segundo o secretário de Cultura, Leandro Monteiro, a exoneração foi por "motivos administrativos". Ele garante que a exposição **"Queermuseu"**, marcada para 18 de agosto, está mantida. Após ser censurada em Porto Alegre, a mostra foi vetada no Museu de Arte do Rio (MAR) pelo prefeito Marcelo Crivella, no ano passado, e acabou custeada por uma campanha de financiamento coletivo recorde para acontecer no **Parque Lage**. Com arrecadação de R\$ 1,08 milhão, a campanha teve também doações realizadas por 1.677 colaboradores, vendas de obras doadas por 70 artistas e ingressos para show de Caetano Veloso.

LEIA MAIS: Análise: Afinal, o que é a exposição **'Queermuseu'**?

Financiamento coletivo para a montagem de **'Queermuseu'** permite também melhorias do **Parque Lage**

— A gente lutou muito para trazer a "Queer". Isso começou quando eu ainda era subsecretário do Lazaroni. Foi ele quem me pediu para ligar para o Fábio e começar esta movimentação para trazê-la — diz Monteiro.

— A exposição foi planejada na época em que eu era secretário. Sofri pressão, sim, de políticos evangélicos. Mas nunca foi cogitado cancelá-la, assim como está fora de cogitação cancelá-la agora — acrescenta o deputado André Lazaroni (MDB).

Ainda que o secretário de Cultura garanta a montagem da **"Queermuseu"** no prazo, tanto o ex-diretor da **EAV** quanto Gaudêncio Fidélis, curador da exposição, têm dúvidas sobre a sua realização neste contexto. Fidélis, que afirma não ter sido procurado por ninguém da Secretaria, teme que a etapa final da produção seja prejudicada com a mudança.

— A exposição já passou por muitas coisas neste caminho, mas eu realmente não imaginava que uma mudança desta grandiosidade pudesse acontecer a quase um mês do seu início — destaca o curador. — Já estamos com o calendário de coleta das obras fechado, temos toda uma agenda com os convidados que participarão do ciclo de palestras, não dá para mudar nada na logística a esta altura. Seria uma volta à estaca zero. Se o catálogo não for para a gráfica na próxima segunda-feira, ele não ficará pronto a tempo da abertura.

LEIA TAMBÉM: **Parque Lage** dá a volta por cima e volta a conceder bolsas

Lisette Lagnado deixa a curadoria da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**

Para Fidélis, caso a mudança inviabilize a montagem, será um novo episódio de censura à **"Queermuseu"**:

— Há várias maneiras de se fazer censura, pode ser explícita como o Santander Cultural fez em Porto Alegre ou como a proibição do Crivella para a montagem da mostra no MAR. Me recuso a acreditar que a Secretaria de Cultura pudesse fazer algo para inviabilizar a exposição, até porque há uma responsabilidade não só com o dinheiro do contribuinte quanto de quem participou da campanha. Mas caso algo aconteça, com o histórico da mostra, certamente seria um novo episódio de censura.

DINAH GUIMARAENS NÃO RETORNOU PEDIDO DE ENTREVISTA

Graduada pela Universidade Santa Úrsula, com mestrado em Antropologia Social e em História Antiga e Medieval, além de doutorado e pós-doutorado em Antropologia, Dinah publicou, com Lauro Cavalcanti, "Arquitetura Kitch Suburbana e Rural" (1979, 2006) e "Arquitetura de Motéis Cariocas: Espaço e Organização Social" (1980, 2007). Também organizou os livros "Estética Transcultural na Universidade Latino-Americana" (2016) e "Museu de Artes e Origens: Mapa das Culturas Vivas Guaranis" (2003).

Procurada pela reportagem, ela não retornou os pedidos de entrevista. (colaborou Berenice Seara, do "Extra")

Posted by Patricia Canetti at 12:01 PM

envio de conteúdo_ cadastre-se_ contato_ sobre o canal_

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

[Associação de Amigos da EAV do Parque Lage rebate críticas de secretário](#)
Jornal Tijucas - 13/07/2018

RIO — Em carta encaminhada nesta sexta-feira, a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** (Ameav) rebateu as críticas do secretário de Cultura, Leandro Monteiro, de que o grupo não estaria administrando corretamente os recursos obtidos com o aluguel do espaço a eventos privados. Este foi, inclusive, o motivo alegado pelo secretário para exonerar seu diretor, Fabio Szwarcwald (já reconduzido ao cargo).

No documento, a Ameav disse que sempre trabalhou com transparência.

"As contas da Ameav são enviadas de forma detalhada à Secretaria de Cultura, mensalmente, na forma do Acordo de Cooperação. Para que não parem quaisquer dúvidas, a Ameav está contratando uma auditoria", diz a nota divulgada pela associação.

LEIA MAIS:'Foi uma surpresa total', diz Fabio Szwarcwald, exonerado da **EAV do Parque Lage**

Diretora indicada desiste de assumir **Parque Lage**, e Secretaria recua de exoneração

Ao justificar a exoneração de Szwarcwald, Monteiro disse que os aluguéis deveriam ser pagos ao Estado, para que depois os recursos fossem repassados ao **Parque Lage**. "Existe uma comissão com funcionários das secretarias de Fazenda e da Cultura que já vem levantando as contas da Ameav, para dar mais transparência à questão dos eventos privados no **Parque Lage**", disse o secretário, na ocasião.

Na nota, a direção da Ameav rebate, explicando que a associação não tem fins lucrativos e que seus membros são cidadãos comuns, "cuja reputação e credibilidade falam por si e que emprestam uma fatia considerável de seu pouco tempo disponível, sem qualquer contrapartida, para salvar a icônica **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV** de um fim melancólico a que estava destinada, em face à grave crise financeira e administrativa por que passa o Estado do Rio de Janeiro".

Ainda de acordo com a nota, o ex-secretário de Cultura André Lazaroni foi quem firmou um Acordo de Cooperação com a Ameav, pelo qual a associação tem o direito de exploração do imóvel do **Parque Lage**, "com o fim único de prover recursos para a **EAV**". "Por esse Acordo, cabe ao Estado pagar apenas pela segurança, limpeza, manutenção e, naturalmente, pelos salários de seus funcionários destacados à **EAV**. Os demais custos de manutenção da **EAV** (que não são poucos) são arcados pela Ameav", na nota.

LEIA TAMBÉM:

Entenda o imbróglio envolvendo a exoneração do diretor do **Parque Lage**

Análise: Afinal, o que é a exposição 'Queermuseu'?

Financiamento coletivo para a montagem de 'Queermuseu' permite também melhorias do **Parque Lage**

Ainda segundo o documento, "o Estado há muito, não cumpre ou cumpre mal a sua parte no Acordo. Raros são os meses em que a segurança é paga (este mês tivemos o roubo de vários computadores e já houve ocasião de o **Parque Lage** fechar suas portas por falta de segurança), os funcionários passam meses sem receber seus salários e muitos foram exonerados para serem em seguida recontratados pela Ameav, os serviços de limpeza e jardinagem são pagos de vez em quando e a manutenção do bellissimo complexo arquitetônico do **Parque Lage** é, para dizer o mínimo, sofrível".

"De transparência, a Ameav não tem medo", finaliza a nota.

LEIA A ÍNTEGRA DA NOTA:

"Em resposta à entrevista do Exmo. Sr. Secretário de Estado da Cultura, Coronel-Bombeiro Leandro Monteiro, publicada em matéria do jornal "O Globo" de hoje intitulada "Fábio segue na direção da **EAV**, mas faremos mudanças", a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - AMEAV**, gostaria de esclarecer o quanto se segue:

A AMEAV é uma associação sem fins lucrativos, cujo Conselho e Diretoria são formados exclusivamente por cidadãos cuja reputação e credibilidade falam por si e que emprestam uma fatia considerável de seu pouco tempo disponível, sem qualquer contrapartida, para salvar a icônica **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV** de um fim melancólico a que estava destinada, em face à grave crise financeira e administrativa por que passa o Estado do Rio de Janeiro.

Por seu caráter de **escola** livre, que formou alguns dos mais destacados artistas plásticos brasileiros, a **EAV** não é, nem poderia ser, lucrativa. O seu fim é formar artistas plásticos e não ser uma **escola** comercial.

Por entender a importância da **EAV** no cenário nacional e a dificuldade que o Estado teria em prover os recursos adequados para a manutenção da **escola**, o ex-Secretário de Cultura André Lazaroni firmou um Acordo de Cooperação com a AMEAV, pelo qual a AMEAV tem o direito de exploração do imóvel do **Parque Lage**, com o fim único de prover recursos para a **EAV**.

Por esse Acordo, cabe ao Estado pagar apenas pela segurança, limpeza, manutenção e, naturalmente, pelos salários de seus funcionários destacados à **EAV**. Os demais custos de manutenção da **EAV** (que não são poucos) são arcados pela AMEAV.

Os recursos da exploração do imóvel são limitados, porém essenciais: em torno de oito eventos por ano (existem hoje várias restrições ao uso do **Parque Lage** para festas privadas, seja por conta do ruído que incomoda a vizinhança, seja pelo fato de se tratar de imóvel tombado), o aluguel do café/restaurante, e uma pequena loja de souvenirs.

O Estado, há muito, não cumpre ou cumpre mal a sua parte no Acordo. Raros são os meses em que a segurança é paga (este mês tivemos o roubo de vários computadores e já houve ocasião de o **Parque Lage** fechar suas portas por falta de segurança), os funcionários passam meses sem receber seus salários e muitos foram exonerados para serem em seguida recontratados pela AMEAV, os serviços de limpeza e jardinagem são pagos de vez em quando e a manutenção do bellissimo complexo arquitetônico do **Parque Lage** é, para dizer o mínimo, sofrível.

O admirável trabalho de gestão de Fabio Szwarcwald à frente da **EAV**, combinado com a credibilidade e respeitabilidade da administração da AMEAV, permitiu que se arrecadassem doações que permitiram que a **EAV** voltasse a dar bolsas de estudo, reformasse as cavalariças (que estão como novas), organizasse a mostra **Queermuseu** no Rio de Janeiro e voltasse a ter o merecido destaque no cenário nacional.

É curioso, portanto, que o Secretário de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, com tantos problemas de gestão que há de ter em outras searas, volte seus olhos com cupidez para talvez o único equipamento que poderia ser considerado bem-sucedido em sua gestão, exatamente pelo fato de suas receitas e despesas estarem longe do caixa do Estado.

As contas da AMEAV são enviadas de forma detalhada à Secretaria de Cultura, mensalmente, na forma do Acordo de Cooperação. Para que não parem quaisquer dúvidas, a AMEAV está contratando uma auditoria completa de suas finanças e fará publicar em seu site todas as contas enviadas ao Estado.

De transparência, a AMEAV não tem medo.

Conselho da AMEAV

Marcelo Viveiros de Moura - Presidente

George Kornis - Vice Presidente

Nelson Eizrik

Eugenio Pacelli Pires dos Santos

Gustavo Martins de Almeida

Alvaro Piquet Pessoa"

Source: <http://oglobo.globo.com/rss.xml?completo=true>

Título: Em residência artística, libaneses investigam migração e xenofobia

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: Nelson Gobbi

Seção: Artes visuais

Data: 25/06/2018

Em residência artística, libaneses investigam migração e xenofobia
O Globo - Artes visuais - 25/06/2018

Amanda Abi Khalil e Ahmad Ghossein fazem debate nesta segunda na **EAV**

RIO — Em residência artística de um mês no Brasil, a curadora independente Amanda Abi Khalil e o cineasta e artista visual Ahmad Ghossein, ambos libaneses, desenvolvem no país uma pesquisa sobre as práticas culturais de hospitalidade, que aborda, ainda que de forma transversal, questões prementes em todo o mundo, como imigração e xenofobia.

A dupla — que promove nesta segunda-feira, na **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, às 17h, a exibição dos filmes "My father is still a communist" (2011) e "The fourth stage" (2015), de Ghossein, seguida de debate com o público — investiga as complexidades que envolvem o acolhimento, sejam referentes aos fluxos migratórios do passado e do presente ou em relação à própria dinâmica da arte contemporânea.

— O contexto político atual acaba sendo o pano de fundo da minha pesquisa sobre as tensões da hospitalidade. Até porque não existe hospitalidade incondicional, ela traz sempre alguma forma de hostilidade, como relacionou (o filósofo Jacques) Derrida — observa Amanda, no Instituto Inclusartiz, no Jardim Botânico, instituição responsável pela vinda da dupla. — A residência é uma forma de hospitalidade no mundo da arte, em que desempenhamos um duplo papel. Somos hóspedes durante a nossa estadia, mas também somos anfitriões da comunidade artística e do público, nos eventos em que participamos aqui.

Amanda e Ghossein ficam no país até depois de amanhã, quando voltam para Beirute, onde estão baseados. Durante o período da residência, a curadora encontrou artistas brasileiros cujas obras estabelecem um diálogo com a sua pesquisa. O resultado do intercâmbio será visto numa exposição que a curadoria vai montar no Rio, em 2019, e que deve itinerar para São Paulo e o Líbano.

— Encontrei vários artistas durante a residência, como Laura Lima, Marcos Chaves, Matheus Rocha Pitta, Gabriela Gusmão, Ícaro Lira, Cabelo, entre outros — enumera a curadora. — Todos trouxeram trocas interessantes. O Paulo Nazareth, por exemplo, tem uma prática que me interessa muito, ao abordar questões de movimento e deslocamento.

INTERAÇÃO COM A CIDADE

Com uma obra marcada por elementos autobiográficos, Ahmad Ghossein aproveitou a estadia no Brasil para coletar novos elementos para sua pesquisa sobre a conexão entre experiências individuais e realidades compartilhadas.

— A residência é sobre a minha interação com a cidade, das contradições entre o que é dito e o que você sente e vê — ressalta Ghossein, que prepara seu primeiro longa-metragem, "All this victory". — Essa vivência não tem como objetivo um projeto específico, mas integra minha obra em progresso sobre experiências pessoais em diferentes locais do mundo.

O cineasta e artista visual nasceu em 1981, durante a guerra civil no Líbano, mas o conflito não está no centro dos temas abordados em sua obra.

— Muito já foi feito sobre a guerra civil. Minha geração, que era criança na época, tem uma memória muito diferente de quem a viveu de forma mais intensa. Mas as questões que envolvem violência e os conflitos na sociedade me interessam — comenta Ghossein. — A sensação de guerra está presente de diferentes formas em vários lugares do mundo. Na semana passada, voltávamos de São Paulo e presenciamos uma grande ação policial quando saíamos do aeroporto (do Galeão), com armas e equipamento de combate.

Foi o conflito no Líbano que trouxe Amanda ao Brasil pela primeira vez, muito antes de pensar em voltar como uma curadora de renome internacional: nascida em 1985, ela viveu no Brasil ainda criança, com sua família, antes de voltar para seu país no fim dos anos 1980. No ano passado, ela retornou ao Brasil por duas vezes, antes de participar da residência.

— Não tenho lembranças dos anos em que vivi aqui, na época éramos hóspedes de uma parte da família que morava no Rio — conta Amanda. — É interessante notar a presença da imigração árabe na cultura brasileira, como na culinária, por exemplo, que tem grande influência dos pratos libaneses. Acredito que as trocas estabelecidas hoje com a imigração sejam menores.



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Associação de Amigos da EAV do Parque Lage anuncia auditoria de suas finanças

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: O Globo

Seção: Home

Data: 13/07/2018

Associação de Amigos da EAV do Parque Lage anuncia auditoria de suas finanças
O Globo - 13/07/2018

Decisão foi tomada após secretário de Cultura questionar contas para exonerar diretor da instituição, já reconduzido ao cargo

RIO - A Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** (Ameav) anunciou nesta sexta-feira que está contratando uma auditoria completa de suas finanças e publicará em seu site todas as contas enviadas ao governo do Estado do Rio. A decisão foi tomada um dia depois de o secretário estadual de Cultura, Leandro Monteiro, ter alegado um "conflito de posicionamentos em relação aos recursos obtidos com o aluguel do **Parque Lage** para eventos privados, que atualmente são revertidos diretamente para a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais** (Ameav)" para exonerar seu diretor, Fabio Szwarcwald (já reconduzido ao cargo).

"As contas da Ameav são enviadas de forma detalhada à Secretaria de Cultura, mensalmente, na forma do Acordo de Cooperação. Para que não parem quaisquer dúvidas, a Ameav está contratando uma auditoria", diz a nota divulgada pela associação.

LEIA MAIS:

"Foi uma surpresa total", diz Fabio Szwarcwald, exonerado da **EAV do Parque Lage**

Diretora indicada desiste de assumir **Parque Lage**, e Secretaria recua de exoneração

Ao tentar justificar a exoneração de Szwarcwald, Monteiro disse que os aluguéis deveriam ser pagos ao Estado, para que depois os recursos fossem repassados ao **Parque Lage**. "Existe uma comissão com funcionários das secretarias de Fazenda e da Cultura que já vem levantando as contas da Ameav, para dar mais transparência à questão dos eventos privados no **Parque Lage**", disse o secretário, na ocasião.

Na nota, a direção da Ameav rebate, explicando que a associação não tem fins lucrativos e que seus membros são cidadãos comuns, "cuja reputação e credibilidade falam por si e que emprestam uma fatia considerável de seu pouco tempo disponível, sem qualquer contrapartida, para salvar a icônica **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV** de um fim melancólico a que estava destinada, em face à grave crise financeira e administrativa por que passa o Estado do Rio de Janeiro".

Ainda de acordo com a nota, o ex-secretário de Cultura André Lazaroni foi quem firmou um Acordo de Cooperação com a Ameav, pelo qual a associação tem o direito de exploração do imóvel do **Parque Lage**, "com o fim único de prover recursos para a **EAV**". "Por esse Acordo, cabe ao Estado pagar apenas pela segurança, limpeza, manutenção e, naturalmente, pelos salários de seus funcionários destacados à **EAV**. Os demais custos de manutenção da **EAV** (que não são poucos) são arcados pela Ameav", na nota.

Ainda segundo o documento, "o Estado há muito, não cumpre ou cumpre mal a sua parte no Acordo. Raros são os meses em que a segurança é paga (este mês tivemos o roubo de vários computadores e já houve ocasião de o **Parque Lage** fechar suas portas por falta de segurança), os funcionários passam meses sem receber seus salários e muitos foram exonerados para serem em seguida recontratados pela Ameav, os serviços de limpeza e jardinagem são pagos de vez em quando e a manutenção do bellissimo complexo arquitetônico do **Parque Lage** é, para dizer o mínimo, sofrível".

"De transparência, a Ameav não tem medo", finaliza a nota.

LEIA A ÍNTEGRA DA NOTA:

Em resposta à entrevista do Exmo. Sr. Secretário de Estado da Cultura, Coronel-Bombeiro Leandro Monteiro, publicada em matéria do jornal "O Globo" de hoje intitulada "Fábio segue na direção da **EAV**, mas faremos mudanças", a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - AMEAV**, gostaria de esclarecer o quanto se segue:

A AMEAV é uma associação sem fins lucrativos, cujo Conselho e Diretoria são formados exclusivamente por cidadãos cuja reputação e credibilidade falam por si e que emprestam uma fatia considerável de seu pouco tempo disponível, sem qualquer contrapartida, para salvar a icônica **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV** de um fim melancólico a que estava destinada, em face à grave crise financeira e administrativa por que passa o Estado do Rio de Janeiro.

Por seu caráter de **escola** livre, que formou alguns dos mais destacados artistas plásticos brasileiros, a **EAV** não é, nem poderia ser, lucrativa. O seu fim é formar artistas plásticos e não ser uma **escola** comercial.

Por entender a importância da **EAV** no cenário nacional e a dificuldade que o Estado teria em prover os recursos adequados para a manutenção da **escola**, o ex-Secretário de Cultura André Lazaroni firmou um Acordo de Cooperação com a AMEAV, pelo qual a AMEAV tem o direito de exploração do imóvel do **Parque Lage**, com o fim único de prover recursos para a **EAV**.

Por esse Acordo, cabe ao Estado pagar apenas pela segurança, limpeza, manutenção e, naturalmente, pelos salários de seus funcionários destacados à **EAV**. Os demais custos de manutenção da **EAV** (que não são poucos) são arcados pela AMEAV.

Os recursos da exploração do imóvel são limitados, porém essenciais: em torno de oito eventos por ano (existem hoje várias restrições ao uso do **Parque Lage** para festas privadas, seja por conta do ruído que incomoda a vizinhança, seja pelo fato de se tratar de imóvel tombado), o aluguel do café/restaurante, e uma pequena loja de souvenirs.

O Estado, há muito, não cumpre ou cumpre mal a sua parte no Acordo. Raros são os meses em que a segurança é paga (este mês tivemos o roubo de vários computadores e já houve ocasião de o **Parque Lage** fechar suas portas por falta de segurança), os funcionários passam meses sem receber seus salários e muitos foram exonerados para serem em seguida recontratados pela AMEAV, os serviços de limpeza e jardinagem são pagos de vez em quando e a manutenção do bellissimo complexo arquitetônico do **Parque Lage** é, para dizer o mínimo, sofrível.

O admirável trabalho de gestão de Fabio Szwarcwald à frente da **EAV**, combinado com a credibilidade e respeitabilidade da administração da AMEAV, permitiu que se arrecadassem doações que permitiram que a **EAV** voltasse a dar bolsas de estudo, reformasse as cavalariças (que estão como novas), organizasse a mostra **Queermuseu** no Rio de Janeiro e voltasse a ter o merecido destaque no cenário nacional.

É curioso, portanto, que o Secretário de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, com tantos problemas de gestão que há de ter em outras searas, volte seus olhos com cupidez para talvez o único equipamento que poderia ser considerado bem-sucedido em sua gestão, exatamente pelo fato de suas receitas e despesas estarem longe do caixa do Estado.

As contas da AMEAV são enviadas de forma detalhada à Secretaria de Cultura, mensalmente, na forma do Acordo de Cooperação. Para que não parem quaisquer dúvidas, a AMEAV está contratando uma auditoria completa de suas finanças e fará publicar em seu site todas as contas enviadas ao Estado.

De transparência, a AMEAV não tem medo.

Conselho da AMEAV

Marcelo Viveiros de Moura - Presidente

George Kornis - Vice Presidente

Nelson Eizrik

Eugenio Pacelli Pires dos Santos

Gustavo Martins de Almeida

Alvaro Piquet Pessoa

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

[Ameaçada exposição 'Queermuseu' no Rio](#)
O Globo - Blogs - Ancelmo.com - 12/07/2018

Periga não se realizar no **Parque Lage** a polêmica exposição "**Queermuseu**", marcada para 18 de agosto. Isso depois de todo o esforço para arrecadar R\$ 1,1 milhão em uma campanha de financiamento coletivo e um leilão de obras de arte. Tudo por causa do secretário de Cultura, Leandro Monteiro, que exonerou o diretor do Parque, Fabio Szwarcwald. É que o dinheiro está depositado na Associação de Amigos do **Parque Lage** e os Artistas do 342 Artes, entre eles Caetano Veloso, não aceitam repassar a grana para a realização da exposição sem Fábio

Como se sabe, esta exposição foi duplamente censurada. Primeiro em Porto Alegre e depois por Marcelo Crivella que negou ceder o MAR para o evento.



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Cinco perguntas para Fabio Szwarcwald (sobre demissão da EAV)

Veículo: Lu Lacerda

Página: Online

Seção: HOME

Data: 11/07/2018

[Cinco perguntas para Fabio Szwarcwald \(sobre demissão da EAV\)](#)
Lu Lacerda - 11/07/2018

Fabio Szwarcwald, diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** desde março de 2017, foi exonerado do cargo, nesta quarta-feira (11/07), pelo secretário de Cultura, Leandro Monteiro. Foi demitido, mas até o momento não foi avisado. Em seu lugar, assume Dinah Guimarães, arquiteta e urbanista e ex-vice diretora do Museu Nacional de Belas Artes do Rio. O economista carioca sabia muito bem onde estava se metendo ao assumir a direção da **EAV** - na época, o lugar estava sem os repasses prometidos pelo governo, cortou funcionários e até ameaçou fechar as portas.

Mas o diretor, especializado em finanças e gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas e pelo IBMEC, começou a promover eventos por ali, como o jantar beneficente e o financiamento coletivo, que arrecadaram juntos surpreendentes R\$ 1,08 milhão para a exposição "**Queermuseu**", vetada no Museu de Arte do Rio por Marcelo Crivella, e que será inaugurada dia 18 de agosto. Entre os amigos e artistas, comentava-se a entrega de Fábio a esse trabalho, que mudou completamente a situação da **escola**.

1

Qual a razão da sua exoneração?

Fui exonerado? Acredite: não fui comunicado.

2

O que você deixa para a **Escola** de Artes?

Estou há um ano e meio fazendo tudo pra criar uma sustentabilidade pra essa **escola**. Se realmente fui exonerado, foi uma surpresa, e não sei o motivo; até agora, o secretário não me ligou. Capitanei tudo pra **EAV**, que vive seu melhor momento.

3

O que acha dessa situação?

Fico revoltado pela **escola**. Não estou aqui por dinheiro - quis ser exemplar. Acredito no Rio e estava fazendo a minha parte; era uma **escola** que não tinha um tostão. Consegui bolsa pros alunos, mostrando meu trabalho. Agora, por exemplo, em todos os fins de semana, pais e filhos têm aula de graça; 1.440 pessoas são impactadas. Fiz muitas parcerias.

4

Fica algum aprendizado?

Fica. Se os cariocas se comprometerem, tem luz no fim do túnel. Tendo foco, objetivo e trabalho, conseguiremos sair dessa.

5

O que você está sentindo neste momento?

Sinto decepção. Qual o objetivo de me demitirem? Demonstra que o trabalho não tem continuidade. Qual a razão pra eu ser exonerado? O que eu fiz de errado? Quero saber se quem faz a coisa certa tem a cabeça a prêmio! Saio tranquilo, mas estou sofrido.

Foto: Guito Moreto

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Leandro Monteiro: 'Fábio segue na direção da EAV, mas faremos mudanças'

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: Nelson Gobbi

Seção: Artes visuais

Data: 12/07/2018

Leandro Monteiro: 'Fábio segue na direção da EAV, mas faremos mudanças'
O Globo - Artes visuais - 12/07/2018

Secretário de Cultura diz que eventos privados no **Parque Lage** motivaram exoneração

RIO — Depois de uma reunião com o governador Luiz Fernando Pezão, na manhã desta quinta-feira, o secretário estadual de Cultura, Leandro Monteiro, voltou atrás na decisão de exonerar Fábio Szwarcwald da direção do **Parque Lage**. Questionado pelo motivo da exoneração, o secretário alegou um conflito de posicionamentos em relação aos recursos obtidos com a realização de eventos particulares no **Parque Lage**, que são revertidos diretamente para a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais** (Ameav).

LEIA MAIS

Entenda o imbróglio envolvendo a exoneração do diretor do **Parque Lage**

Diretora indicada desiste de assumir **Parque Lage**, e Secretaria recua de exoneração

— O Fábio vai permanecer na direção da **EAV**, mas faremos algumas mudanças administrativas para que o Estado possa colaborar ainda mais para a **escola**. Existe uma comissão com funcionários das secretarias de Fazenda e da Cultura que já vem levantando as contas da Ameav, para dar mais transparência à questão dos eventos privados no **Parque Lage** — informa Monteiro. — Há um entendimento dos órgãos estaduais de que este procedimento não deve ser feito assim. Estes aluguéis deveriam ser pagos ao Estado, para que depois estes recursos sejam repassados ao **Parque Lage**.

Segundo o secretário, essa diferença de posicionamento teria acarretado a exoneração de Szwarcwald:

— O Fábio vem da iniciativa privada, e sempre coloquei para ele que precisava entender que estava gerindo um equipamento público.

Por sua vez, Szwarcwald ressalta que a cobrança dos aluguéis já era realizada desta forma antes de sua nomeação, no ano passado.

— Os recursos arrecadados com os eventos sempre foram uma forma de complementar o orçamento da **EAV** — diz o diretor. — Tudo é feito com a maior transparência possível. E é de competência da Ameav, o diretor não tem ingerência direta sobre este assunto.

Szwarcwald, no entanto, considera o assunto de sua exoneração encerrado após conversa com o secretário de Cultura. Monteiro, por sua vez, continua querendo contar com Dinah dentro da **EAV**:

— Seguimos com o processo de cessão dela junto ao governo Federal. Espero que ela possa atuar como uma diretora cultural ou curadora na **EAV**. Será uma questão para ser resolvida internamente.

Atualmente o cargo de curador é de Ulisses Carrilho, e Szwarcwald garante sua permanência. Contactada pelo GLOBO, Dinah Guimaraens voltou a dizer que não pretende assumir nenhum cargo na **EAV**.

"Sou professora de dedicação exclusiva federal não posso assumir cargos no Estado, mesmo que admire muito a **EAV** e tenha sido professora de lá na gestão de Rubens Gerchman", respondeu Dinah, por mensagem de texto.



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

LINDA, LINDA, LINDA

Erika Januza está entre os 30 mobilizadores à frente do "Criança Esperança" deste ano. A atriz também estará na campanha publicitária que entra no ar amanhã: "Me sinto honrada. Sei que é uma campanha importante para o país todo, há muito tempo. Estou feliz em fazer parte dessa corrente". Maravilha



VICTOR POLLAK/TV GLOBO



DANIEL BRUNET

DOIS MESTRES

O escritor e jornalista Zuëir Ventura, 87 anos — aqui ao lado de outro mestre, Luis Fernando Verissimo, também colunista do GLOBO —, foi o homenageado deste ano da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). Mestre Zu passa a integrar a seleta lista de laureados que inclui nomes como Clóvis Rossi, Elio Gaspari, Marcos Sá Corrêa e outros notáveis. Merece

Ponto Final

Delação de Duda Mendonça é homologada pelo Supremo

O moço é incorrigível. Em 2005, Duda Mendonça, na CPI do Mensalão, confessou, arrependidíssimo, que recebeu dinheiro em paraíso fiscal para a campanha do PT. A confissão levou um grupo de parlamentares petistas, a começar por Chico Alencar, a abandonar a legenda. Como o publicitário voltou a delinquir, dá razão aos versos da música de Gordurinha (1922- 1969), baiano como ele: "Pau que nasce torto/não tem jeito, morre torto".

e-mail: coluna.ancelmo@oglobo.com.br
Fotos: fotoancelmo@oglobo.com.br

CARIOCATURAS

Lan



— Por que não estourou os fogos?
— Para não espantar a sorte...

lan.caricatura@yahoo.com.br

O IMPACTO DOS REAJUSTES



REFLEXO NO RIOPREVIDÊNCIA

	QUANTIDADE		VALOR DO REAJUSTE	REFLEXO NO RIOPREVIDÊNCIA	
	INATIVOS	PENSIONISTAS		INATIVOS	PENSIONISTAS
Defensoria Pública	232	44	R\$ 583.159 R\$ 67.304		
Ministério Público	155	39	R\$ 140.030 R\$ 25.650		
Tribunal de Justiça	6.353	1.958		R\$ 4.566.951	R\$ 1.065.922
TOTAL	6.740	2.041		R\$ 5.290.141	R\$ 1.158.877

Fonte: Rioprevidência

O reajuste de 5% aprovado na Alerj para os servidores da Defensoria Pública, do Ministério Público e do Tribunal de Justiça vai representar um gasto de

R\$ 6,49 milhões
POR MÊS

Editoria de Arte

Executivo e Legislativo também vão brigar para ter aumento

Servidores querem receber reajuste como MP, Justiça e Defensoria

ELIS BARTONELLI
granderio@oglobo.com.br

Após a aprovação, na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), de um reajuste de 5% para servidores do Tribunal de Justiça, do Ministério Público e da Defensoria Pública, os mais de 450 mil funcionários do Executivo e do Legislativo prometem batalhar pelo mesmo benefício. Entre as categorias que reivindicam aumento estão professores e médicos.

O Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais (Muspe) se reunirá na próxima segunda-feira para definir as estratégias da campanha salarial. A entidade representa 203.045 servidores da ativa e 249.210 aposentados e pensionistas. Em maio, o total da folha de pagamento de funcionários do estado chegou a R\$ 2,185 bilhões.

— Todas as categorias do Executivo estão sem reajuste com base na inflação há quatro anos. Tivemos uma perda de 25% nesse período. Por conta do Regime de Recuperação Fiscal, o governo está impedido de conceder aumento, mas pode repor a perda inflacionária — argumenta Bruna Werneck, líder do movimento.

Ela vê como uma injustiça o fato de a Alerj ter aprovado reajuste para apenas três categorias:

— Por que só o Judiciário, o Ministério Público e a Defensoria? Carreiras que prestam serviços fundamentais para a sociedade estão muito prejudicadas. Queremos que o conjunto de servidores do estado seja tratado de forma igualitária.

Duas entidades que representam os funcionários do Legislativo também preparam suas reivindicações. O Sindicato dos Servidores Efetivos Ativos e Inativos da Assembleia Legislativa (Sinseal) vai elaborar um levantamento e apresentá-lo ao presidente da Casa, André Ceciliano (PT). Segundo Wilma Leal, presidente da associação, são cerca de 1.400 servidores — 682 da ativa. O total destinado ao pagamento de quem está na atividade foi R\$ 31 milhões em abril. Com os inativos, a despesa foi de R\$ 20,3 milhões em maio, segundo o Rioprevidência.

— Tivemos um encontro com Ceciliano na terça-feira, e ele pediu um levantamento das perdas. Mas ele só deve analisar o nosso pedido em agosto. Confiamos que o deputado vai nos atender — afirmou Wilma.

CONVERSAS COM O PRESIDENTE DA ALERJ
Diretor financeiro do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo do Rio de Janeiro (Sindalerj), Leandro Pinho afirmou que o reajuste aprovado esta semana é merecido e pede tratamento hegemônico para todos os servidores do estado:

— Temos consciência das nossas perdas, mas sabemos que o estado, na situação em que está, não consegue arcar com um reajuste para todos os servidores. No entanto, se o TJ e o MP vão receber, esperamos o mesmo tratamento. Estamos conversando com Ceciliano, que é muito sensível à questão dos servidores.

O presidente da Alerj disse ao GLOBO que o estado concedeu, em 2014, au-

mento escalonado para mais de 40 categorias. Segundo ele, esses reajustes vão impactar a folha de pagamento até 2019. O deputado destacou ainda que a Casa não está com "margem" para conceder aumento, apesar de ter feito uma economia de R\$ 306 milhões no ano passado.

— Muitas categorias tiveram aumento. Pedir recomposição para todas é forçar a barra — disse Ceciliano.

O reajuste para o Judiciário, o MP e a Defensoria foi aprovado antontem sem que a Alerj divulgasse o impacto que a medida causará nas combalidas contas públicas. Os gastos estimados nos projetos de lei são de 2015, e não houve qualquer atualização. Previsto para entrar em vigor em 1º de setembro, o aumento atinge não só a folha dos três órgãos, mas também a previdência do estado, que já tem um déficit previsto de R\$ 10,3 bilhões para este ano. O Rioprevidência, que faz o pagamento dos inativos, calcula que sua despesa vai aumentar em R\$ 6,4 milhões por mês. Ainda não foi feita a estimativa de quanto será o gasto se todo o funcionalismo receber 5%. O jurista Manoel Peixinho considera essa falta de transparência inconstitucional.

— O estado deveria divulgar o impacto do aumento dos servidores, principalmente em razão do Regime de Recuperação Fiscal, ao qual está atrelado. A transparência é dever da administração pública — disse Peixinho, frisando que considera a concessão de aumento "um ato de irresponsabilidade fiscal", dado o momento de instabilidade econômica. ●

CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS

Cores vivas nas cavaliças do Parque Lage

Restauração foi feita com dinheiro que sobrou de 'vaquinha' para exposição

SIMONE CANDIDA
simone.candida@oglobo.com.br

Depois de pouco mais de um mês de obras, as cavaliças do Parque Lage, no Jardim Botânico, estão com fachadas impecáveis. As construções históricas foram restauradas e voltaram a ter pintura em tom rosado, com detalhes em bege. Como O GLOBO informou, a reforma foi possível por causa do sucesso de um financiamento coletivo para trazer à cidade a exposição "Queermuseu: Cartografias da diferença na arte brasileira", que, depois de ser censurada em Porto Alegre, não pode ocupar o Museu de Arte do Rio por conta de um veto do prefeito Marcelo Crivella.



Tom rosado. Uma das construções reformadas

Com a sobra do dinheiro do crowdfunding, a direção da Escola de Artes Visuais (EAV) decidiu incrementar um projeto de melhorias para as cavaliças que vão abrigar a exposição, que entrará em cartaz em agosto. Além de reparos nas paredes internas, no piso, no telhado e na instalação elétrica, o conjunto de prédios teve a fachada pintada. O calçamento da frente, antes cimentado, voltou a ter paralelepípedos. Prevista para custar R\$ 184 mil, a reforma saiu por R\$ 230 mil porque acabou incluindo a reconstrução da parte de trás das cavaliças.

O objetivo da "vaquinha" organizada pela internet para a montagem de "Queermuseu" no Rio era arrecadar R\$ 690 mil. Mas, dois meses depois de lançado, o financiamento coletivo ultrapassou sua meta: 1.678 pessoas favoráveis à mostra (60% delas cariocas) doaram R\$ 1.081.176. ●

Hoje na web

oglobo.com.br/rio

● **TEMPO:** Fim de semana no Rio é de sol, com temperaturas altas. globo.com/2KxMq34

● **DEMOLIÇÃO:** Fachada da antiga fábrica do Sabão Português será derrubada neste fim de semana. globo.com/2tRQK9

● **NATUREZA:** Cisne negro nasce e vira sensação no Parque Guinle, em Laranjeiras. globo.com/2Mx8MSY

● **PROJETO SOCIAL:** Estilista usa lixo para ensinar moda a pessoas

de baixa renda. globo.com/2KBSVF4

● **WHATSAPP:** Saiba como colaborar com o conteúdo do GLOBO. globo.com/1YJ2Mli

● **TWITTER:** Siga as notícias sobre o Rio no microblog. twitter.com/OGlobo_Rio

● **FACEBOOK:** Confira as notícias do GLOBO na rede social. facebook.com/jornaloglobo

● **O GLOBO NO CELULAR:** Leia notícias da cidade onde você estiver. oglobo.mobi/rio

● **EU-REPÓRTER:** Envie seu flagrante. Ele pode virar notícia. oglobo.com.br/participe

Título: Secretaria do Rio volta atrás e reconvoca diretor do Parque Lage

Veículo: Notícias ao Minuto

Página: Online

Seção: Home

Data: 12/07/2018

[Secretaria do Rio volta atrás e reconvoca diretor do Parque Lage](#)
[Notícias ao Minuto - 12/07/2018](#)

Secretaria do Rio volta atrás e reconvoca diretor do **Parque Lage**

Secretaria do Rio volta atrás e reconvoca diretor do **Parque Lage**

Recentemente, a **escola** realizou uma campanha de financiamento coletivo para abrigar a exposição '**Queermuseu**'

© Tânia Rêgo/ Agência Brasil

Há 5 mins por Folhapress

Cultura Foi exonerado

Tweet

Após exonerar o diretor Fábio Szwarcwald, nesta quarta-feira (11), ao cargo de diretor do **Parque Lage**, o secretário de Cultura do Rio de Janeiro, Leandro Montei, voltou atrás e reconsiderou a sua decisão.

Em nota, a secretaria diz que a reconsideração foi ocasionada por "inúmeras manifestações favoráveis vindas principalmente da classe artística, e da recusa momentânea da Dinah Guimaraens [nome indicado para o lugar de Szwarcwald]".

+ Exposição '**Queermuseu**' está ameaçada de não acontecer no Rio

Até a publicação desta nota, a secretaria não informou o que ocasionou a exoneração de Szwarcwal. A tradicional **escola**, por onde passaram nomes importantes da arte brasileira contemporânea, como Beatriz Milhazes, Adriana Varejão e Ernesto Neto, é um equipamento estadual.

Recentemente, a **escola** realizou uma campanha de financiamento coletivo para abrigar a exposição "**Queermuseu** - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" - foram arrecadados mais de R\$ 1 milhão. A estimativa é que a exposição seja reaberta em agosto . A iniciativa ganhou corpo após o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, proibir a exposição de ser exibida no MAR (Museu de Arte do Rio), em outubro de 2017.

Um mês antes, o Santander Cultural suspendeu a mostra em Porto Alegre após pressão de grupos que a consideram ofensiva. Contra recomendação do Ministério Público, a instituição decidiu não reabrir a exposição. Com informações da Folhapress.

Seja sempre o primeiro a saber. Baixe o nosso aplicativo gratuito.

Compartilhe esta notícia com os seus amigos

Recomendados para você

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

[Caderno B: confira dicas de artes plásticas](#)
Jornal do Brasil - 20/06/2018

Parque Lage

As galerias 1 e 2 da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** (R. Jardim Botânico, 414 - Jardim Botânico; Tel.: 3257-1800) recebe, a partir de hoje, às 20h, as exposições de Celeida Tostes ("Artes do fogo") e Cinthia Marcelle ("Fonte 193 - foto - e "475 Volver"). Segundo o curador Ulisses Carrilho, "enquanto Celeida aponta para uma ancestralidade em como lida com o material, o barro, a terra molhada, Cinthia utiliza-se de tratores e caminhões de bombeiro para desenhar na paisagem formas que são Sísifos e aludem ao infinito". Seg a qui, das 9h às 19h. Sex, sáb e dom, das 9h às 17h. Entrada franca. Até 15/7.

"Era uma vez"

Com curadoria de Luciano Vinhosa, a exposição apresenta a recente série fotográfica de Felipe Ferreira de Almeida chamada "Cotidiano". São 20 trabalhos, sendo 18 fotografias e dois vídeos. O título já dá ideia do material: um mundo encantado, fabuloso e fabulado, dos contos de fada, com imagenstodos referenciados nas ilustrações religiosas, na cultura televisiva, programações infanto-juvenis do cinema. Espaço UFF de Fotografia (R. Miguel de Frias, 9, Icaraí; Tel.: 3674-7511). A abertura é hoje, às 19h e a visitação acontece de seg. a sex., das 10h às 21h e sáb. e dom., das 13h às 21h. Até 22/7.

Cordel

"Cordel e cantadores - Brasil, a República do Cordel", em cartaz até 17/8 no Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539 - Tijuca; Tel.: 3238- 2139) homenageia os cem anos de morte do poeta Leandro Gomes de Barros (1865-1918), considerado um dos patronos da literatura de cordel. A exposição apresenta uma coleção com cordéis de Gomes de Barros e outra de cordéis comemorativos do Centenário de Juazeiro do Norte. Estampas obtidas através da xilogravura para capas e ilustrações e xilogravuras em alto relevo também estão entre os destaques da exposição. Ter. a sex., das 9h às 21h, e sáb. e dom. das 9h30 às 17h30



Exposição na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** (Foto: Divulgação)



Exposição 'Cotidiano' (Foto: Divulgação)



'Cordel e cantadores' fica em cartaz até 17/8 (Foto: Reprodução)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Diretora indicada desiste de assumir Parque Lage e secretaria recua de exoneração

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: O Globo

Seção: Artes visuais

Data: 12/07/2018

Diretora indicada desiste de assumir Parque Lage e secretaria recua de exoneração
O Globo - Artes visuais - 12/07/2018

Após repercussão na classe artística, Fabio Szwarcwlad segue no cargo

RIO — Após o anúncio da exoneração de Fabio Szwarcwlad da direção do **Parque Lage**, nesta quarta-feira, publicada ontem na reportagem de capa do Segundo Caderno, de O GLOBO, a diretora indicada pela Secretaria de Cultura, Dinah Guimaraens, anunciou nesta quinta a sua desistência em assumir a função na instituição.

Segundo nota enviada pela arquiteta e antropóloga, a desistência se deu pela impossibilidade de conciliar a direção do **Parque Lage** com sua condição de funcionária da Universidade Federal Fluminense.

Diante do impasse e da repercussão do caso entre a classe artística, o secretário de Cultura Leandro Monteiro anunciou, por meio de nota, a permanência de Szwarcwlad à frente da **EAV**.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Rio: confira dicas de artes plásticas

Veículo: Brasil Cultura

Página: Online

Colunista: Redação

Seção: Home

Data: 21/06/2018

[Rio: confira dicas de artes plásticas](#)
Brasil Cultura - 21/06/2018

As galerias 1 e 2 da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** (R. Jardim Botânico, 414 - Jardim Botânico; Tel.: 3257-1800) recebe, a partir de hoje, às 20h, as exposições de Celeida Tostes ("Artes do fogo") e Cinthia Marcelle ("Fonte 193 - foto - e "475 Volver"). Segundo o curador Ulisses Carrilho, "enquanto Celeida aponta para uma ancestralidade em como lida com o material, o barro, a terra molhada, Cinthia utiliza-se de tratores e caminhões de bombeiro para desenhar na paisagem formas que são Sísifos e aludem ao infinito". Seg a qui, das 9h às 19h. Sex, sáb e dom, das 9h às 17h. Entrada franca. Até 15/7.

"Era uma vez"

Exposição 'Cotidiano'

Com curadoria de Luciano Vinhosa, a exposição apresenta a recente série fotográfica de Felipe Ferreira de Almeida chamada "Cotidiano". São 20 trabalhos, sendo 18 fotografias e dois vídeos. O título já dá ideia do material: um mundo encantado, fabuloso e fabulado, dos contos de fada, com imagnetodos referenciados nas ilustrações religiosas, na cultura televisiva, programações infanto-juvenis do cinema. Espaço UFF de Fotografia (R. Miguel de Frias, 9, Icaraí; Tel.: 3674-7511). A abertura é hoje, às 19h e a visitação acontece de seg. a sex., das 10h às 21h e sáb. e dom., das 13h às 21h. Até 22/7.

Cordel

'Cordel e cantadores' fica em cartaz até 17/8

"Cordel e cantadores - Brasil, a República do Cordel", em cartaz até 17/8 no Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539 - Tijuca; Tel.: 3238- 2139) homenageia os cem anos de morte do poeta Leandro Gomes de Barros (1865-1918), considerado um dos patronos da literatura de cordel. A exposição apresenta uma coleção com cordéis de Gomes de Barros e outra de cordéis comemorativos do Centenário de Juazeiro do Norte. Estampas obtidas através da xilogravura para capas e ilustrações e xilogravuras em alto relevo também estão entre os destaques da exposição. Ter. a sex., das 9h às 21h, e sáb. e dom. das 9h30 às 17h30

Share on:

WhatsApp

O post Rio: confira dicas de artes plásticas apareceu primeiro em Brasil Cultura.



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Mostra "Corpos InTrânsito" no Bela Maré

Veículo: Sopa Cultural

Página: Online

Colunista: Redação

Seção: Home

Data: 26/03/2018

Mostra "Corpos InTrânsito" no Bela Maré
Sopa Cultural - 26/03/2018

Depois de uma movimentada programação de verão, o Galpão Bela Maré traz muitas novidades para o semestre. A partir do dia 27 de março, o Bela inaugura a mostra "Corpos InTrânsito", com exibição de vídeos e exposição de obras que colocam o corpo em destaque, numa perspectiva política que discute representatividade, diversidade, subjetividade e direitos. Como ações complementares, serão realizadas oficinas para diversos públicos, além de cinema ao ar livre e uma agenda de performances artísticas. Toda a programação é gratuita. (Veja agenda abaixo)

A expo "Corpos InTrânsito" apresenta trabalhos de Bruno Novaes, Carla Santana, Claudio Montagna, Emilio Rivero, Flora Bulcão e Marcela Antunes, artistas que se conectam ao explorarem as representações do(s) corpo(s), compondo um conjunto de obras que promovem a multiplicidade destas abordagens. A mostra de vídeos conta com produções de Anais Karenin, Arthur Scovino, Douglas Soares, Felipe Barros, Marcela Antunes, Projeto Vou Fazer Arte, Rafael Bqueer e Renata Sampaio.

Na abertura, dia 27 de março a artista Flora Bulcão proporá a performance Algo tão doce, e no dia 28 de abril, acontece a performance O corpo Trans - diálogos do corpo em processo, performance e conversa com Quitia Pinheiro, Kastelayne Silva e convidados. No dia 9 de abril, o artista Genilson Leite apresenta a performance O corpo negro e ancestralidade - o corpo e a memória de suas danças e rituais performáticos no objetivo de manter sua identidade cultural.

Às quartas acontecem as Ações Poéticas, desenvolvidas pelo programa Educativo do Bela Maré e destinado ao público infanto-juvenil. As Ações são encontros em formato de oficinas, onde as crianças e adolescentes têm contato, de forma lúdica, com as discussões sobre diversidade e representatividade, a partir da mostra em cartaz.

Durante os meses de março, abril e maio, o Bela Maré promove a oficina Mitologias Afrobrasileiras, desenvolvida por Bruno Balthazar, destinada a crianças e adolescentes. O ponto de partida do curso são as narrativas mitológicas afro-brasileiras que unem o indivíduo à natureza. A cada narrativa um elemento da natureza entra em cena e todo o foco é dirigido a sua importância vital, ressaltando o caráter ecológico da epistemologia afro-brasileira-iorubá. O objetivo do curso é que, após as narrativas, cada criança, a partir da identificação com algum mito e elemento da natureza, os reviva através de jogos cênicos, explorando as representações físicas e simbólicas desses mitos.

A oficina Mitologia Afrobrasileiras é realizada através de uma parceria com **EAV - Parque Lage**.

O CineBela também segue a todo vapor com a exibição de filmes na área externa do galpão. Serão cinco sessões que trazem questões que dialogam com a mostra em cartaz. Tem filmes para todas as idades.

A programação do Galpão Bela Maré contará também com mais uma edição do Encontro entre multiplicadores, destinado a professores/educadores, que discutirá temas evocados pela mostra, a partir de atividades provocadoras, diálogos e trocas. Acompanhe em nossa página no facebook as nossas atualizações e saiba mais como participar.

Programação

Mostra "Corpos InTrânsito"

A mostra "Corpos InTrânsito" tem exibição de vídeos e exposição de obras que colocam o corpo em destaque, numa perspectiva política que discute representatividade, diversidade, subjetividade e direitos. Serão realizadas oficinas para diversos públicos, além de cinema ao ar livre e uma agenda de performances artísticas.

Exibição de vídeos de Anais Karenin, Arthur Scovino Douglas Soares, Felipe Barros, Marcela Antunes, Projeto Vou Fazer Arte, Rafael Bqueer e Renata Sampaio.

Exposição com Bruno Novaes, Carla Santana, Claudio Montagna, Emilio Rivero, Flora Bulcão e Marcela Antunes.

Grátis.

Abertura: Dia 27 de março

CineBela

6/4 - sexta-feira, às 18h - X-MEN

11/4 - quarta-feira, às 14:30h - DivertidaMente

20/4 - sexta-feira, às 18h - Corpo Elétrico

25/4 - quarta-feira, às 14:30h - Anikulapo

4/5 - sexta-feira, às 18h - Esse amor que nos consome

Ações poéticas (Educativo Bela Maré)

21, 28/3; 4 e 18/4; e 16/5, às 14:30h

Oficina Mitologias Afrobrasileiras - com Bruno Balthazar

Dias 27/3, 10 e 24/4, e 8/5, de 14 às 16h

Encontro entre multiplicadores - Corpos InTrânsito

14/03 às 14h30

Serviço

Galpão Bela Maré

Rua Bittencourt Sampaio, 169 - Maré

De terça a sábado, das 10h às 18h

Entrada Gratuita

Tel (21) 3105.1148

E-mail: galpaobelamare@gmail.com

Continue lendo

Redação

Anterior

Fraternidade Cordeirensis homenageia compositores locais na Casa do Choro

Próximo

Bullguer lança milk-shake de Blueberry

você pode gostar também Mais do autor

São Gonçalo Shopping Promove Show com Dyone Valeriano

Associação de Amigos da EAV do Parque Lage rebate críticas de secretário
Só Fatos - RJ - 13/07/2018

RIO — Em carta encaminhada nesta sexta-feira, a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** (Ameav) rebateu as críticas do secretário de Cultura, Leandro Monteiro, de que o grupo não estaria administrando corretamente os recursos obtidos com o aluguel do espaço a eventos privados. Este foi, inclusive, o motivo alegado pelo secretário para exonerar seu diretor, Fabio Swarcwald (já reconduzido ao cargo). No documento, a Ameav disse que sempre trabalhou com transparência. "As contas da Ameav são enviadas de forma detalhada à Secretaria de Cultura, mensalmente, na forma do Acordo de Cooperação. Para que não parem quaisquer dúvidas, a Ameav está contratando uma auditoria", diz a nota divulgada pela associação. LEIA MAIS: "Foi uma surpresa total", diz Fabio Swarcwald, exonerado da **EAV** do Parque Lage. Diretora indicada desiste de assumir **Parque Lage**, e Secretaria recua de exoneração. Ao justificar a exoneração de Swarcwald, Monteiro disse que os aluguéis deveriam ser pagos ao Estado, para que depois os recursos fossem repassados ao **Parque Lage**. "Existe uma comissão com funcionários das secretarias de Fazenda e da Cultura que já vem levantando as contas da Ameav, para dar mais transparência à questão dos eventos privados no **Parque Lage**", disse o secretário, na ocasião. Na nota, a direção da Ameav rebate, explicando que a associação não tem fins lucrativos e que seus membros são cidadãos comuns, "cuja reputação e credibilidade falam por si e que emprestam uma fatia considerável de seu pouco tempo disponível, sem qualquer contrapartida, para salvar a icônica **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV** de um fim melancólico a que estava destinada, em face à grave crise financeira e administrativa por que passa o Estado do Rio de Janeiro". Ainda de acordo com a nota, o ex-secretário de Cultura André Lazaroni foi quem firmou um Acordo de Cooperação com a Ameav, pelo qual a associação tem o direito de exploração do imóvel do **Parque Lage**, "com o fim único de prover recursos para a **EAV**". "Por esse Acordo, cabe ao Estado pagar apenas pela segurança, limpeza, manutenção e, naturalmente, pelos salários de seus funcionários destacados à **EAV**. Os demais custos de manutenção da **EAV** (que não são poucos) são arcados pela Ameav", na nota. LEIA TAMBÉM: Entenda o imbróglio envolvendo a exoneração do diretor do Parque Lage. Análise: Afinal, o que é a exposição **'Queermuseu'**? Financiamento coletivo para a montagem de **'Queermuseu'** permite também melhorias do Parque Lage. Ainda segundo o documento, "o Estado há muito, não cumpre ou cumpre mal a sua parte no Acordo. Raros são os meses em que a segurança é paga (este mês tivemos o roubo de vários computadores e já houve ocasião de o **Parque Lage** fechar suas portas por falta de segurança), os funcionários passam meses sem receber seus salários e muitos foram exonerados para serem em seguida recontratados pela Ameav, os serviços de limpeza e jardinagem são pagos de vez em quando e a manutenção do bellissimo complexo arquitetônico do **Parque Lage** é, para dizer o mínimo, sofrível". "De transparência, a Ameav não tem medo", finaliza a nota. LEIA A ÍNTEGRA DA NOTA: "Em resposta à entrevista do Exmo. Sr. Secretário de Estado da Cultura, Coronel-Bombeiro Leandro Monteiro, publicada em matéria do jornal "O Globo" de hoje intitulada "Fábio segue na direção da **EAV**, mas faremos mudanças", a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - AMEAV**, gostaria de esclarecer o quanto se segue: A AMEAV é uma associação sem fins lucrativos, cujo Conselho e Diretoria são formados exclusivamente por cidadãos cuja reputação e credibilidade falam por si e que emprestam uma fatia considerável de seu pouco tempo disponível, sem qualquer contrapartida, para salvar a icônica **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV** de um fim melancólico a que estava destinada, em face à grave crise financeira e administrativa por que passa o Estado do Rio de Janeiro. Por seu caráter de **escola** livre, que formou alguns dos mais destacados artistas plásticos brasileiros, a **EAV** não é, nem poderia ser, lucrativa. O seu fim é formar artistas plásticos e não ser uma **escola** comercial. Por entender a importância da **EAV** no cenário nacional e a dificuldade que o Estado teria em prover os recursos adequados para a manutenção da **escola**, o ex-Secretário de Cultura André Lazaroni firmou um Acordo de Cooperação com a AMEAV, pelo qual a AMEAV tem o direito de exploração do imóvel do **Parque Lage**, com o fim único de prover recursos para a **EAV**. Por esse Acordo, cabe ao Estado pagar apenas pela segurança, limpeza, manutenção e, naturalmente, pelos salários de seus funcionários destacados à **EAV**. Os demais custos de manutenção da **EAV** (que não são poucos) são arcados pela AMEAV. Os recursos da exploração do imóvel são limitados, porém essenciais: em torno de oito eventos por ano (existem hoje várias restrições ao uso do **Parque Lage** para festas privadas, seja por conta do ruído que incomoda a vizinhança, seja pelo fato de se tratar de imóvel tombado), o aluguel do café/restaurante, e uma pequena loja de souvenirs. O Estado, há muito, não cumpre ou cumpre mal a sua parte no Acordo. Raros são os meses em que a segurança é paga (este mês tivemos o roubo de vários computadores e já houve ocasião de o **Parque Lage** fechar suas portas por falta de segurança), os funcionários passam meses sem receber seus salários e muitos foram exonerados para serem em seguida recontratados pela AMEAV, os serviços de limpeza e jardinagem são pagos de vez em quando e a manutenção do bellissimo complexo arquitetônico do **Parque Lage** é, para dizer o mínimo, sofrível. O admirável trabalho de gestão de Fabio Swarcwald à frente da **EAV**, combinado com a credibilidade e respeitabilidade da administração da AMEAV, permitiu que se arrecadassem doações que permitiram que a **EAV** voltasse a dar bolsas de estudo, reformasse as cavalariças (que estão como novas), organizasse a mostra **Queermuseu** no Rio de Janeiro e voltasse a ter o merecido destaque no cenário nacional. É curioso, portanto, que o Secretário de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, com tantos problemas de gestão que há de ter em outras searas, volte seus olhos com cupidez para talvez o único equipamento que poderia ser considerado bem-sucedido em sua gestão, exatamente pelo fato de suas receitas e despesas estarem longe do caixa do Estado. As contas da AMEAV são enviadas de forma detalhada à Secretaria de Cultura, mensalmente, na forma do Acordo de Cooperação. Para que não parem quaisquer dúvidas, a AMEAV está contratando uma auditoria completa de suas finanças e fará publicar em seu site todas as contas enviadas ao Estado. De transparência, a AMEAV não tem medo. Conselho da AMEAV: Marcelo Viveiros de Moura - Presidente; George Kornis - Vice Presidente; Nelson Eizrik; Eugenio Pacelli Pires dos Santos; Gustavo Martins de Almeida; Alvaro Piquet Pessoa"

Leia a notícia completa em [O Globo](#) Associação de Amigos da **EAV** do **Parque Lage** rebate críticas de secretário

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Viradão de cinema! Parque Lage exhibe mais de doze horas seguidas de filmes em evento gratuito

Veículo: Catraca Livre

Página: Online

Seção: HOME

Data: 29/06/2018

[Viradão de cinema! Parque Lage exhibe mais de doze horas seguidas de filmes em evento gratuito](#)
Catraca Livre - 29/06/2018

Cafés e doces japoneses em SP

Cine Lage Expandido faz referência aos 50 anos das revoltas estudantis e operárias de 1968, e aos cinco das mobilizações de junho de 2013

Olha aí o programa imperdível para os cinéfilos de plantão: a **EAV (Escola de Artes Visuais) Parque Lage** promove, nesta sexta-feira, dia 29 de junho, o Cine Lage Expandido [Virada 1968/2013], que vai exibir doze horas de filmes durante a noite e toda a madrugada. O evento é aberto ao público e gratuito!

Crédito: Facebook/@parquelage Serão exibidos nove filmes durante a noite e a madrugada no Cine Lage Expandido

Em homenagem aos 50 anos das revoltas estudantis e operárias de 1968, e aos cinco das mobilizações de junho de 2013, foram selecionados nove títulos (longas e curtas) para a virada, que contará também com um debate sobre o tema. Foram convidados para o bate-papo o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, a crítica de cinema Andrea Ormond, a pesquisadora e ativista Alana Moraes e o filósofo Rodrigo Nunes no dia 29 às 21h.

A ideia de concentrar toda a programação durante tantas horas seguidas remete tanto às ocupações de fábricas, universidade e prédios públicos ocorridas em 1968 e em 2013, quanto à intensa e politizada cultura cineclubística dos anos 60.

CINEfoot Extraordinário exhibe filmes sobre futebol no CCBB

Os organizadores recomendam levar agasalhos, cobertas ou sacos de dormir, além de bebidas e comidas para compartilhar. Ao final do Cine Lage, será oferecido café da manhã.

Confira a programação:

19h - Exibição dos filmes:

"Actua I", de Philippe Garrel (1968, França, 6 min.)

"La Reprise du Travail aux Usines Wonder", de Jacques Willemont (1968, França, 10 min.)

"Grands Soirs et Petits Matins", de William Klein (1978, França, 97 min.)

21h - Debate

"As semelhanças e diferenças entre 1968 e 2013, suas diversas dimensões, seus saldos e lições, sua representação audiovisual, e aquilo que eles ainda podem significar para o futuro da política no Brasil e no mundo."

23h - Exibição do filme:

"Memórias do Subdesenvolvimento", Tomás Gutiérrez Alea (1968, Cuba, 104 min.)

01h - Exibição dos filmes:

"Black Panthers", de Agnès Varda (1968, França/EUA, 31 min.)

"Corrida Contra o Destino", Richard C. Sarafian (1971, EUA, 99 min.)

03h30 - Exibição dos filmes:

"Blabláblá", de Andrea Tonacci (1968, Brasil, 33 min.)

"A Vida Provisória", Maurício Gomes Leite (1968, Brasil, 88 min.)

05h45 - Exibição do filme:

"A Cidade é uma Só?", Adirley Queirós (2011, Brasil, 79 min.)

7h - Café da manhã

Biergarten recebe 'Encontro dos Blocos' Escangalha e Areia

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Secretaria do Rio volta atrás e reconvoça diretor do Parque Lage

Veículo: Folha de S. Paulo

Página: Online

Seção: Ilustrada

Data: 12/07/2018

[Secretaria do Rio volta atrás e reconvoça diretor do Parque Lage](#)
Folha de S. Paulo - ilustrada - 12/07/2018

Após exonerar o diretor Fábio Szwarcwald, nesta quarta-feira (11), ao cargo de diretor do **Parque Lage**, o secretário de Cultura do Rio Leandro Montei voltou atrás e reconsiderou a sua decisão.

Em nota, a secretaria diz que a reconsideração foi ocasionada devido "inúmeras manifestações favoráveis vindas principalmente da classe artística, e da recusa momentânea da Dinah Guimaraens [nome indicado para o lugar de Szwarcwald]".

Fabio Szwarcwald, diretor do **Parque Lage** no Coquetel do Programa de Patronos da Pinacoteca - Zanone Fraissat/Folhapress

Até a publicação desta nota, a secretaria não informou o que ocasionou a exoneração de Szwarcwald.

A tradicional **escola**, por onde passaram nomes importantes da arte brasileira contemporânea, como Beatriz Milhazes, Adriana Varejão e Ernesto Neto, é um equipamento estadual.

Recentemente, a **escola** realizou uma campanha de financiamento coletivo para abrigar a exposição "**Queermuseu** - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" —foram arrecadados mais de R\$ 1 milhão. A estimativa é que a exposição seja reaberta em agosto.

A iniciativa ganhou corpo após o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, proibir a exposição de ser exibida no MAR (Museu de Arte do Rio), em outubro de 2017.

Um mês antes, o Santander Cultural suspendeu a mostra em Porto Alegre após pressão de grupos que a consideraram ofensiva. Contra recomendação do Ministério Público, a instituição decidiu não reabrir a exposição.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Lazaroni acha que demissão de diretor do Parque Lage pode ser revertida

Veículo: Lu Lacerda

Página: Online

Seção: HOME

Data: 12/07/2018

[Lazaroni acha que demissão de diretor do Parque Lage pode ser revertida](#)
Lu Lacerda - 12/07/2018

Perguntado, André Lazaroni, deputado estadual e ex-secretário de Cultura — foi ele quem convidou Fabio Szwarcwald para diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** e também quem levou Leandro Monteiro para a secretaria de Cultura — qual a possível razão para demitir alguém cujo trabalho está sendo tão elogiado, ele respondeu: "Exonerações acontecem. Chamei o Fábio para assumir a **EAV** e sei que ele está fazendo um bom trabalho. É um cara bacana, comprometido, bem-intencionado". E não são boas razões para permanecer no posto? "Tenho esperança de que Leandro Monteiro pondere e que isso se reverta". Leandro, atual secretário, chamado de competente por Lazaroni, foi seu sub e conduzido por ele a esse cargo.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage é exonerado

Veículo: Jornal Tijuca

Página: Online

Seção: Home

Data: 12/07/2018

[Diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage é exonerado](#)
Jornal Tijuca - 12/07/2018

A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** tem nova direção. Fábio Szwarcwald foi exonerado do cargo de diretor e será substituído por Dinah Tereza Papi de Guimarães.

Leia mais (07/11/2018 - 22h50)

Source: <http://feeds.folha.uol.com.br/emcimadahora/rss091.xml>

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: 'Fábio segue na direção da EAV, mas faremos mudanças', diz secretário de Cultura

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: Nelson Gobbi

Seção: Artes visuais

Data: 12/07/2018

'Fábio segue na direção da EAV, mas faremos mudanças', diz secretário de Cultura
O Globo - Artes visuais - 12/07/2018

Leandro Monteiro atribuiu exoneração a divergências quanto ao destino da renda obtida com aluguéis do **Parque Lage** para eventos privados

RIO — Depois de uma reunião com o governador Luiz Fernando Pezão, na manhã desta quinta-feira, o secretário estadual de Cultura, Leandro Monteiro, voltou atrás na decisão de exonerar Fábio Szwarcwald da direção do **Parque Lage**, publicada nesta quarta-feira no Diário Oficial do Rio. O nome da arquiteta Dinah Guimaraens chegou a ser anunciado para substituí-lo. Nesta quinta, em nota, a Secretaria informou que Dinah havia desistido do convite.

Questionado pelo motivo da exoneração, o secretário alegou um conflito de posicionamentos em relação aos recursos obtidos com o aluguel do **Parque Lage** para eventos privados, que atualmente são revertidos diretamente para a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais** (Ameav).

— Há um entendimento dos órgãos estaduais de que este procedimento não deve ser feito assim. Estes aluguéis deveriam ser pagos ao Estado, para que depois estes recursos sejam repassados ao **Parque Lage**. — diz Monteiro. — O Fábio vai permanecer na direção da **EAV**, mas faremos algumas mudanças administrativas para que o Estado possa colaborar ainda mais para a **escola**. Existe uma comissão com funcionários das secretarias de Fazenda e da Cultura que já vem levantando as contas da Ameav, para dar mais transparência à questão dos eventos privados no **Parque Lage**.

Segundo o secretário, essa diferença de posicionamento teria acarretado a exoneração de Szwarcwald:

— O Fábio vem da iniciativa privada, e sempre coloquei para ele que precisava entender que estava gerindo um equipamento público.

Por sua vez, Szwarcwald ressalta que a cobrança dos aluguéis já era realizada desta forma antes de sua nomeação, no ano passado.

— Os recursos arrecadados com os eventos sempre foram uma forma de complementar o orçamento da **EAV** — diz o diretor. — Tudo é feito com a maior transparência possível. E é de competência da Ameav, o diretor não tem ingerência direta sobre este assunto.

ASSUNTO ENCERRADO

Szwarcwald, no entanto, considera o assunto de sua exoneração encerrado após conversa com o secretário de Cultura. Monteiro, por sua vez, continua querendo contar com Dinah dentro da **EAV**:

— Seguimos com o processo de cessão dela junto ao governo federal. Espero que ela possa atuar como uma diretora cultural ou curadora na **EAV**. Será uma questão para ser resolvida internamente.

LEIA MAIS

Entenda o imbróglgio envolvendo a exoneração do diretor do **Parque Lage**

Diretora indicada desiste de assumir **Parque Lage**, e Secretaria recua de exoneração

Atualmente o cargo de curador é de Ulisses Carrilho, e Szwarcwald garante sua permanência. Contactada pelo GLOBO, Dinah voltou a dizer que não pretende assumir nenhum cargo na **EAV**.

— Sou professora de dedicação exclusiva federal não posso assumir cargos no Estado, mesmo que admire muito a **EAV** e tenha sido professora de lá na gestão de Rubens Gerchman — respondeu Dinah, por mensagem de texto.



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: 'A gente não pode naturalizar o sofrimento', diz irmã de Matheusa Passareli, trans morta no Rio

Veículo: Geledés

Página: Online

Colunista: Otavio Augusto

Seção: Home

Data: 10/05/2018

'A gente não pode naturalizar o sofrimento', diz irmã de Matheusa Passareli, trans morta no Rio
Geledés - 10/05/2018

Estudante foi morta – e provavelmente queimada – após ir a festa em uma favela, no que pode ter sido mais um crime de LGBT fobia no Brasil; sua irmã, Gabe Passareli, que também é trans, diz que é preciso aumentar a discussão sobre direitos humanos no país.

Por Lígia Mesquita Do G1

As irmãs Matheusa (à esq.) e Gabe Passareli (Foto: Robinson Barbosa)

Gabe e Matheusa Passareli Simões Vieira costumavam dizer desde a adolescência uma frase que resumiria seus destinos: "de Rio Bonito para o mundo".

"A gente sempre soube que ia sair de Rio Bonito", conta Gabe, prestes a completar 23 anos, sobre um dia deixar a cidade natal, no interior do Rio de Janeiro, e ir viver na capital do Estado. "Falávamos isso porque nosso desejo era buscar experiências. A vida tá no encontro com a diferença, em produzir algo novo desse encontro com o estranho."

As irmãs negras, filhas de uma frentista e de um despachante de ônibus (funcionário que organiza a chegada e a saída dos veículos dos terminais), conseguiram deixar a cidade de 55 mil habitantes. Primeiro foi Gabe, a mais velha, que, em 2013, entrou no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 2015, Matheusa também passou no vestibular e conseguiu uma vaga no curso de **Artes Visuais** na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Nesses dois anos morando juntas no Rio, tornaram-se figuras conhecidas na cidade em que escolheram viver. Eram influenciadoras digitais e ativistas de identidade de gênero nas redes sociais.

As duas, que nasceram Gabriel e Matheus, se apresentavam como "bichas travestis" ou "transexuais não-binárias", que não se identificam com o gênero masculino, nem o feminino. "É um lugar de intersecção entre ser homem e mulher. É uma questão mais de comportamento, de acabar com o 'ele' e 'ela', do que de mudança de sexo", diz Gabe Passareli à BBC Brasil.

Na madrugada do último dia 29, Matheusa, ou Theusinha, como os amigos a chamavam, desapareceu após ir a uma festa no bairro Encantado, perto da favela Morro do 18, em Águas Santa, na zona norte do Rio. Na segunda, 7, Gabe avisou aos amigos que a Polícia Civil carioca confirmou que Matheusa havia sido executada.

"Seu corpo, também segundo informações da Delegacia de Descoberta de Paradeiros (DDPA), foi queimado e poucas são as possibilidades de encontrarmos alguma materialidade, além das milhares que a Matheusa deixou em vida e que muito servirão para que possamos ressignificar a realidade brutal que estamos vivendo", postou a irmã no Facebook.

atheusa, ou Theusinha, cursava o terceiro período do curso de **artes visuais** da UERJ e estava fazendo um curso na **Escola** de Artes do **Parque Lage** (Foto: Lucas Affonso)

Júri de traficantes

Matheusa, segundo a irmã, tinha começado a fazer tatuagens com uma técnica chamada "handpoked", usando apenas agulha e tinta, sem máquina. Horas antes de ser morta, ela foi ao bairro do Encantado, na Zona Norte do Rio, para tatuar uma amiga que comemorava aniversário naquele dia.

Testemunhas relataram que ela se sentiu mal e deixou a festa falando coisas desconexas. No caminho, ainda segundo relatos, ela tirou a roupa.

De acordo com a delegada Ellen Souto, da Delegacia de Paradeiros, Matheusa foi parar no Morro do 18, a dois quilômetros da festa onde estava. Em entrevista ao telejornal "RJ TV", Souto afirmou que a estudante estava nua quando um grupo de traficantes resolveu submetê-la a um julgamento informal. Em meio à situação, Matheusa parecia alheia e seguia dizendo frases desconexas. De acordo com a polícia, a reação de Matheusa teria precipitado a execução por parte dos traficantes.

"A Matheusa não se drogou voluntariamente (na festa). Isso foi algo que todas as pessoas que foram dar testemunho afirmaram. Mas que involuntariamente isso poderia ter sido uma questão. Podem ter colocado algo na bebida dela", afirma Gabe.

Segundo ela, a irmã também não tinha histórico de doença psiquiátrica. "Ela nunca foi diagnosticada com surto psiquiátrico. Que ela estava em situação de crise e grande estresse ali (na festa), é fato. Alguma coisa aconteceu na festa, houve algum tipo de gatilho (para ela se comportar da maneira relatada)."

"Eu jamais na minha vida imaginei que sofreria algo desse tipo, de tamanha violência", desabafa Gabe.

Bicha travesti

Gabe diz que, até o dia da morte de Matheusa, nenhuma das duas havia sofrido violência física ou ameaças.

A tensão, no entanto, fazia parte da vida das irmãs desde crianças, segundo Gabe, por elas não "se encaixarem no que as pessoas entedem como corpos de menino e de menina".

Na adolescência, as duas contaram uma para a outra que eram gays – primeiro foi a mais velha e, depois, Matheusa. Um tempo depois, começaram a questionar o conceito de gênero, vendo que não se encaixavam em apenas um deles, passaram se identificar como "bichas travestis" e a adotar um visual fluido, cheio de referências femininas.

"Nunca sofremos agressão física, mas o olhar mata também, a violência verbal, o modo como alguém se aproxima de um outro corpo também mata. Sofremos sempre vários tipos de violência", afirma Gabe.

Matheusa usava sua arte para questionar principalmente os conceitos de gênero e de raça – gostava de dizer que era uma "bicha preta". Ela participava de dois coletivos performáticos LGBTs: o Seus Putos, formado na UERJ, que se define como um grupo "de ações estético-políticas e práticas teóricas de crítica às instituições de opressão e aos padrões normativos", e o Xica Manicongo, movimento de arte, cultura, militância e ativismo.

A estudante adotou a performance como uma de suas principais maneiras de expressão artística no início da faculdade de **artes visuais**. Recentemente, havia participado de uma na feira SP-Arte, em São Paulo.

Matheusa estava iniciando uma pesquisa sobre "performance e linguagem queer" em um curso de formação artística da tradicional **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**, no Rio. Theusinha havia sido selecionada como aluna-bolsista da **escola**.

Gabe conta que a relação da irmã com a arte começou ainda na infância, em Rio Bonito, muito estimulada pela mãe. "A gente tinha nosso próprio bloco de Carnaval, fazíamos nossas coisas com liberdade e assim fomos sendo criados. E tudo foi encaixando num processo muito natural, fluido", conta. "A gente não acredita que a arte esteja desvinculada da vida. A Matheusa sempre dizia que na arte era necessário extrapolar sempre o quadro."

Antes entrar para a **EAV**, Matheusa havia feito um curso para ser arte-educadora e chegou a trabalhar por um período no Museu do Amanhã.

A estudante tentava sobreviver com uma bolsa de R\$ 500 que recebia da universidade, mas o dinheiro não era suficiente.

Na última foto que postou no Instagram, pedia ajuda para encontrar um quarto para morar – ela e a irmã viviam com uma família em Vila Isabel.

Passarela

A moda também era uma das coisas de que gostava e com a qual se expressava. Recentemente, passou a fazer parte de uma agência de modelos chamada Squad, que se apresenta como representante de pessoas "fora do padrão".

Em janeiro, Matheusa pisou na passarela da semana de moda paulistana Casa dos Criadores, exibindo uma roupa do estilista Fernando Cozendey. Entrou na passarela segura de si, usando um vestido preto transparente com uma tanga fio-dental visível por baixo – e uma plateia grande assistindo. Ela mais uma vez mostrava que tinha saído de Rio Bonito para o mundo.

Ela também participava de uma rede chamada Jacaré Moda, que trabalha potencializando a periferia do Rio por meio da moda.

Matheusa adorava moda e era contratada de uma agência de modelos; ela desfilou na semana Casa de Criadores, em SP (Foto: Instagram/Theusinha)

LGBTfobia e direitos humanos

Embora afirme não querer culpar ninguém ou fazer especulações sobre as investigações em andamento, Gabe diz que o assassinato da irmã é um atentado aos direitos humanos e que pode ter sido motivado por ódio à população LGBT e por racismo.

Um relatório do Grupo Gay da Bahia, que há 38 anos produz estatísticas sobre assassinatos de trans e gays no Brasil, registrou 445 homicídios desse tipo em 2017, um aumento de 30% em relação ao ano anterior. Os dados corroboram outros relatórios de entidades internacionais como a Transgender Europe, que apontam o Brasil como o campeão mundial de assassinatos de transexuais e travestis.

Por meio da assessoria de imprensa da Polícia Civil do Rio, a delegada Souto disse à BBC Brasil que não descarta qualquer motivação na execução de Matheusa, porque as investigações ainda não foram concluídas.

"Eu acho que quando fala de direitos humanos estamos falando de diferenças de personalidades, gênero, raça, sexualidade, capacidade. Não acho que o que aconteceu com o Matheus (ela chama a irmã tanto pelo nome de batismo quanto pelo adotado mais tarde) se configure apenas na questão da LGBTfobia. Envolve racismo, muitas coisas" e não pode ser tratado na superficialidade.

"Tiraram o maior direito dela, que era o de viver. Então, espero que sejam criados espaços para falar de direitos humanos", diz ela, que espera que os criminosos sejam punidos.

Trecho de um fanzine que Matheusa fez como trabalho de faculdade em 2017, chamado 'O Rio de Janeiro continua lindo e opressor' (Foto: Reprodução/Gabe Passareli)

"O que aconteceu com o Matheus é mais um exemplo de que as violências sobre muitos corpos ainda estão acontecendo. E muitos corpos acabam sendo mais mortos dos que outros. Mas a gente não pode naturalizar o sofrimento. Eu não vou permitir que essa dor vire paralisia. Luto é verbo e eu continuo lutando."

A irmã de Matheusa também diz que não tolerará qualquer tipo de comentário que pretenda questionar o comportamento dela ou tentar fazer algum tipo de associação ao crime como causa de sua morte. "Se isso vier a acontecer, essas pessoas serão responsabilizadas. Afinal, crime de ódio também é crime."

Para Gabe, os assassinatos de Matheusa e Marielle Franco, no intervalo de dois meses no Rio, dialogam de uma certa maneira. "Se eu puder fazer uma interseção entre esses assassinatos é: por que figuras tão representativas na nossa atualidade continuam morrendo? Imagina a quantidade de mortos que nem chegam até a gente", diz. "E tanto o corpo da Matheusa quanto o da Marielle são de negros. Mortes como essas só fazem a manutenção da escravidão e a tentativa de extermínio do povo negro."



(Foto:)

Título: 'A gente não pode naturalizar o sofrimento', diz irmã de Matheusa Passareli, trans morta no Rio

Veículo: Geledés

Página: Online

Colunista: Otavio Augusto

Seção: Home

Data: 10/05/2018

'A gente não pode naturalizar o sofrimento', diz irmã de Matheusa Passareli, trans morta no Rio
Geledés - 10/05/2018

Estudante foi morta – e provavelmente queimada – após ir a festa em uma favela, no que pode ter sido mais um crime de LGBT fobia no Brasil; sua irmã, Gabe Passareli, que também é trans, diz que é preciso aumentar a discussão sobre direitos humanos no país.

Por Lígia Mesquita Do G1

As irmãs Matheusa (à esq.) e Gabe Passareli (Foto: Robinson Barbosa)

Gabe e Matheusa Passareli Simões Vieira costumavam dizer desde a adolescência uma frase que resumiria seus destinos: "de Rio Bonito para o mundo".

"A gente sempre soube que ia sair de Rio Bonito", conta Gabe, prestes a completar 23 anos, sobre um dia deixar a cidade natal, no interior do Rio de Janeiro, e ir viver na capital do Estado. "Falávamos isso porque nosso desejo era buscar experiências. A vida tá no encontro com a diferença, em produzir algo novo desse encontro com o estranho."

As irmãs negras, filhas de uma frentista e de um despachante de ônibus (funcionário que organiza a chegada e a saída dos veículos dos terminais), conseguiram deixar a cidade de 55 mil habitantes. Primeiro foi Gabe, a mais velha, que, em 2013, entrou no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 2015, Matheusa também passou no vestibular e conseguiu uma vaga no curso de **Artes Visuais** na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Nesses dois anos morando juntas no Rio, tornaram-se figuras conhecidas na cidade em que escolheram viver. Eram influenciadoras digitais e ativistas de identidade de gênero nas redes sociais.

As duas, que nasceram Gabriel e Matheus, se apresentavam como "bichas travestis" ou "transexuais não-binárias", que não se identificam com o gênero masculino, nem o feminino. "É um lugar de intersecção entre ser homem e mulher. É uma questão mais de comportamento, de acabar com o 'ele' e 'ela', do que de mudança de sexo", diz Gabe Passareli à BBC Brasil.

Na madrugada do último dia 29, Matheusa, ou Theusinha, como os amigos a chamavam, desapareceu após ir a uma festa no bairro Encantado, perto da favela Morro do 18, em Águas Santa, na zona norte do Rio. Na segunda, 7, Gabe avisou aos amigos que a Polícia Civil carioca confirmou que Matheusa havia sido executada.

"Seu corpo, também segundo informações da Delegacia de Descoberta de Paradeiros (DDPA), foi queimado e poucas são as possibilidades de encontrarmos alguma materialidade, além das milhares que a Matheusa deixou em vida e que muito servirão para que possamos ressignificar a realidade brutal que estamos vivendo", postou a irmã no Facebook.

atheusa, ou Theusinha, cursava o terceiro período do curso de **artes visuais** da UERJ e estava fazendo um curso na **Escola** de Artes do **Parque Lage** (Foto: Lucas Affonso)

Júri de traficantes

Matheusa, segundo a irmã, tinha começado a fazer tatuagens com uma técnica chamada "handpoked", usando apenas agulha e tinta, sem máquina. Horas antes de ser morta, ela foi ao bairro do Encantado, na Zona Norte do Rio, para tatuar uma amiga que comemorava aniversário naquele dia.

Testemunhas relataram que ela se sentiu mal e deixou a festa falando coisas desconexas. No caminho, ainda segundo relatos, ela tirou a roupa.

De acordo com a delegada Ellen Souto, da Delegacia de Paradeiros, Matheusa foi parar no Morro do 18, a dois quilômetros da festa onde estava. Em entrevista ao telejornal "RJ TV", Souto afirmou que a estudante estava nua quando um grupo de traficantes resolveu submetê-la a um julgamento informal. Em meio à situação, Matheusa parecia alheia e seguia dizendo frases desconexas. De acordo com a polícia, a reação de Matheusa teria precipitado a execução por parte dos traficantes.

"A Matheusa não se drogou voluntariamente (na festa). Isso foi algo que todas as pessoas que foram dar testemunho afirmaram. Mas que involuntariamente isso poderia ter sido uma questão. Podem ter colocado algo na bebida dela", afirma Gabe.

Segundo ela, a irmã também não tinha histórico de doença psiquiátrica. "Ela nunca foi diagnosticada com surto psiquiátrico. Que ela estava em situação de crise e grande estresse ali (na festa), é fato. Alguma coisa aconteceu na festa, houve algum tipo de gatilho (para ela se comportar da maneira relatada)."

"Eu jamais na minha vida imaginei que sofreria algo desse tipo, de tamanha violência", desabafa Gabe.

Bicha travesti

Gabe diz que, até o dia da morte de Matheusa, nenhuma das duas havia sofrido violência física ou ameaças.

A tensão, no entanto, fazia parte da vida das irmãs desde crianças, segundo Gabe, por elas não "se encaixarem no que as pessoas entedem como corpos de menino e de menina".

Na adolescência, as duas contaram uma para a outra que eram gays – primeiro foi a mais velha e, depois, Matheusa. Um tempo depois, começaram a questionar o conceito de gênero, vendo que não se encaixavam em apenas um deles, passaram se identificar como "bichas travestis" e a adotar um visual fluido, cheio de referências femininas.

"Nunca sofremos agressão física, mas o olhar mata também, a violência verbal, o modo como alguém se aproxima de um outro corpo também mata. Sofremos sempre vários tipos de violência", afirma Gabe.

Matheusa usava sua arte para questionar principalmente os conceitos de gênero e de raça – gostava de dizer que era uma "bicha preta". Ela participava de dois coletivos performáticos LGBTs: o Seus Putos, formado na UERJ, que se define como um grupo "de ações estético-políticas e práticas teóricas de crítica às instituições de opressão e aos padrões normativos", e o Xica Manicongo, movimento de arte, cultura, militância e ativismo.

A estudante adotou a performance como uma de suas principais maneiras de expressão artística no início da faculdade de **artes visuais**. Recentemente, havia participado de uma na feira SP-Arte, em São Paulo.

Matheusa estava iniciando uma pesquisa sobre "performance e linguagem queer" em um curso de formação artística da tradicional **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**, no Rio. Theusinha havia sido selecionada como aluna-bolsista da **escola**.

Gabe conta que a relação da irmã com a arte começou ainda na infância, em Rio Bonito, muito estimulada pela mãe. "A gente tinha nosso próprio bloco de Carnaval, fazíamos nossas coisas com liberdade e assim fomos sendo criados. E tudo foi encaixando num processo muito natural, fluido", conta. "A gente não acredita que a arte esteja desvinculada da vida. A Matheusa sempre dizia que na arte era necessário extrapolar sempre o quadro."

Antes entrar para a **EAV**, Matheusa havia feito um curso para ser arte-educadora e chegou a trabalhar por um período no Museu do Amanhã.

A estudante tentava sobreviver com uma bolsa de R\$ 500 que recebia da universidade, mas o dinheiro não era suficiente.

Na última foto que postou no Instagram, pedia ajuda para encontrar um quarto para morar – ela e a irmã viviam com uma família em Vila Isabel.

Passarela

A moda também era uma das coisas de que gostava e com a qual se expressava. Recentemente, passou a fazer parte de uma agência de modelos chamada Squad, que se apresenta como representante de pessoas "fora do padrão".

Em janeiro, Matheusa pisou na passarela da semana de moda paulistana Casa dos Criadores, exibindo uma roupa do estilista Fernando Cozendey. Entrou na passarela segura de si, usando um vestido preto transparente com uma tanga fio-dental visível por baixo – e uma plateia grande assistindo. Ela mais uma vez mostrava que tinha saído de Rio Bonito para o mundo.

Ela também participava de uma rede chamada Jacaré Moda, que trabalha potencializando a periferia do Rio por meio da moda.

Matheusa adorava moda e era contratada de uma agência de modelos; ela desfilou na semana Casa de Criadores, em SP (Foto: Instagram/Theusinha)

LGBTfobia e direitos humanos

Embora afirme não querer culpar ninguém ou fazer especulações sobre as investigações em andamento, Gabe diz que o assassinato da irmã é um atentado aos direitos humanos e que pode ter sido motivado por ódio à população LGBT e por racismo.

Um relatório do Grupo Gay da Bahia, que há 38 anos produz estatísticas sobre assassinatos de trans e gays no Brasil, registrou 445 homicídios desse tipo em 2017, um aumento de 30% em relação ao ano anterior. Os dados corroboram outros relatórios de entidades internacionais como a Transgender Europe, que apontam o Brasil como o campeão mundial de assassinatos de transexuais e travestis.

Por meio da assessoria de imprensa da Polícia Civil do Rio, a delegada Souto disse à BBC Brasil que não descarta qualquer motivação na execução de Matheusa, porque as investigações ainda não foram concluídas.

"Eu acho que quando fala de direitos humanos estamos falando de diferenças de personalidades, gênero, raça, sexualidade, capacidade. Não acho que o que aconteceu com o Matheus (ela chama a irmã tanto pelo nome de batismo quanto pelo adotado mais tarde) se configure apenas na questão da LGBTfobia. Envolve racismo, muitas coisas" e não pode ser tratado na superficialidade.

"Tiraram o maior direito dela, que era o de viver. Então, espero que sejam criados espaços para falar de direitos humanos", diz ela, que espera que os criminosos sejam punidos.

Trecho de um fanzine que Matheusa fez como trabalho de faculdade em 2017, chamado 'O Rio de Janeiro continua lindo e opressor' (Foto: Reprodução/Gabe Passareli)

"O que aconteceu com o Matheus é mais um exemplo de que as violências sobre muitos corpos ainda estão acontecendo. E muitos corpos acabam sendo mais mortos dos que outros. Mas a gente não pode naturalizar o sofrimento. Eu não vou permitir que essa dor vire paralisia. Luto é verbo e eu continuo lutando."

A irmã de Matheusa também diz que não tolerará qualquer tipo de comentário que pretenda questionar o comportamento dela ou tentar fazer algum tipo de associação ao crime como causa de sua morte. "Se isso vier a acontecer, essas pessoas serão responsabilizadas. Afinal, crime de ódio também é crime."

Para Gabe, os assassinatos de Matheusa e Marielle Franco, no intervalo de dois meses no Rio, dialogam de uma certa maneira. "Se eu puder fazer uma interseção entre esses assassinatos é: por que figuras tão representativas na nossa atualidade continuam morrendo? Imagina a quantidade de mortos que nem chegam até a gente", diz. "E tanto o corpo da Matheusa quanto o da Marielle são de negros. Mortes como essas só fazem a manutenção da escravidão e a tentativa de extermínio do povo negro."



(Foto:)

Título: Diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage é exonerado

Veículo: Bem Paraná

Página: Online

Seção: Home

Data: 11/07/2018

[Diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage é exonerado](#)
Bem Paraná - 11/07/2018

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** tem nova direção. Fábio Szwarcwald foi exonerado do cargo de diretor e será substituído por Dinah Tereza Papi de Guimarães.

A medida foi publicada na edição de quarta (11) do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

A tradicional **escola**, por onde passaram nomes importantes da arte brasileira contemporânea, como Beatriz Milhazes, Adriana Varejão e Ernesto Neto, é um equipamento estadual.

Recentemente, a **escola** realizou uma campanha de financiamento coletivo para abrigar a exposição "**Queermuseu** - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" - foram arrecadados mais de R\$ 1 milhão.

A iniciativa ganhou corpo após o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, proibir a exposição de ser exibida no MAR (Museu de Arte do Rio), em outubro de 2017.

Um mês antes, o Santander Cultural suspendeu a mostra em Porto Alegre após pressão de grupos que a consideraram ofensiva. Contra recomendação do Ministério Público, a instituição decidiu não reabrir a exposição.

Com o sucesso do financiamento coletivo, foram iniciadas reformas no **Parque Lage** para abrigar a exposição, cuja previsão de abertura é agosto de 2018.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)



RENAN LIMA, DIVULGAÇÃO

QueermuseuganhadatanRio

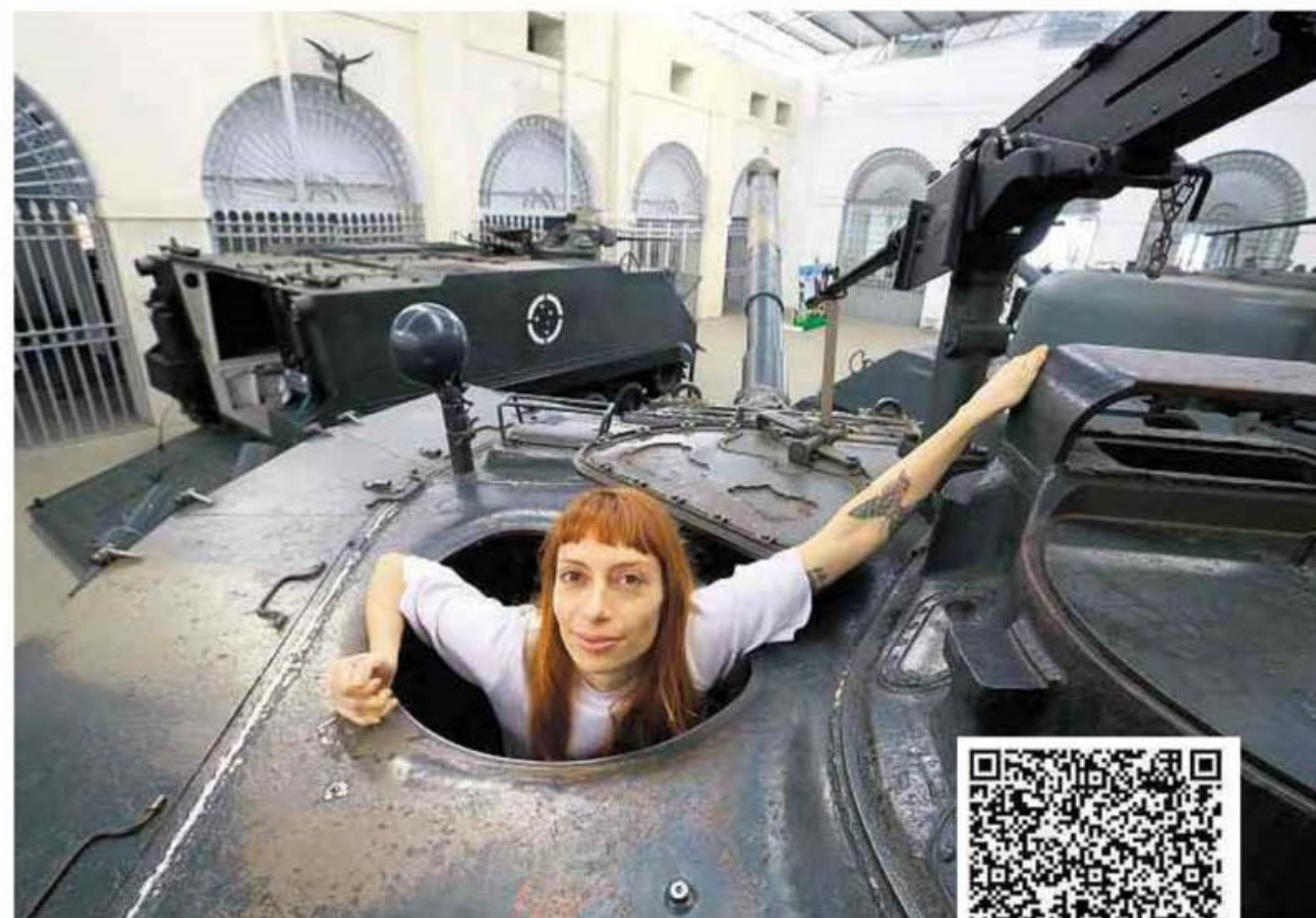
Exposição mais polêmica dos últimos tempos, **Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira** será reaberta no **Rio de Janeiro**, quase um ano após o seu fechamento prematuro, pelo Santander Cultural, em Porto Alegre. A data de inauguração foi confirmada para **18 de agosto** por Fabio Szwarcwald, diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, local que receberá a mostra durante um mês (na foto, o *Levante Queremos Queer*, realizado em fevereiro, um dos eventos para arrecadar verbas para a mostra). Segundo ele, a ocasião será uma grande celebração.

A nova edição da mostra terá 223 obras, número inferior ao da montagem gaúcha, com 263 trabalhos, porém quase todos os artistas estarão representados, incluindo aqueles que foram especialmente atacados nas redes sociais.

- Todo mundo concordou em emprestar as obras. Agora estamos na fase de montagem de um programa de 11 dias de fórum de debates. Queremos abrir o diálogo e trazer rabino, padre, advogados, representantes de movimentos afrodescendentes - explica o diretor da instituição, reforçando a vontade de levar a discussão para além do campo da arte.

BASTIDORES DA OSESP

O canal **Arte 1** começa a exibir **hoje** uma série documental que mergulha no processo criativo da **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo**. Com seis episódios, **Work in Progress - Por Dentro da Osesp** mostra os bastidores da realização de um concerto, acompanhando os músicos durante os ensaios e culminando na apresentação do poema sinfônico *Uma Vida de Herói*, do compositor alemão Richard Strauss, na Sala São Paulo. Os episódios, com direção do gaúcho Diego de Godoy, vão ao ar sempre nas quintas-feiras, às 20h30min, no Arte 1.



TADEU VILANI

DE BRANCO NO MUSEU MILITAR

Vestindo um macacão branco, a figura de **Andressa Cantergiani** contrasta com o cenário de tanques e objetos bélicos do **Museu Militar do Comando Militar do Sul**, localizado na Rua dos Andradas, em Porto Alegre. Desde terça-feira, a artista realiza a performance **Combate**, na qual se propõe a passar oito dias no museu, desde o horário de abertura até as portas serem fechadas. No primeiro dia, Andressa não levou nada consigo e pela manhã recebeu a visita da coordenadora de artes plásticas de Porto Alegre, Adriana Boff, que levou mantimentos para a artista. Outras sete mulheres convidadas repetirão o ato até o fim do trabalho, na quarta que vem. - A ideia era me despir de privilégios, vestir só um macacão em um dia de frio e não levar comida, e daí, a partir do conceito de sororidade, ir reconquistando esses privilégios através da parceria dessas mulheres colaboradoras. No fim, acabei passando melhor do que imaginava porque a Adriana me trouxe estufa, manta, luva, várias coisas - resumiu a artista ao final do primeiro dia. A ação, que remete aos movimentos feministas

8M Brasil e Women's March, contrapõe a suposta fragilidade do corpo feminino ao ambiente militar.

- Acho que a minha proposição funcionou porque me senti bem fragilizada de estar em um contexto militar, masculino, e me colocar numa situação-limite. Achei que seria mais quieto, mas o museu é bastante visitado: foram umas 200 pessoas ao longo do dia, inclusive turmas de escolas que não sabiam que a performance estava acontecendo - relata Andressa.

É possível conferir a performance de Andressa gratuitamente nos horários de funcionamento do museu (terça à quinta, das 10h às 16h; sexta, das 10h às 12h; e nos finais de semana, das 13h30min às 17h), até 18 de julho, em transmissões ao vivo pelo YouTube (*QR Code acima*) e pelo Instagram @andressacantergiani. A ação ocorre paralelamente à mostra **Aorista**, que reúne vários trabalhos da artista na Galeria Ecarta (Av. João Pessoa, 943). No dia 24, às 18h, o local recebe uma conversa entre a artista e o curador da mostra, Francisco Dalcol.



ISADORA NEUMANN, BD, 04/10/2017

MPB NO TSP

Nani Medeiros participa do projeto **Mistura Fina - Música para Fugir do Trânsito**, hoje, às 18h30min, no Foyer Nobre do **Theatro São Pedro** (Praça Mal. Deodoro, s/nº). No show **Valentia in Duo**, a cantora gaúcha apresenta o repertório do seu disco de estreia acompanhada de Junior Pita, no violão 7 cordas. Lançado em outubro de 2017, o álbum *Valentia* traz Nani interpretando canções inéditas de novos compositores brasileiros, misturando influências da cultura afro-brasileira, ao lado do universo do choro, do samba e da canção. O show tem entrada franca.

CACÁ DIEGUES É O FAVORITO PARA A ABL

A **Academia Brasileira de Letras** elege, no dia 30 de agosto, o próximo nome para a vaga de Nelson Pereira dos Santos - morto em abril, ele foi o primeiro cineasta a assumir uma cadeira na instituição. Segundo a colunista Marina Caruso, do jornal O Globo, o favorito para substituí-lo seria outro cineasta: **Cacá Diegues** (foto), que deve passar pelo Rio Grande do Sul em breve, já que o seu filme *O Grande Circo Místico* foi escolhido para a abertura do **46º Festival de Gramado**, entre 17 a 25 de agosto. O longa-metragem estreou no Festival de Cannes, em maio, e será exibido fora de competição na serra gaúcha.

Entre os 12 candidatos a novo imortal está também Conceição Evaristo, que seria a primeira mulher negra na ABL. De acordo com o presidente da academia, Arnaldo Niskier, citado em O Globo, a sede da ABL enfrenta uma "crise monumental" e, para atrair inquilinos, reduziu em até 50% o valor do aluguel de suas salas.



Título: Fabio Szwarcwald é exonerado da Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Veículo: Só Fatos - RJ

Página: Online

Seção: Home

Data: 11/07/2018

Fabio Szwarcwald é exonerado da Escola de Artes Visuais do Parque Lage
Só Fatos - RJ - 11/07/2018

RIO - O diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Fábio Szwarcwald, foi exonerado do cargo nesta quarta-feira. Colecionador de arte contemporânea e bastante atuante no mercado financeiro, Szwarcwald foi escolhido para assumir o cargo pelo então secretário estadual de Cultura, André Lazaroni, em março de 2017. Em seu lugar, segundo o Diário Oficial do estado do Rio, assume Dinah Guimaraens. Segundo o secretário de Cultura, Leandro Monteiro, a exoneração foi por "motivos administrativos". Ele garante que a exposição "**Queermuseu**", marcada para 18 de agosto, está mantida: "A gente lutou muito para trazer a "Queer". Isso começou quando eu ainda era subsecretário do Lazaroni. Foi ele quem me pediu para ligar para o Fábio e começar esta movimentação para trazê-la - diz Monteiro. - A exposição foi planejada na época em que eu era secretário. Sofri pressão, sim, de políticos evangélicos. Mas nunca foi cogitado cancelá-la, assim como está fora de cogitação cancelá-la agora - acrescenta o deputado André Lazaroni (MDB). Dinah Guimaraes é arquiteta e urbanista, graduada pela Universidade Santa Úrsula, com mestrado em Antropologia Social e em História Antiga e Medieval, além de doutorado e pós-doutorado em Antropologia. Publicou com Lauro Cavalcanti "Arquitetura Kitsch Suburbana e Rural" (1979, 2006) e "Arquitetura de Motéis Cariocas: Espaço e Organização Social" (1980, 2007). Organizou livros "Estética Transcultural na Universidade Latino-Americana" (2016) e "Museu de Artes e Origens: Mapa das Culturas Vivas Guaranis" (2003). Técnica em museus desde 1983, Dinah é ex-vice-diretora do Museu Nacional de Belas Artes do Rio e foi arquiteta e antropóloga do Instituto Nacional do Folclore - Museu Edison Carneiro.

Leia a notícia completa em O Globo [Fabio Szwarcwald é exonerado da Escola de Artes Visuais do Parque Lage](#)

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Associação de Amigos da EAV do Parque Lage anuncia auditoria de suas finanças
Só Fatos - RJ - 13/07/2018

RIO - A Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** (Ameav) anunciou nesta sexta-feira que está contratando uma auditoria completa de suas finanças e publicará em seu site todas as contas enviadas ao governo do Estado do Rio. A decisão foi tomada um dia depois de o secretário estadual de Cultura, Leandro Monteiro, ter alegado um "conflito de posicionamentos em relação aos recursos obtidos com o aluguel do **Parque Lage** para eventos privados, que atualmente são revertidos diretamente para a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais** (Ameav)" para exonerar seu diretor, Fabio Swarcwald (já reconduzido ao cargo). "As contas da Ameav são enviadas de forma detalhada à Secretaria de Cultura, mensalmente, na forma do Acordo de Cooperação. Para que não pairassem quaisquer dúvidas, a Ameav está contratando uma auditoria", diz a nota divulgada pela associação. Ao tentar justificar a exoneração de Swarcwald, Monteiro disse que os aluguéis deveriam ser pagos ao Estado, para que depois os recursos fossem repassados ao **Parque Lage**. "Existe uma comissão com funcionários das secretarias de Fazenda e da Cultura que já vem levantando as contas da Ameav, para dar mais transparência à questão dos eventos privados no **Parque Lage**", disse o secretário, na ocasião. Na nota, a direção da Ameav rebate, explicando que a associação não tem fins lucrativos e que seus membros são cidadãos comuns, "cuja reputação e credibilidade falam por si e que emprestam uma fatia considerável de seu pouco tempo disponível, sem qualquer contrapartida, para salvar a icônica **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV** de um fim melancólico a que estava destinada, em face à grave crise financeira e administrativa por que passa o Estado do Rio de Janeiro". Ainda de acordo com a nota, o ex-secretário de Cultura André Lazaroni foi quem firmou um Acordo de Cooperação com a Ameav, pelo qual a associação tem o direito de exploração do imóvel do **Parque Lage**, "com o fim único de prover recursos para a **EAV**". "Por esse Acordo, cabe ao Estado pagar apenas pela segurança, limpeza, manutenção e, naturalmente, pelos salários de seus funcionários destacados à **EAV**. Os demais custos de manutenção da **EAV** (que não são poucos) são arcados pela Ameav", na nota. Ainda segundo o documento, "o Estado há muito, não cumpre ou cumpre mal a sua parte no Acordo. Raros são os meses em que a segurança é paga (este mês tivemos o roubo de vários computadores e já houve ocasião de o **Parque Lage** fechar suas portas por falta de segurança), os funcionários passam meses sem receber seus salários e muitos foram exonerados para serem em seguida recontraçados pela Ameav, os serviços de limpeza e jardinagem são pagos de vez em quando e a manutenção do bellissimo complexo arquitetônico do **Parque Lage** é, para dizer o mínimo, sofrível". "De transparência, a Ameav não tem medo", finaliza a nota. LEIA A ÍNTEGRA DA NOTA: Em resposta à entrevista do Exmo. Sr. Secretário de Estado da Cultura, Coronel-Bombeiro Leandro Monteiro, publicada em matéria do jornal "O Globo" de hoje intitulada "Fábio segue na direção da **EAV**, mas faremos mudanças", a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - AMEAV**, gostaria de esclarecer o quanto se segue: A AMEAV é uma associação sem fins lucrativos, cujo Conselho e Diretoria são formados exclusivamente por cidadãos cuja reputação e credibilidade falam por si e que emprestam uma fatia considerável de seu pouco tempo disponível, sem qualquer contrapartida, para salvar a icônica **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV** de um fim melancólico a que estava destinada, em face à grave crise financeira e administrativa por que passa o Estado do Rio de Janeiro. Por seu caráter de **escola** livre, que formou alguns dos mais destacados artistas plásticos brasileiros, a **EAV** não é, nem poderia ser, lucrativa. O seu fim é formar artistas plásticos e não ser uma **escola** comercial. Por entender a importância da **EAV** no cenário nacional e a dificuldade que o Estado teria em prover os recursos adequados para a manutenção da **escola**, o ex-Secretário de Cultura André Lazaroni firmou um Acordo de Cooperação com a AMEAV, pelo qual a AMEAV tem o direito de exploração do imóvel do **Parque Lage**, com o fim único de prover recursos para a EAV. Por esse Acordo, cabe ao Estado pagar apenas pela segurança, limpeza, manutenção e, naturalmente, pelos salários de seus funcionários destacados à **EAV**. Os demais custos de manutenção da **EAV** (que não são poucos) são arcados pela AMEAV. Os recursos da exploração do imóvel são limitados, porém essenciais: em torno de oito eventos por ano (existem hoje várias restrições ao uso do **Parque Lage** para festas privadas, seja por conta do ruído que incomoda a vizinhança, seja pelo fato de se tratar de imóvel tombado), o aluguel do café/restaurante, e uma pequena loja de souvenirs. O Estado, há muito, não cumpre ou cumpre mal a sua parte no Acordo. Raros são os meses em que a segurança é paga (este mês tivemos o roubo de vários computadores e já houve ocasião de o **Parque Lage** fechar suas portas por falta de segurança), os funcionários passam meses sem receber seus salários e muitos foram exonerados para serem em seguida recontraçados pela AMEAV, os serviços de limpeza e jardinagem são pagos de vez em quando e a manutenção do bellissimo complexo arquitetônico do **Parque Lage** é, para dizer o mínimo, sofrível. O admirável trabalho de gestão de Fabio Swarcwald à frente da **EAV**, combinado com a credibilidade e respeitabilidade da administração da AMEAV, permitiu que se arrecadassem doações que permitiram que a **EAV** voltasse a dar bolsas de estudo, reformasse as cavalariças (que estão como novas), organizasse a mostra **Queermuseu** no Rio de Janeiro e voltasse a ter o merecido destaque no cenário nacional. É curioso, portanto, que o Secretário de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, com tantos problemas de gestão que há de ter em outras searas, volte seus olhos com cupidez para talvez o único equipamento que poderia ser considerado bem-sucedido em sua gestão, exatamente pelo fato de suas receitas e despesas estarem longe do caixa do Estado. As contas da AMEAV são enviadas de forma detalhada à Secretaria de Cultura, mensalmente, na forma do Acordo de Cooperação. Para que não pairassem quaisquer dúvidas, a AMEAV está contratando uma auditoria completa de suas finanças e fará publicar em seu site todas as contas enviadas ao Estado. De transparência, a AMEAV não tem medo. Conselho da AMEAV Marcelo Viveiros de Moura - Presidente George Kornis - Vice Presidente Nelson Eizrik Eugenio Pacelli Pires dos Santos Gustavo Martins de Almeida Alvaro Piquet Pessoa

Leia a notícia completa em O Globo Associação de Amigos da **EAV** do **Parque Lage** anuncia auditoria de suas finanças

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Secretaria do Rio volta atrás e reconvoça diretor do Parque Lage

Veículo: Bem Paraná

Página: Online

Seção: Home

Data: 12/07/2018

[Secretaria do Rio volta atrás e reconvoça diretor do Parque Lage](#)
Bem Paraná - 12/07/2018

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - Após exonerar o diretor Fábio Szwarcwald, nesta quarta-feira (11), ao cargo de diretor do **Parque Lage**, o secretário de Cultura do Rio de Janeiro, Leandro Montei, voltou atrás e reconsiderou a sua decisão.

Em nota, a secretaria diz que a reconsideração foi ocasionada por "inúmeras manifestações favoráveis vindas principalmente da classe artística, e da recusa momentânea da Dinah Guimaraens [nome indicado para o lugar de Szwarcwald]".

Até a publicação desta nota, a secretaria não informou o que ocasionou a exoneração de Szwarcwal.

A tradicional **escola**, por onde passaram nomes importantes da arte brasileira contemporânea, como Beatriz Milhazes, Adriana Varejão e Ernesto Neto, é um equipamento estadual.

Recentemente, a **escola** realizou uma campanha de financiamento coletivo para abrigar a exposição "**Queermuseu** - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" - foram arrecadados mais de R\$ 1 milhão. A estimativa é que a exposição seja reaberta em agosto.

A iniciativa ganhou corpo após o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, proibir a exposição de ser exibida no MAR (Museu de Arte do Rio), em outubro de 2017.

Um mês antes, o Santander Cultural suspendeu a mostra em Porto Alegre após pressão de grupos que a consideram ofensiva. Contra recomendação do Ministério Público, a instituição decidiu não reabrir a exposição.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Entenda o imbróglio envolvendo a exoneração do diretor do Parque Lage

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: O Globo

Seção: Artes visuais

Data: 12/07/2018

Entenda o imbróglio envolvendo a exoneração do diretor do Parque Lage
O Globo - Artes visuais - 12/07/2018

Decisão foi revertida após pressão de classe artística e a desistência de diretora nomeada

RIO — Há um ano e quatro meses à frente da **EAV do Parque Lage**, Fabio Szwarcwald foi informado nesta quarta por sua secretária que sua exoneração havia sido publicada no Diário Oficial. Segundo o secretário de Cultura, Leandro Monteiro, a decisão se deu por "motivos administrativos". Szwarcwald disse ter sido pego de surpresa, sem ter sido procurado anteriormente por Monteiro ou pelo deputado estadual André Lazaroni (MDB), antigo secretário de Cultura, que o indicou para a direção do **Parque Lage**.

— Saí do mercado financeiro para ganhar um décimo do que ganhava por entender que poderia dar uma contribuição à cidade. Fiz muito além do que me foi pedido. Em um ano e quatro meses conseguimos transformar o **Parque Lage** em uma referência em gestão, sem precisar recorrer apenas à dotação econômica do Estado, em um momento de crise nas finanças — afirmou Szwarcwald ao GLOBO nesta quarta-feira.

A pouco mais de um mês da abertura da "**Queermuseu**" na **EAV**, a mudança na direção da instituição lançou dúvidas sobre a realização da exposição, que tem abertura prevista para 18 de agosto. Cancelada no Santander Cultural, em Porto Alegre (RS), em setembro do ano passado, e proibida pelo prefeito do Rio, Marcelo Crivella, de ser remontada no Museu de Arte do Rio (MAR), a mostra foi viabilizada na **EAV** por meio de uma campanha recorde de financiamento coletivo, que arrecadou R\$ 1,08 milhão, com doações realizadas por 1.677 colaboradores, vendas de obras doadas por 70 artistas e ingressos para show de Caetano Veloso.

— Já estamos com o calendário de coleta das obras fechado, temos toda uma agenda com os convidados que participarão do ciclo de palestras, não dá para mudar nada na logística a esta altura. Seria uma volta à estaca zero. Se o catálogo não for para a gráfica na próxima segunda-feira, ele não ficará pronto a tempo da abertura — destacou nesta quarta Gaudêncio Fidelis, curador da "**Queermuseu**".

Contudo, tanto o secretário Leandro Monteiro quanto o deputado André Lazaroni garantiram a realização da mostra no prazo estipulado.

— A exposição foi planejada na época em que eu era secretário. Sofri pressão, sim, de políticos evangélicos. Mas nunca foi cogitado cancelá-la, assim como está fora de cogitação cancelá-la agora — afirmou na quarta Lazaroni.

A mudança na direção da **EAV** repercutiu na classe artística, e muitos nomes que colaboraram com o leilão beneficente para a "**Queermuseu**" manifestaram sua surpresa diante da decisão.

— Foi uma enorme surpresa esta substituição súbita, fico muito desconfiado. Não posso avaliar o trabalho da Dinah, que nem conheço, assim como suas propostas. Mas a **EAV** é um patrimônio cultural da sociedade carioca, e precisamos pensar como gerir um lugar tão importante. Acho que, para não dependermos de governos que mudam de quatro em quatro anos, o diretor da **escola** deveria ser escolhido por um conselho formado por artistas. Se não, ficamos à mercê de um secretário que nem o aval da classe artística tem — comentou o artista plástico Ernesto Neto.

Veja obras da mostra "**Queermuseu**"

O Santander Cultural cancelou a exposição "**Queermuseu** — Cartografias da diferença na arte brasileira", em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, após protestos contra a mostra na instituição e nas redes sociais. Agora, o **Parque Lage**, no Rio, faz financiamento coletivo para montá-la. Na foto, obra de Hudinilson Jr (1957-2013).Foto: Divulgação

Críticos da mostra afirmaram nas redes sociais que algumas obras (no destaque 'Cruzando Jesus Cristo com deusa Shiva', de Fernando Baril) representavam 'imoralidade', 'blasfêmia' e 'apologia à zoofilia e pedofilia'. Os comentários contra a exposição viralizaram nas redes, impulsionados por grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL).Foto: Reprodução

Entre as pinturas mais compartilhadas estão 'Criança viada travesti da lambada' e 'Criança viada deusa das águas', da artista Bia Leite. As obras já foram expostas na Câmara dos Deputados, e não causaram polêmica.Foto: Reprodução

Em nota, o Santander Cultural afirmou ter entendido que as obras expostas 'desrespeitavam símbolos, crenças e pessoas, o que não está em linha com a nossa visão de mundo'. Na foto, 'Et verbum...', obra de 2011 de Antonio Obá, artista finalista do Prêmio Pipa 2017.Foto: Reprodução

Na época em que a exposição foi anunciada, o Santander informava que 'valoriza a diversidade e investe em sua unidade de cultura no Sul do País para que ela seja contemporânea, plural e criativa'. Na foto, a obra 'O peso das coisas', de Sandro Ka (2012).Foto: Divulgação

Aberta no dia 15 de agosto e prevista para acontecer até 8 de outubro, "**Queermuseu**" contava com mais de 270 obras, oriundas de coleções públicas e privadas, que exploravam a diversidade de expressão de gênero. Na imagem, 'O halterofilista' (1989), de Fernando Baril.Foto: Reprodução

Entre os autores expostos em "**Queermuseu**" estão Adriana Varejão, Alfredo Volpi, Candido Portinari, Clóvis Graciano e Lygia Clark. A mostra reunia pinturas, gravuras, fotografias, colagens, esculturas, cerâmicas e vídeos. Na foto, 'Cena do interior II', de Adriana Varejão.Foto: Divulgação

O curador Gaudêncio Fidelis disse ter sido pego de surpresa com o cancelamento da mostra: 'Não fui consultado pelo Santander sobre o fechamento. Fiquei sabendo pelo Facebook. Logo em seguida, recebi uma rápida ligação da direção do museu, em que fui comunicado da decisão. Perguntaram se eu queria saber a opinião do banco sobre o assunto. Respondi que não precisava, uma vez que a nota divulgada já dizia tudo'. Na foto, a obra 'O eu e o tu', de Lygia Clark.Foto: Divulgação

Obra 'Tarsila com novo' (2011), de Erika Verzutti, também faz parte da exposiçãoFoto: Erika Verzutti / Divulgação

Foto da série Marcel Carreira, de Alair Gomes Foto: Alair Gomes / Divulgação

Os responsáveis pelo financiamento coletivo que tenta levar "**Queermuseu**" para o **Parque Lage**, no Rio: em pé, Lula Buarque, cineasta, e Fabio Szwarcwald, diretor da **Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage**; sentados: Murilo Farah, cofundador da Benefiteira, e Ulisses Carrilho, curador da **EAV**. Foto: Ana Branco / Agência O Globo

1 de 11

Anterior Próximo

Na carta encaminhada pelo Movimento #342Artes a Leandro Monteiro, artistas ressaltavam "alarme" e "indisposição" com a substituição do cargo, "tão estratégico para cultura e educação, sem qualquer debate prévio, aberto e transparente, com os diversos segmentos e agentes das artes e das culturas". No documento, também manifestavam preocupação com o destino da "**Queermuseu**".

"O valor arrecadado para "**Queermuseu**" só poderá ser, de fato e de direito, destinado ao projeto global esmiuçado no processo de captação, com a Associação de Amigos da **EAV** responsável não apenas pela execução orçamentária, como também pela prestação de contas transparente e pública, realizada no fim do processo. O dinheiro, que foi doado por várias frentes da iniciativa privada, tinha este destino nominado e específico", ressalta um trecho da carta.

Com a desistência de Dinah Guimaraens em assumir a função, o secretário decidiu voltar atrás e reconduzir Szwarcwald à direção da **EAV** nesta quinta-feira.



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

rioshow

OS DESTAQUES DE HOJE
rioshow.oglobo.com.br

'Tubarão' restaurado, em sessão gratuita

O clássico de Steven Spielberg, de 1975, é exibido em versão restaurada em 4K no evento MAM Fantástico, às 18h30m, na Cinemateca do MAM. O filme, com Robert Shaw, Roy Scheider e Richard Dreyfuss, tem ingressos gratuitos.



VEJA A PROGRAMAÇÃO
COMPLETA NO CELULAR
OU ACESSE NO SITE:
rioshow.com.br



Exposição 'Museu do Futebol na área'

No intervalo entre os jogos

O casaco usado por Garrincha na Copa de 1966 que aparece na foto ao lado é uma das atrações da mostra "Museu do Futebol na área", em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil. O acervo é da instituição paulista, que está comemorando dez anos com esta exposição itinerante, que já passou por Recife e depois segue para Belo Horizonte e Porto Alegre. Para a edição carioca, a curadora, Daniela Alfonsi, selecionou também camisas usadas por Zico (Flamengo), Roberto Dinamite (Vasco), Rivelino (Fluminense) e Jairzinho (Botafogo). Além de painéis com frases famosas sobre o esporte e com detalhes históricos, o visitante irá encontrar instalações interativas, como a "Versus", na qual pode acompanhar um jogo através da reação do público, mesas de futebol de botão e de tofo.

ONDE: Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). **QUANDO:** Qua a seg, das 9h às 21h. Até 30 de julho. **QUANTO:** Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.



Teatro 'Não adianta morrer'

Contos no palco, grátis



Seis histórias, escritas por Antonio de Medeiros, Francisco Ohana e Rosane Bardanachvili, estão na peça dirigida por Diogo Liberano, em cartaz no Espaço Sérgio Britto, na Glória: a de uma atriz que avalia a vida após o fim de um casamento; a de um casal gay que vive a violência em casa; a de um político e a mulher confinados por uma rebelião popular; a de grãos que refletem sobre a humanidade; a de amigas que se despedem; e a de personagens num guichê de achados e perdidos.

ONDE: Espaço Sérgio Britto, Rua Santo Amaro 44, Glória (2242-0383). **QUANDO:** Sex a seg, às 20h. **QUANTO:** Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** 16 anos.

O Bonequinho viu

DRAMA DESOBEDIÊNCIA

O livro de Naomi Alderman em que se baseia o filme trata da sexualidade no judaísmo ortodoxo, não com afronta, mas um ponto de partida para discutir aspectos dessas tradições no mundo atual.

Alessandro Giannini

DRAMA O AMANTE DUPLO

O filme segue a toada de François Ozon com radicalismo. O que parecia ser cura se torna jogo de obsessão e mistério. É o tipo de trama em que a gente fica imaginando como diabos isso vai terminar.

André Miranda

COMÉDIA DRAMÁTICA EM GUERRA POR AMOR

O registro interpretativo de Pif lembra o de Massimo Troisi em "A viagem do Capitão Tornado" (1990). Não por acaso, Pif (que, também assina a direção) dedica o filme a Ettore Scola.

Daniel Schenker

AÇÃO JURASSIC WORLD: REINO AMEAÇADO

O 5º filme da série outra vez aposta no maniqueísmo entre gente preocupada com o ambiente e facinoras capitalistas que querem explorar os animais a qualquer custo.

André Miranda

Artes visuais

IMIGRAÇÃO E XENOFOBIA EM FOCO

Em residência artística no Rio, os libaneses Amanda Abi Khalil e Ahmad Ghossein investigam aspectos da hospitalidade e participam de debate hoje na EAV

NELSON GOBBI
nelson.gobbil@oglobo.com.br

Em residência artística de um mês no Brasil, a curadora independente Amanda Abi Khalil e o cineasta e artista visual Ahmad Ghossein, ambos libaneses, desenvolvem no país uma pesquisa sobre as práticas culturais de hospitalidade, que aborda, ainda que de forma transversal, questões prementes em todo o mundo, como imigração e xenofobia. A dupla — que promove hoje na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, às 17h, exibição dos filmes "My father is still a communist" (2011) e "The fourth stage" (2015), de Ghossein, seguida de debate com o público — investiga as complexidades que envolvem o acolhimento, sejam referentes aos fluxos migratórios do passado e do presente ou em relação à própria dinâmica da arte contemporânea.

— O contexto político atual acaba sendo o pano de fundo

da minha pesquisa sobre as tensões da hospitalidade. Até porque não existe hospitalidade incondicional, ela traz sempre alguma forma de hostilidade, como relacionou (o filósofo Jacques) Derrida — observa Amanda, no Instituto Inclusartiz, no Jardim Botânico, instituição responsável pela vinda da dupla. — A residência é uma forma de hospitalidade no mundo da arte, em que desempenhamos um duplo papel. Somos hóspedes durante a nossa estadia, mas também somos anfitriões da comunidade artística e do público, nos eventos em que participamos aqui.

Amanda e Ghossein ficam no país até depois de amanhã, quando voltam para Beirute, onde estão baseados. Durante o período da residência, a curadora encontrou artistas brasileiros cujas obras estabelecem um diálogo com a sua pesquisa. O resultado do intercâmbio será visto numa exposição que a curadoria vai montar no Rio, em 2019, e que deve passar por São Paulo e seguir para o Líbano.

— Encontrei vários artistas

Temas urgentes.
A curadora
Amanda Abi Khalil
e o cineasta e
artista visual
Ahmad Ghossein,
no Jardim Botânico



durante a residência, como Laura Lima, Marcos Chaves, Matheus Rocha Pitta, Gabriela Gusmão, Ícaro Lira, Cabelo, entre outros — enumera a curadora. — Como todos houve trocas interessantes. O Paulo Nazareth, por exemplo, tem uma prática que me interessa muito, ao abordar questões de movimento e deslocamento.

INTERAÇÃO COM A CIDADE

Com uma obra marcada por elementos autobiográficos, Ahmad Ghossein aproveitou a estadia no Brasil para coletar novos elementos para sua pesquisa sobre a conexão entre experiências individuais e realidades compartilhadas.

— A residência é sobre a mi-

nha interação com a cidade, das contradições entre o que é dito e o que você sente e vê — ressalta Ghossein, que prepara seu primeiro longa-metragem, "All this victory". — Essa vivência não tem como objetivo um projeto específico, mas integra minha obra em progresso sobre experiências pessoais em diferentes locais do mundo.

O cineasta e artista visual nasceu em 1981, durante a guerra civil no Líbano, mas o conflito não está no centro dos temas abordados em sua obra.

— Muito já foi feito sobre a guerra civil. Minha geração, que era criança na época, tem uma memória muito diferente de quem a viveu de forma mais intensa. Mas as questões que

envolvem violência e os conflitos na sociedade me interessam — comenta Ghossein. — A sensação de guerra está presente de diferentes formas em vários lugares do mundo. Na semana passada, voltávamos de São Paulo e presenciamos uma grande ação policial quando saíamos do aeroporto (do Galeão), com armas e equipamento de combate.

Foi o conflito no Líbano que trouxe Amanda ao Brasil pela primeira vez, muito antes de pensar em voltar como uma curadora de renome internacional: nascida em 1985, ela viveu no Brasil ainda criança, com sua família, antes de voltar para seu país no fim dos anos 1980. No ano passado,

ela voltou para cá por duas vezes, antes de participar da residência.

— Não tenho lembranças dos anos em que vivi aqui, na época éramos hóspedes de uma parte da família que morava no Rio — conta Amanda. — É interessante notar a presença da imigração árabe na cultura brasileira, como na culinária, por exemplo, que tem grande influência dos pratos libaneses. Acredito que as trocas estabelecidas hoje com a imigração sejam menores. ●

ONDE: EAV, Parque Lage — Rua Jardim Botânico 414, Jardim Botânico (2334-4088). **QUANDO:** Hoje, às 17h. **QUANTO:** Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.

Agenda da semana

QUARTA, DIA 27

● Com 120 trabalhos de nomes como os argentinos Lucio Fontana e Julio Le Parc, o uruguaio Joaquín Torres García, o venezuelano Jesús Rafael Soto e os brasileiros Volpi, Lygia Clark, Mira Schendel e Anna Maria Maiolino, a coletiva "Construções sensíveis" leva ao CCBB (3808-2020), às 9h, obras da coleção Ella Fontanals-Cisneros, com curadoria de Rodolfo de Athayde e Ania Rodriguez.

QUINTA, DIA 28

● O Paço Imperial (2215-2093)

abre, às 18h30m, a retrospectiva "Pintura como exercício de liberdade", de Amoedo Lorenzato (1900-1995), e as individuais "Histórias de peixes, iscas e anzóis", de Martha Niklaus; "Aqui, não", de Cristina de Pádua; "Casa de purgar", de Tiago Sant'Ana; "Corpos estranhos", de Ana Kesselring; e "Pirajá", de Renato Morcatti.

SEXTA, DIA 29

● Será inaugurada às 11h, na galeria MBlóis (3239-5009), a coletiva "Singularidades", que tem entre os artistas

selecionados o cantor e compositor Eduardo Dussek.

● A Galeria Oriente (3495-3800) abre, às 17h, a coletiva "A retomada da imagem será a presença", que destaca a produção de um grupo formado por seis artistas mulheres, trans e travestis (Anna Matheus Abbade, Elle de Bernardini, Giorgia Narciso, Lyz Parayzo, Tertuliana Lustosa e Yna Kabe Rodriguez), com curadoria de Agrippina R. Manhattan.

SÁBADO, DIA 30

● A mostra "Tunga — O rigor da distração" reúne, às 10h, no MAR

(3031-2741), 200 obras do artista, na maior exposição desde sua morte, em 2016. A curadoria é assinada por Luisa Duarte e Evandro Salles, diretor cultural do MAR.

● O curador, crítico de arte e professor Paulo Venâncio Filho fala sobre a obra de Ismael Nery na Casa Roberto Marinho (3298-9449), às 16h, a propósito da exposição "Olhares modernos", com senhas distribuídas a partir das 14h.

● O Ateliê da Imagem (2244-5660) promove, às 9h, uma performance de arte impressa em que o público é

convitado a investigar sua própria biblioteca e levar de dois a três livros, a partir das "o erro, a rua", que dará origem a uma exposição de mesmo nome.

DOMINGO, DIA 1º

● Chega ao fim a exposição "Portinari — A construção de uma obra", com 70 peças do pintor, muralista e desenhista, na Caixa Cultural (3980-3815). ● Último dia para visitar "Memória menor", de Matheus Rocha Pitta, no MAM (3883-5600), com curadoria de Fernando Cocchiarale e Fernanda Lopes.

CAL 35 ANOS FORMANDO ATORES
Vestibular 2018-2
FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS
INSCRIÇÕES ABERTAS | 21 3363-5750 | 2225-2384 | CAL.GOM.M

Anuncie
classificadosdorio.com.br
21 2534-4333

CLASSIFICADOS
DO RIO
SEM RESERVA

O GLOBO
EXTRA

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Arnaldo Bloch _QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _Maria Ribeiro (quinzenal) _QUI_ Cora Rónai _SEX_ Arthur Dapieve _SÁB_ José Eduardo Agualusa _Zuenir Ventura (na página 2) _Geovani Martins (quinzenal) _DOM_ Artur Xexéo _Veríssimo (na página 3)

MARIA RIBEIRO



segundocaderno@oglobo.com.br



Ser e estar, ou pós-Tatiane

Talvez seja um protesto inútil. É que, em inglês, o verbo é o mesmo. E, em francês, idem. E eu fico com uma pena danada. Ser e estar, essas palavras pra nós tão diferentes e com um Oceano Atlântico de distância entre as suas consequências, têm, nas terras de Harry Kane e Mbappé, o mesmíssimo e reduzido número de letras que um dia já foram latim. Ser e estar, como gêmeos brigados na barriga, a exemplo do Esaú e Jacó do

Machado de Assis, ou dos libaneses do Milton Hatoum, foram, e serão, pra sempre, e em inúmeros países, obrigados a carregar estampas idênticas, apesar das personalidades opostas e dos danos causados desde a infância por esses carimbos de personalidade. Ser e estar, esquerda e direita obrigados a comemorar o aniversário numa única festa, apesar das turmas rivais na hora do recreio, e depois vida afora, apenas porque ocuparam o mesmo ventre quentinho. Não tem a hashtag “Põe no rótulo”, importantíssima, aliás, sobre a embalagem dos alimentos? Lanço aqui a #freestigma, ou #Saído-Rótulo, pra gente parar de acreditar nas peças de venda que fazem (ou que fazemos) dos outros e de nós mesmos.

Eu sou, ou estou, medrosa? Eu sou, ou estou, egoísta? Eu sou, ou estou, feliz? Eu sou, ou estou, apaixonada? Se bem que aí é quase impossível. Estar apaixonada e feliz. Ao mesmo tempo. Mas essa não é a questão, e, sim, o português. O português, essa língua complexa, imensa, repleta de oportunidades e tempos verbais. “Eu seria.” “Ele estivera.” “Nós fomos.” “Eu era.” “Ele é.” “Vós seríeis.” No português, os estados temporário

e definitivo de um ser humano não deveriam ficar à mercê da interpretação de texto de terceiros, essa triste terra de ninguém. No português, ao contrário das línguas do Manchester City e do Paris Saint-Germain, cada um deveria ter seu quadrado, ou, pra usar uma expressão de agora, o seu lugar de fala, embora eu, cá em meu pequeno latifúndio existencial, penda, ligeiramente — e cada vez mais — para o efêmero. Estou sensível, forte, curiosa, confiante, à esquerda. Estou no presente, pós Marielle, Tatiane Spitzner e Maria da Penha, e de definitivos só a certeza da morte e meus números civis.

Vi quase todas as sabatinas com os candidatos à Presidência na GloboNews, e fiquei me perguntando se estava mesmo em 2018. As alianças com partidos envolvidos em escândalos de corrupção, os discursos prontos e ensaiados, aquela calma de “terno e gravata”, como se um figurino “de respeito” conferisse dignidade a falas antigas e vazias, tudo naquele modus operandi dos homens sapiens político-partidários me pareceu velho. Pra mim, o pessoal das poltronas vermelhas tá apegado ao abadá do “ser”, como se falássemos inglês, e não português.

Bora atualizar o “jeitão”, pipol? Se contradizer? Mudar de ideia? Ser diferente do que foi na eleição passada? Ou só eu que acho que aquele elenco tá querendo fazer a mesma novela de oito anos atrás? Sem renovar em absolutamente nada a dramaturgia?

Bora atualizar o “jeitão”, pipol? Se contradizer? Mudar de ideia? Ser diferente do que foi na eleição passada?

Geraldo Alckmin, como esperado, soa a continuação do Fora Temer, e de um país cujo avô dele se orgulharia. Ciro, com quem simpatizo — talvez não pelas razões certas — representa também

um personagem que me parece não caber mais no Brasil de agora, e signos existem por algum motivo...

Talvez exatamente por isso, de todxs que passaram na minha tevê nos últimos dias eu tenha ficado ligada às mulheres. Marina, Manuela (que não foi na GloboNews, mas que vi no “Roda Viva”), Miriam, Andreia, Cristiana. Porque representatividade significa. E porque eu não quero mais que nenhuma mulher pobre morra fazendo aborto clandestino. E nem apanhando do marido.



ROBERTO MOREYRA

Paisagens sensoriais inspiradas pelo Rio

Em residência artística na cidade, o argentino Matias Duville, um dos nomes centrais da arte contemporânea em seu país, explora contrastes entre concreto e natureza

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Um dos nomes centrais da arte contemporânea argentina, com obras em instituições como o Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York e a Tate Modern, de Londres, Matias Duville cria em obras de suportes variados, como desenhos, vídeos e instalações, estruturas caracterizadas como “paisagens mentais”, representações que evocam ambientes que podem ou não corresponder à realidade. A partir de uma residência de um mês, que termina na próxima semana, promovida pelo Instituto Inclusartiz, o Rio passa a integrar as paisa-

gens recriadas por Duville, a princípio em desenhos que utilizam argila como matéria-prima.

— Já havia usado argila e terra como material em uma residência que fiz nos EUA em 2011, e agora voltei a utilizar o material — comenta Duville, que expôs suas obras em 2015 no MAM, na individual “Mutações”. — A última vez em que estive no Rio foi na exposição do coletivo A Valise, no MAR (Museu de Arte do Rio), ano passado. Mas quando se vem para uma mostra o tempo é outro, você faz a montagem, inaugura e depois vai embora. A residência me possibilitou outra relação com a cidade, o olhar muda.

Para acompanhá-lo na residência, o argentino convidou o mexicano Pablo León de la Barra, curador do Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói e responsável pela seleção de arte latino-americana do Guggenheim, de Nova York. Hoje, às 19h, artista e curador falam sobre a residência e o processo de trabalho em um debate promovido pelo Instituto Inclusartiz na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage.

— Minha proposta para a residência foi ampliar a percepção de Matias sobre a cidade, para que pudesse compreender melhor o quão complexo é este território ao mesmo tempo



“Quando se vem para uma mostra o tempo é outro, você faz a montagem, inaugura e vai embora. A residência me possibilitou outra relação com a cidade”

Matias Duville, artista

paradisiaco e apocalíptico — ressalta o mexicano, que se divide entre o Rio e Nova York. — Para além dos cenários da Zona Sul que ele conhecia, exploramos outras regiões, como as zonas Norte e Oeste, a Floresta da Tijuca, a Rocinha. Foi importante para estabelecer uma conexão com a paisagem humana que nos cerca.

Nas obras criadas por Duville durante a residência — e que deverão ser expostas em 2019 pela Galeria Luisa Strina, de São Paulo, que o representa no Brasil — a cidade ganha os contornos da interação da ação humana com a natureza, nem sempre estabelecida de forma harmoniosa.

— As paisagens que crio podem ser afetadas pelo ambiente real, mas são trabalhadas de forma sensorial, não é como uma descrição. É como se fosse um grande mapa, contínuo, ao qual vou acrescentando novas paisagens — observa o argentino. — Uma coisa que me chamou a atenção no Rio e que está presente nos trabalhos são os túneis, a forma como atravessamos diferentes realidades por meio de buracos abertos nas montanhas.



Onde: EAV — Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414 (2334-4088). **Quando:** Hoje, às 19h. **Quanto:** Grátis. **Classificação:** Livre



REPRODUÇÃO

No Parque Lage. O artista argentino Matias Duville, que participa de uma residência artística no Rio e hoje faz palestra na EAV. Ao lado, um dos desenhos criados na cidade



[Parque Lage terá madrugada cinematográfica](#)
VEJA RIO - CULTURA & LAZER - 26/06/2018

Das 19h de sexta (29) às 8h de sábado (30), a Virada 68/13 exhibe curtas e longas metragens

Na virada da sexta (29) para o sábado (30), a partir das 19h, o Parque Lage receberá a Virada 68/13, uma programação de filmes com debate que se estenderá por toda a noite e se encerrará com café da manhã no dia seguinte. O evento faz referência ao aniversário de 50 anos das revoltas estudantis e operárias de 1968 e ao aniversário de cinco anos das mobilizações de junho de 2013, possivelmente as maiores da história do país.

Para isso, a programação reúne curtas e longas de ambos os períodos, com foco no ano em questão, escolhidos pela qualidade cinematográfica, relevância como documentos e raridade, bem como por oferecerem um panorama da pluralidade, do alcance global e dos diferentes desdobramentos destes momentos históricos.

Assim, os filmes vão desde o francês *Grands Soirs et Petits Matins* (William Klein, 1978), filmado nas ocupações estudantis que tomaram o Quartier Latin em maio de 1968, ao brasileiro *Vida Provisória* (Maurício Gomes Leite, 1968), que esteve muitos anos esquecido -- passando pelo cubano *Memórias do Subdesenvolvimento* (Tomás Gutiérrez Alea, 1968), retrato altamente autorreflexivo do processo revolucionário na ilha, o norte-americano *Vanishing Point* (Richard Sarafian, 1971), que mostra o avesso niilista da contracultura, e o documentário *Panteras Negras* (Agnès Varda, 1968).

Representando 2013, *A Cidade É Uma Sô?* (Adirley Queirós, 2013) encerra a virada deixando no ar a pergunta sobre quanto das causas dos protestos daquele ano ainda estão presentes, e que destino pode ser dado à memória e experiência deles.

Estas serão questões abordadas também no debate com o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, a crítica de cinema Andrea Ormond, a pesquisadora e ativista Alana Moraes e o filósofo Rodrigo Nunes, na sexta às 21h. Em pauta, as semelhanças e diferenças entre 1968 e 2013, suas diversas dimensões, seus saldos e lições, sua representação audiovisual, e aquilo que eles ainda podem significar para o futuro da política no Brasil e no mundo.

A ideia de concentrar toda a programação em 13 horas contínuas, varando a noite, remete tanto às ocupações de fábricas, universidade e prédios públicos ocorridas em 1968 e em 2013, quanto à intensa e politizada cultura cineclubística dos anos 60.

Virada 68/13. Parque Lage. Rua Jardim Botânico, 414. De sexta (29), às 19h a sábado (30), às 8h. Entrada franca. O evento tem curadoria de Luisa Marques, Fabian Cantieri e Rodrigo Nunes.

Programação:

- 19h - Exibição dos filmes:
- *Actua I*, de Philippe Garrel (1968, França, 6 min.)
- *Grands Soirs et Petits Matins*, de William Klein (1978, França, 97 min.)
- *La Reprise du Travail aux Usines Wonder*, de Jacques Willemont (1968, França, 10 min.)

21h - Debate

Com Andrea Ormond, Eduardo Viveiros de Castro, Alana Moraes e Rodrigo Nunes (mediador)

23h em diante - Exibição dos filmes (haverá intervalos):

- *Memórias do Subdesenvolvimento*, Tomás Gutiérrez Alea (1968, Cuba, 104 min.)
- *Black Panthers*, de Agnès Varda (1968, França/EUA, 31 min.)
- *Vanishing Point*, Richard C. Sarafian (1971, EUA, 99 min.)
- *Blabláblá*, de Andrea Tonacci (1968, Brasil, 33 min.)
- *A Vida Provisória*, Maurício Gomes Leite (1968, Brasil, 88 min.)
- *A Cidade é uma Sô?*, Adirley Queirós (2011, Brasil, 79 min.)
-

7h - Café da manhã

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Viradão de cinema! Parque Lage exhibe mais de doze horas seguidas de filmes em evento gratuito

Veículo: Catraca Livre

Página: Online

Seção: HOME

Data: 29/06/2018

[Viradão de cinema! Parque Lage exhibe mais de doze horas seguidas de filmes em evento gratuito](#)
Catraca Livre - 29/06/2018

Cafés e doces japoneses em SP

Cine Lage Expandido faz referência aos 50 anos das revoltas estudantis e operárias de 1968, e aos cinco das mobilizações de junho de 2013

Olha aí o programa imperdível para os cinéfilos de plantão: a **EAV (Escola de Artes Visuais) Parque Lage** promove, nesta sexta-feira, dia 29 de junho, o Cine Lage Expandido [Virada 1968/2013], que vai exibir doze horas de filmes durante a noite e toda a madrugada. O evento é aberto ao público e gratuito!

Crédito: Facebook/@parquelage Serão exibidos nove filmes durante a noite e a madrugada no Cine Lage Expandido

Em homenagem aos 50 anos das revoltas estudantis e operárias de 1968, e aos cinco das mobilizações de junho de 2013, foram selecionados nove títulos (longas e curtas) para a virada, que contará também com um debate sobre o tema. Foram convidados para o bate-papo o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, a crítica de cinema Andrea Ormond, a pesquisadora e ativista Alana Moraes e o filósofo Rodrigo Nunes no dia 29 às 21h.

A ideia de concentrar toda a programação durante tantas horas seguidas remete tanto às ocupações de fábricas, universidade e prédios públicos ocorridas em 1968 e em 2013, quanto à intensa e politizada cultura cineclubística dos anos 60.

CINEfoot Extraordinário exhibe filmes sobre futebol no CCBB

Os organizadores recomendam levar agasalhos, cobertas ou sacos de dormir, além de bebidas e comidas para compartilhar. Ao final do Cine Lage, será oferecido café da manhã.

Confira a programação:

19h - Exibição dos filmes:

"Actua I", de Philippe Garrel (1968, França, 6 min.)

"La Reprise du Travail aux Usines Wonder", de Jacques Willemont (1968, França, 10 min.)

"Grands Soirs et Petits Matins", de William Klein (1978, França, 97 min.)

21h - Debate

"As semelhanças e diferenças entre 1968 e 2013, suas diversas dimensões, seus saldos e lições, sua representação audiovisual, e aquilo que eles ainda podem significar para o futuro da política no Brasil e no mundo."

23h - Exibição do filme:

"Memórias do Subdesenvolvimento", Tomás Gutiérrez Alea (1968, Cuba, 104 min.)

01h - Exibição dos filmes:

"Black Panthers", de Agnès Varda (1968, França/EUA, 31 min.)

"Corrida Contra o Destino", Richard C. Sarafian (1971, EUA, 99 min.)

03h30 - Exibição dos filmes:

"Blabláblá", de Andrea Tonacci (1968, Brasil, 33 min.)

"A Vida Provisória", Maurício Gomes Leite (1968, Brasil, 88 min.)

05h45 - Exibição do filme:

"A Cidade é uma Só?", Adirley Queirós (2011, Brasil, 79 min.)

7h - Café da manhã

Biergarten recebe 'Encontro dos Blocos' Escangalha e Areia

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

[Secretaria do Rio reconvoça diretor do Parque Lage](#)
Yahoo! - 13/07/2018

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - Após exonerar o diretor Fábio Szwarcwald, nesta quarta-feira (11), do cargo de diretor do **Parque Lage**, o secretário de Cultura do Rio, Leandro Montei, voltou atrás e reconsiderou a sua decisão nesta quinta (12).

Em nota, a secretaria declarou que a reconsideração foi ocasionada por "inúmeras manifestações favoráveis vindas principalmente da classe artística, e da recusa momentânea de Dinah Guimaraens [nome indicado para o lugar de Szwarcwald]".

A tradicional **escola**, por onde passaram nomes importantes da arte brasileira contemporânea, como Beatriz Milhazes, Adriana Varejão e Ernesto Neto, é um equipamento estadual.

Recentemente, a **escola** realizou uma campanha de financiamento coletivo para abrigar a exposição "**Queermuseu** - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" --foi arrecadado mais de R\$ 1 milhão.

Com o sucesso do financiamento coletivo, foram iniciadas reformas no **Parque Lage** para abrigar a exposição, cuja previsão de abertura é agosto de 2018.

A mostra tem 270 obras de cerca de 80 artistas brasileiros e aborda o tema da sexualidade.

A iniciativa ganhou corpo após o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella (PRB), proibir a exposição de ser exibida no MAR (Museu de Arte do Rio), em outubro do ano passado.

O conselho curador do museu, ligado à Prefeitura do Rio, declarou à época discordar da decisão de Crivella, mas acatou a proibição.

Um mês antes, o Santander Cultural suspendeu a mostra em Porto Alegre após pressão de grupos que a consideraram ofensiva.

Contra recomendação do Ministério Público, a instituição decidiu não reabrir a exposição.

Até as 20h, a secretaria não informou o que ocasionou a exoneração de Szwarcwald.



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Associação de Amigos da EAV do Parque Lage rebate críticas de secretário

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: O Globo

Seção: Home

Data: 13/07/2018

Associação de Amigos da EAV do Parque Lage rebate críticas de secretário
O Globo - 13/07/2018

Grupo diz que sempre trabalhou com transparência e que segue acordo firmado com ex-secretário, André Lazaroni

RIO — Em carta encaminhada nesta sexta-feira, a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** (Ameav) rebateu as críticas do secretário de Cultura, Leandro Monteiro, de que o grupo não estaria administrando corretamente os recursos obtidos com o aluguel do espaço a eventos privados. Este teria sido, inclusive, o motivo alegado pelo secretário para exonerar seu diretor, Fabio Swarcwald (já reconduzido ao cargo).

No documento, a Ameav disse que sempre trabalhou com transparência.

"As contas da Ameav são enviadas de forma detalhada à Secretaria de Cultura, mensalmente, na forma do Acordo de Cooperação. Para que não parem quaisquer dúvidas, a Ameav está contratando uma auditoria", diz a nota divulgada pela associação.

Ao justificar a exoneração de Swarcwald, Monteiro disse que os aluguéis deveriam ser pagos ao Estado, para que depois os recursos fossem repassados ao **Parque Lage**. "Existe uma comissão com funcionários das secretarias de Fazenda e da Cultura que já vem levantando as contas da Ameav, para dar mais transparência à questão dos eventos privados no **Parque Lage**", disse o secretário, na ocasião.

Na nota, a direção da Ameav rebate, explicando que a associação não tem fins lucrativos e que seus membros são cidadãos comuns, "cuja reputação e credibilidade falam por si e que emprestam uma fatia considerável de seu pouco tempo disponível, sem qualquer contrapartida, para salvar a icônica **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV** de um fim melancólico a que estava destinada, em face à grave crise financeira e administrativa por que passa o Estado do Rio de Janeiro".

Ainda de acordo com a nota, o ex-secretário de Cultura André Lazaroni foi quem firmou um Acordo de Cooperação com a Ameav, pelo qual a associação tem o direito de exploração do imóvel do **Parque Lage**, "com o fim único de prover recursos para a **EAV**". "Por esse Acordo, cabe ao Estado pagar apenas pela segurança, limpeza, manutenção e, naturalmente, pelos salários de seus funcionários destacados à **EAV**. Os demais custos de manutenção da **EAV** (que não são poucos) são arcados pela Ameav", na nota.

Entenda o imbróglio envolvendo a exoneração do diretor do **Parque Lage**

Análise: Afinal, o que é a exposição '**Queermuseu**'?

Financiamento coletivo para a montagem de '**Queermuseu**' permite também melhorias do **Parque Lage**

Ainda segundo o documento, "o Estado há muito, não cumpre ou cumpre mal a sua parte no Acordo. Raros são os meses em que a segurança é paga (este mês tivemos o roubo de vários computadores e já houve ocasião de o **Parque Lage** fechar suas portas por falta de segurança), os funcionários passam meses sem receber seus salários e muitos foram exonerados para serem em seguida recontratados pela Ameav, os serviços de limpeza e jardinagem são pagos de vez em quando e a manutenção do bellissimo complexo arquitetônico do **Parque Lage** é, para dizer o mínimo, sofrível".

"De transparência, a Ameav não tem medo", finaliza a nota.

LEIA A ÍNTEGRA DA NOTA:

"Em resposta à entrevista do Exmo. Sr. Secretário de Estado da Cultura, Coronel-Bombeiro Leandro Monteiro, publicada em matéria do jornal "O Globo" de hoje intitulada "Fábio segue na direção da **EAV**, mas faremos mudanças", a Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - AMEAV**, gostaria de esclarecer o quanto se segue:

A AMEAV é uma associação sem fins lucrativos, cujo Conselho e Diretoria são formados exclusivamente por cidadãos cuja reputação e credibilidade falam por si e que emprestam uma fatia considerável de seu pouco tempo disponível, sem qualquer contrapartida, para salvar a icônica **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV** de um fim melancólico a que estava destinada, em face à grave crise financeira e administrativa por que passa o Estado do Rio de Janeiro.

Por seu caráter de **escola** livre, que formou alguns dos mais destacados artistas plásticos brasileiros, a **EAV** não é, nem poderia ser, lucrativa. O seu fim é formar artistas plásticos e não ser uma **escola** comercial.

Por entender a importância da **EAV** no cenário nacional e a dificuldade que o Estado teria em prover os recursos adequados para a manutenção da **escola**, o ex-Secretário de Cultura André Lazaroni firmou um Acordo de Cooperação com a AMEAV, pelo qual a AMEAV tem o direito de exploração do imóvel do **Parque Lage**, com o fim único de prover recursos para a **EAV**.

Por esse Acordo, cabe ao Estado pagar apenas pela segurança, limpeza, manutenção e, naturalmente, pelos salários de seus funcionários destacados à **EAV**. Os demais custos de manutenção da **EAV** (que não são poucos) são arcados pela AMEAV.

Os recursos da exploração do imóvel são limitados, porém essenciais: em torno de oito eventos por ano (existem hoje várias restrições ao uso do **Parque Lage** para festas privadas, seja por conta do ruído que incomoda a vizinhança, seja pelo fato de se tratar de imóvel tombado), o aluguel do café/restaurante, e uma pequena loja de souvenirs.

O Estado, há muito, não cumpre ou cumpre mal a sua parte no Acordo. Raros são os meses em que a segurança é paga (este mês tivemos o roubo de vários computadores e já houve ocasião de o **Parque Lage** fechar suas portas por falta de segurança), os funcionários passam meses sem receber seus salários e muitos foram exonerados para serem em seguida recontratados pela AMEAV, os serviços de limpeza e jardinagem são pagos de vez em quando e a manutenção do bellissimo complexo arquitetônico do **Parque Lage** é, para dizer o mínimo, sofrível.

O admirável trabalho de gestão de Fabio Swarcwald à frente da **EAV**, combinado com a credibilidade e respeitabilidade da administração da AMEAV, permitiu que se arrecadassem doações que permitiram que a **EAV** voltasse a dar bolsas de estudo, reformasse as cavalariças (que estão como novas), organizasse a mostra **Queermuseu** no Rio de Janeiro e voltasse a ter o merecido destaque no cenário nacional.

É curioso, portanto, que o Secretário de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, com tantos problemas de gestão que há de ter em outras searas, volte seus olhos com cupidez para talvez o único equipamento que poderia ser considerado bem-sucedido em sua gestão, exatamente pelo fato de suas receitas e despesas estarem longe do caixa do Estado.

As contas da AMEAV são enviadas de forma detalhada à Secretaria de Cultura, mensalmente, na forma do Acordo de Cooperação. Para que não parem quaisquer dúvidas, a AMEAV está contratando uma auditoria completa de suas finanças e fará publicar em seu site todas as contas enviadas ao Estado.

De transparência, a AMEAV não tem medo.

Conselho da AMEAV

Marcelo Viveiros de Moura - Presidente

George Kornis - Vice Presidente

Nelson Eizrik

Eugenio Pacelli Pires dos Santos

Gustavo Martins de Almeida

Alvaro Piquet Pessoa"

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage é exonerado

Veículo: Yahoo!

Página: Online

Seção: Home

Data: 12/07/2018

[Diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage é exonerado](#)

Yahoo! - 12/07/2018

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - A **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** tem nova direção. Fábio Szwarcwald foi exonerado do cargo de diretor e será substituído por Dinah Tereza Papi de Guimarães.

A medida foi publicada na edição de quarta (11) do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

A tradicional **escola**, por onde passaram nomes importantes da arte brasileira contemporânea, como Beatriz Milhazes, Adriana Varejão e Ernesto Neto, é um equipamento estadual.

Recentemente, a **escola** realizou uma campanha de financiamento coletivo para abrigar a exposição "**Queermuseu** - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" - foram arrecadados mais de R\$ 1 milhão.

A iniciativa ganhou corpo após o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, proibir a exposição de ser exibida no MAR (Museu de Arte do Rio), em outubro de 2017.

Um mês antes, o Santander Cultural suspendeu a mostra em Porto Alegre após pressão de grupos que a consideraram ofensiva. Contra recomendação do Ministério Público, a instituição decidiu não reabrir a exposição.

Com o sucesso do financiamento coletivo, foram iniciadas reformas no **Parque Lage** para abrigar a exposição, cuja previsão de abertura é agosto de 2018.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Parque Lage: demissão do diretor Fabio Szwarcwald é cancelada

Veículo: Lu Lacerda

Página: Online

Seção: HOME

Data: 12/07/2018

[Parque Lage: demissão do diretor Fabio Szwarcwald é cancelada](#)
Lu Lacerda - 12/07/2018

Diante da repercussão negativa, principalmente entre artistas, o secretário de Cultura Leandro Monteiro anunciou a permanência de Fabio Szwarcwald como diretor da **Escola de Artes Visuais, do Parque Lage**. Segundo a nota distribuída pela Secretaria, a desistência ocorreu porque a arquiteta e antropóloga Dinah Guimaraens não poder conciliar a direção do **Parque Lage** sendo funcionária da Universidade Federal Fluminense. Sei! No começo da tarde desta quinta-feira (12/07), o ex-secretário André Lazaroni declarou ao site que a demissão poderia ser revertida.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)